

- 46
47
48
49
50
51. 7 Pesquisadora ouvindo, porque quando a gente chama... ela, se ela tiver
52 assim brincando no coisa, ela não olha só nessa brincadeira de
53 com a pecinha encaixada perto do ouvido e chamar o nome
54 dela aí ela tira a pecinha olha pra trás e fala *barulho*
55 ((concorda)) né?
56 isso é porque ela ta passando pelo o que a gente chama... na
57 primeira fase dessa:: descoberta da audição que é perceber o
58 som... e mais ainda que perceber é ela é:: fazer essa:: relação
59 de que percebeu e tem que avisar que percebeu o som ela ta
60 daí no caso num treinamento, que é o treinamento dessa
61 audição... o fato dela já ta atendendo ao nome a gente ainda
62 vai ficar é:: testando um pouquinho mais, pra ver se de fato
63 isso ta ocorrendo ou se é coincidência... né? mas se ela já está
64 começando a::, se essas coincidências estão acontecendo
65 muitas vezes é bem provável que ela ainda não esteja ouvindo
66 Mariana mas que ela já tenha pelo menos o reconhecimento
67 de que aquele som é de uma voz, e que se ela ouve aquele tipo
68 de barulho ela precisa olhar, né? mesmo que ela não saiba que
69 é o nome dela ainda.
- 70
71. 8 Lucia mas sabe que é um barulho.
72. 9 Pesquisadora mas é um barulho, que esse barulho é voz e que quando
73 alguém fala a gente olha... né? então isso já é um primeiro
74 passo... muito bom saber disso.
75. 10 Lucia ela ta:: assim vocalizando, né? emitindo som... direto, coloca
76 o aparelho ela fica-
- 77 [
- 78 ta uma fofoqueira
79. 11 Pesquisadora
80. 12 Lucia ((concorda)) só que ela fica com:: tem certas horas na rua ela
81 tem medo, se ela escutar assim barulho de caminhão ela fica
82 com medo assustada, quer colo, fica chorando então eu acho q
83 ela:: aí até semana passada eu tava andando na estrada aí
84 passou um carro aí ela olhou pra mim *barulho* {carro} fez
85 assim “barulho de carro” que ela fez aí
86 {barulho carro}
- 87 eu falei assim pelo menos ((concorda)).
88. 13 Pesquisadora não isso é ótimo porque ela já ta reconhecendo como sendo o
89 barulho do carro, isso é perfeito e mais importante, sempre
90 que você observar que ela se assustou com algum barulho ou
91 que ela ta ficando irritada porque não ta entendendo da onde
92 ta vindo aquele barulho... você levá-la até o barulho e
93 mostrar... né? imagina só que ela ta ouvindo:: ta na:: ta na
94 cozinha e ta inquieta porque o barulho do motor da geladeira...
95 né? sabe quando a geladeira dispara e faz aquele barulho? Ela
96 pode se assustar com aquilo, leva até a geladeira, coloca a
97 mãozinha dela na:: na porta da geladeira que a geladeira
98 começa a vibrar e ela vai sentir que o barulho ta vindo dali...
99 né? e é importante a gente ta dando significado pra esses
100 sons... porque imagina só, até então ela
101 não ouvia e agora começa a ouvir e é um monte de barulho e
102 eu não sei da onde vem, pra ela que é uma criança isso vai ser
103 um incomodo e justamente pra que o aparelho seja bem
104 aproveitado ela tem que saber da onde o barulho ta vindo,
105 porque se não... vamos lá, tem muitos barulhos que não são
106 nada bons de ouvir... então a importância que eles estejam
107 sabendo da onde ta vindo esse barulho... vamos lá quem tem
108 mais alguma novidade?
109. o 14 Maria eu tenho aquilo que eu te mostrei do exame, pra ele ta tudo
110 ótimo.
111. 15 Pesquisadora ela ta:: ta perfeito, a voz melhorou muito-
- 112 [

13	o 6	Maria	((concorda)) °bate não° *gesto* *não* ((falando com
14			Crintiano))
15	o 7	Pesquisadora	a voz dele melhorou muito, a forma como ele ta monitorando
16	o		a altura e a intensidade dessa voz ta perfeito, ta se
17			desenvolvendo muito bem
			[
18	8	Maria	altura da voz
19	9	Pesquisadora	e o ganho do aparelho
20	0	Maria	foi ótimo né?
21	o 1	Pesquisadora	foi ótimo, ele teve em algumas frequências ganho de trinta e
22	o		cinco, quarenta dbs... né? é um intensidade muito alta.
23	o 2	Maria	na escola também a professora falou que ta jóia, que tem hora
24	o		que ele fala “MANDA AS CRIANÇAS FICAR EM
25	o		SILÊNCIO”, porque ta fazendo muito barulho ((risos))
26	3	Pesquisadora	ele já ta-
			[
117.	4	Maria	((concorda)) é ele fala “MANDA FICAR EM
118			SILENCIO”, ela morre de ri contando pra mim, “TÁ MUITO
119.			BARULHO” ((risos))
			[
120	5	Pesquisadora	((risos))
121.	6	Maria	ela falou “Maria tá muito bem ele com aparelho”, porque eu
122			mandei ela fica observando porque na escola eu não to lá
123			junto e como ele estuda num colégio de ouvintes pra ele é
124			tudo, né? aí ele falou “não Maria ta bem mesmo, agora ele
125			manda até os outros ficar quieto que ta muito barulho na (sala)
126			pra ele”.
127.		Pesquisadora	perfeito a:: o grande barato dos aparelhos são esses, é a gente
128			poder ver esses resultados, é claro que em algumas
129			circunstancias vai demorar um tempo maior pra a gente
130			observar esses resultados e em outros casos é aquele pulo
131.			como foi o caso do Cristiano, o Cristiano já vinha usando um
132			aparelho a audição dele já estava sendo trabalhada, então
133			bastou o uso de um aparelho mais potente mais adequado à
134			audição dele que tudo mudou... né? então no intervalo de um
135.			mês a gente notou essa diferença grande.
			[
136	7	Maria	foi
137	8	Pesquisadora	Nara me fala da Brenda, como é que é isso?
			[
138	o 9	Nara	hum:: ta namorando sabia?
139	0	Pesquisadora	jura
140	o 1	Nara	ela e Carlos, o casalzinho do momento... não (é mole não)
141			acho que é por isso que eu to doente desde que esse romance
142	o		começou, eu adoeci.
143	1	Pesquisadora	((risos)) ela tá namorando?
144	1	Nara	((concorda))
			[
145	3	?	a é não posso nem me lembrar disso
146	3	Nara	não mas é bonitinho o namoro deles é assim, manda beijinho
147.			pra ela, dá a mão e só... é tão bonitinho mas to doente por isso
148			eu acho que é por isso mas:: o negócio da Brenda como eu
149			tava falando contigo é:: eu é:: ela não gosta do aparelho aí ela
150			fala pra mim, agora tem desculpa, “Brenda o aparelho” “não
151.			tem fono” ela não esta fazendo fono, ela só vem aqui pra
152			fazer- ficar com
153.			{fonoaudiologia}
154			a Darlene desde que ela foi estudar no Pilar... então eu falo
155.			pra ela “Brenda aparelho”, “não tem fono”... tudo pra ela é
156.			uma desculpa, eu falo “Brenda o aparelho” “sou surda, meus

157.			amigos não usam aparelho”, na escola o professor não usa
158.			aparelho, quer dizer tudo pra ela é uma desculpa pra ficar cada
159.			vez mais longe do aparelho ela esconde as pilhas um dia
160.			desses... comprei uma cartela de pilhas ela escondeu.
161.	6	Pesquisadora	é :: porque o interessante é o seguinte ... é:: como é que é você
162.			você lembra como é que ficou o ganho do aparelho dela ?
163.			
164.	3	Nara	a :: muito pequeno
165.	8	Pesquisadora	muito pouco
166.	o 9	Nara	muito pouco, pouquíssimo ((concorda)) pelo que a Priscila
167.	o		falou era quase nada o ganho de prótese dela.
168.	0	Pesquisadora	mesmo com o aparelho digital ?
169.	4	Nara	não o dela não é digital não
170.	2	Pesquisadora	ela não ... ganhou o outro aparelho ?
			[
171.	o 3	Nara	não o aparelho dela é um igual a esse da Mariana
172.	4	Pesquisadora	não mas esse da Mariana é digital
			[
173.	o 5	Nara	((vira e olha o aparelho da Mariana)) desculpa não não é
174.	o		não é desse mesmo modelo grande só que ... é parado com
175.			esse só que não é digital
			[
176.	6	Pesquisadora	é :: são –
177.	7	Lucia	é analógico ?
178.	8	Nara	é
179.	9	Pesquisadora	porque a diferença do digital pro o analógico não tá no
180.			formato do aparelho do aparelho ser grande ou ser pequeno
181.			não todos eles são até o meu eles são retrococleares eles vem
182.			atrás da orelha.
			[
183.	o 0	Nara	tem (que
184.			ajustar com) uma chavezinha.
185.	o 1	Pesquisadora	a diferença do digital pro analógico ta:: na tecnologia de
186.			dentro do aparelho
187.	2	Nara	não mas a Taís quando ajustou ele ajustou com uma
188.			chavezinha.
189.	3	Lucia	então isso é analógico.
190.	o 4	Pesquisadora	sim, ele:: ele é analógico, porque os digitais a gente arruma
191.	o		pelo computador ... programa de computador.
			[
192.	o 5	?	computador
193.	6	Nara	ela diz que não gosta, não gosta é que na verdade ela não
194.			gosta é de escutar barulho qualquer coisa ela fala as vezes a
195.			gente ta em casa e:: minha casa é muito próxima das outras
196.			então acontece algum barulho no vizinho que ela percebe ela
197.			fala “hum:: ruim barulho”
198.			{barulho}
199.	o 5	Pesquisadora	é porque a Brenda ficou muito tempo sem usar o aparelho
200.	o		então pra ela escutar depois de tanto tempo um monte de
			barulho.
			[
201.	8	Nara	ela ganhou o aparelho já grande.
202.	9	Pesquisadora	são barulhos que não tem significado né? é e assim é
203.			importante que ela crie utilidade pra esse aparelho ... o ganho
204.			é pouco mas se agora - lá no Pilar ela tá fazendo terapia? não
205.			né?
			[
206.	0	Nara	não ... não
207.	6	Pesquisadora	então ela ta sem tratamento de fonoaudiologia ?
208.	o 8	Nara	ta sim, é por isso que eu queria falar com a Mirian porque esse

200	o		ano ela ia encaixar arrumar um horário de fono pra ela
210.	6	Pesquisadora	porque é importante, porque a adaptação do aparelho a gente só vai conseguir se a Brenda tiver fazendo terapia aqui com a gente.
211.			
212.			
213.	4	Nara	hum hum
214.	6	Pesquisadora	porque como a gente vai estimular a audição dela? Como que a gente vai dizer que aparelho é bom, né? como que a gente vai expor a Brenda a essa experimentação de ta ouvindo e ta sabendo da onde esses sons estão vindo, se não tiver em terapia?
215.			
216.			
217.			
218.			
219.	6	Nara	hum hum
220.	6	Pesquisadora	mas mesmo assim, em casa agora é:: porque minha grande preocupação é o período de férias que a gente vai ter, né? aí a gente tem praia, tem piscina, tem futebol o tempo todo então um monte de atividades que a gente vai acabar tirando o aparelho deles pra que eles fiquem mais a vontade... e a intenção, é claro que vão existir os momentos em que de fato eles vão precisar estar sem aparelho, mas <u>evitar</u> que eles fiquem sem aparelho... né? ta em casa vendo televisão, ta na rua brincando, a maioria dele é:: com exceção da Mariana é:: já são maiores, até mesmo a Carla já pode ficar com o aparelho se a gente conversar, se a gente explicar eles podem... e ficam não existe problema eles não vão cair e dar com a cabeça no chão o tempo todo, eles não fazem isso então é importante que televisão, tão assistindo desenho, ta vendo algum programa, ta é:: conversando em casa, ta com os irmãos, ta brincando... sempre de aparelho, vamos evitar ao máximo-
221.			
222.			
223.			
224.			
225.			
226.			
227.			
228.			
229.			
230.			
231.			
232.			
233.			
234.			
235.			
236.			
237.	o 6	Maria	[mas o Cristiano pra:: brincar quando ta brincando de bicicleta na rua, no futebol ele não gosta de botar o aparelho
238.	o		
239.			
240.	o 6	Pesquisadora	até porque ele fica com medo de cair e se machucar.
241.	o 0	Maria	[é ele não gosta, ele já leva a caixinha até pra escola porque quando tem educação física e futebol ele tira e guarda ele não usa.
242.	o		
243.			
244.	7	Pesquisadora	ele tira na hora dessas brincadeiras
245.			
246.	2	Maria	[dessas atividades, ele tira
247.	3	Pesquisadora	que existem aí um contato corporal maior
248.			
249.	o 7	Maria	[é ele fica ele não gosta ele manda tirar
250.	3	Pesquisadora	mas no resto do tempo ele ta de aparelho?
251.			
252.			
253.			
254.			
255.			
256.			
257.			
258.			
259.			
260.			
261.			
262.			

263. aparelho e não deixar só porque é férias... então não tem fono,
 264. não tem Darlene, não escola então também não tem aparelho,
 265. porque se não tudo que a gente ganhou num período inteiro a
 266. gente vai perder.
267. 8 Maria quando voltar tem que adaptar tudo de novo.
 268. o 9 Pesquisadora é claro porque é igual se a gente tivesse fazendo ginástica...
 269. o pensa bem a gente ta numa fase ótima, ta freqüentando
 270. o academia sempre aí entrou de férias dois meses sem levantar
 271. o um pesinho... volta será-
 272. 8 Clara vai ficar tudo dolorido
 273. 8 Pesquisadora vai ta tudo dolorido né? então a gente vai ter perdido aqueles
 274. seis meses de ginástica em dois de férias, então é importante
 275. que a gente:: ta não deixe de:: é:: de ta estimulando a audição
 276. deles continuar se vai passear no domingo, vai é:: assistir uma
 277. televisão junto, vai passear na rua, vai ta junto com a família
 278. mostrar pra eles a referencia do som, falar "í olha só o tio ta
 279. chegou, ele ta te chamando, você ta ouvindo?"né? coisas
 280. assim que vão acontecer nas férias e é importante a gente ta
 281. buscando sempre a audição deles, o estímulo dessa audição.
282. 8 o 8 Maria no caso do Cristiano também tem momentos que ele fala que
 283. ele não quer usar porque ele ta ouvindo.
 284. 8 Pesquisadora mas ele ta ouvindo e ele reclama que se botar o aparelho vai
 285. ficar muito alto?
 286. 8 o 8 Maria é ele fala assim, que agora naquele momento ele não quer, que
 287. ele ta ouvindo então não precisa, aí eu não sei se é porque ele
 288. ta ouvindo ou porque ele naquele momento ele não quer.
 289. o
 290. o
 291. o 8 c Pesquisadora não de fato ele pode estar ouvindo ele pode, mas é *pequeno*
 292. o bem menor essa intensidade do que ele escuta com o aparelho.
 293. o
294. 8 Maria [o aparelho
 295. 8 Nara vou pegar a Brenda ((e sai da sala))
 296. 8 Pesquisadora então ele referir que ta bom sem o aparelho, naquela hora não
 297. quer, pode ser porque ele ta cansado ou então porque de fato
 298. coça... no verão a gente transpira muito né? então pode ser por
 299. conta disso não necessariamente porque ele ta ouvindo super
 300. bem e aí ele não precisa
301. o 9 Maria [é a desculpa que ele dá
 302. o pra naquele momento tirar né? eu to ouvindo não preciso
 303. o ((risos))
304. o 9 Pesquisadora [não não é porque= mas aí fala pra ele "fica de aparelho,
 305. o você tem que ta ouvindo e ouvindo bem o tempo todo."
 306. o 9 Maria é geralmente quando ele ta vendo televisão eu falo "ó coloca,
 307. você vai ouvir melhor."
 308. o 2 Pesquisadora é e quando for assim você pergunta pra ele "você ta cansado?
 309. o você quer tirar um pouquinho porque ta cansado?" né? mostra
 310. o pra ele que se ele quer ficar sem o aparelho isso tem que ter
 311. o um motivo e que ele pode te dizer qual é esse motivo.
312. o 9 Maria [motivo... eu eu acho que o motivo que ele
 313. o arrumou é que eu to ouvindo então ((risos)) naquele momento
 314. o
 315. o 9 Pesquisadora não, ta ouvindo, ta ouvindo mas falta muito ainda... outra
 316. o coisa que eu queria falar com vocês... os cuidados com esse
 317. o aparelho nas férias né? ((risos)) já ta rindo por que Lucia? o
 318. o que que a Mariana- é pra ninguém comer pilha

- 30 9 Lucia é pra ninguém comer pilha
 31 o 8 Pesquisadora é importante que ninguém coma pilha, que ninguém é
 32 o coloque dentro do forminho, né Mari? Não precisa colocar o
 33 o 9 Maria enquanto for forminho de brincadeira ta tudo bem mas quero
 34 ver- ((risos))
325. 8 Pesquisadora [é verdade... pelo amor
 326. de Deus então olha só é:: como ta calor a gente transpira de
 327. mais a nossa orelha também... os aparelhos, tirou da orelha
 328. pega papel higiênico ou então guardanapo né? que é um
 329. pouquinho mais grossinho ou gaze né? mas gaze não é sempre
 330. que a gente tem a mão, guardanapo, papel higiênico é mais
 331. fácil... pega tirou o da orelha limpa por causa do calor a gente
 332. produz mais cera então vai ficar um pouquinho de cera dentro
 333. do tubinho do molde aí pega o papel= vocês querem que eu
 334. mostre? vocês já sabem fazer isso?
 335. 9 Clara eu boto e lavo
 336. ((todas falam ao mesmo tempo))
 337. 10 Pesquisadora bota de molho? e pra secar?
 338. o 11 Clara sacudo sacudo sacudo sacudo sacudo sacudo
 339. *sacudir sacudir sacudir sacudir sacudir sacudir*
- 340 o 12 ? [eu deixo fora do aparelho e espero secar
 341
- 342 o 13 Suse [eu deixo:: eu deixo
 343 num guardanapo ou pano
 344 ((todas falam ao mesmo tempo))
 345 14 Pesquisadora mas vocês estão lavando todo dia? não né?
 346 15 ((todas respondem não))
 347 16 Pesquisadora é isso
 348 o 17 Maria não não todo dia não quando fica aquele amarelo, fica
 349 o amarelado né? tem hora q não dá só passa um negocinho
 350 o naquele buraquinho pra limpa, tem hora
 351 o que tem que *esfregar*
- 352 o 18 Pesquisadora [isso mesmo... tem que dá um esfregadinha com sabão neutro
 353
- 354 o 19 Clara [teve uma vez que tava entupido... tava
 355 o entupido e eu pensava que tava a pilha ruim, aí eu falei a pilha
 356 o é:: não ta ruim, ta novinha eu comprei, aí eu falei-
 357 ((toca um celular e gravação é interrompida))
 358 10 Clara tava falando o que mesmo que eu esqueci?
 359 ((lembram do que Clara falava))
 360 o 11 Clara a:: isso aí ele tava entupido aí o que eu fiz, tive que enfiar uma
 361 agulha lá dentro pra tirar.
 362 12 Pesquisadora hum::
 363 o 13 Clara porque eu pensei que tava estragado falei gente será que
 364 o estragou o aparelho? será que foi na escola, ela molhou? no no
 365 o como se fala? *bebedouro*
 366 14 Pesquisadora no bebedouro
 367. 15 Clara isso, porque eu falo pra ela tomar cuidado com o aparelho...aí
 368. quando eu fui ver, a Joana pegou mexeu e nada, a Joelma
 369. também e nada, tem que vê, aí sabe de uma coisa eu pensando
 370. “quando eu chegar em casa eu mesma vou cutucar ele”, enfiei,
 371. lavei deixei lavadinho mas o treco tava lá dentro naquela ((faz
 372. gesto mostrando))
 373. 16 Pesquisadora é porque assim é claro-

- 374 o 17 Clara aí peguei a agulha enfiei e tirei, voltou a funcionar normalmente
- 375
- 376 B Pesquisadora é claro que a gente tem ter esses cuidados com a limpeza do aparelho... né? hoje dessa vez você deu sorte que num não estragou o molde mas em algumas circunstancias quando a gente vai tentar enfiar algum palito alguma coisa imagina só se quebra um pedaço do palito, a agulha não corre esse risco, mas imagina um palitinho de dente que a gente faça isso se quebra um pedaço dentro do molde aí acabou o molde... vai ter que fazer outro então pra que isso não aconteça é importante que todos os dias quando a gente tirar o aparelho passar esse papelzinho em volta né? aí faz o biquinho com a ponta do papel e passa dentro do-
- 377
- 378
- 379
- 380
- 381
- 382
- 383
- 384
- 385
- 386
- 37 o 18 Clara [mas não rasgo lá dentro não?
- 388 18 Pesquisadora não não rasga não quer vê só eu vou... alguém tem um lenço? papel?
- 389
- 39 11 Suse sendo que:: tenho papel higiênico
- 391 12 Pesquisadora pode ser me da aqui mesmo
- 392 o B Suse sendo que o do Michel foi assim eu botei de molho que todo dia sai muita cera, já minha irmã até levou no otorrino e ele falou que ta normal... aí sai muita cera olha como fica o apa- o () ((pega a caixa do aparelho e mostra)) aí eu deixei de molho de um dia pro outro quando foi no dia seguinte só joguei na bica pra tirar a sujeira, lavar
- 393 o
- 394 o
- 395 o
- 396 o
- 397 o
- 398 12 Pesquisadora isso
- 399 B Suse aí saiu
- 400 B Pesquisadora (o tubinho)
- 401 17 Suse não saiu a sujeira de dentro
- 402 B Pesquisadora a:: sujeira
- 403 B Suse tipo:: assim melequinha... saiu normal
- 404 o B Pesquisadora é porque fica a:: a cerinha do ouvido deles deixa eu mostrar pra vocês ((começa a tirar o aparelho))
- 405
- 406 B Clara Liana também tem muita cera a otorrino dela passou cerumim
- 407
- 408 B Pesquisadora pra ela usar?
- 409 B Clara ((concorda)) cerumim pingar três vezes cada ((Suse separa o papel higiênico))
- 410 o B Pesquisadora não só um pedacinho ((a terapeuta pega o papel)) então o que que a gente faz, tirou a aparelho sempre fazer isso ((secando o aparelho)) porque transpira fica tudo suado
- 411 o
- 412 o
- 413 B Suse eu já fiz isso, todo dia eu faço isso
- 414 o B Pesquisadora né? aí depois pega a pontinha faz um:: ((enrola a papel higiênico)) com a pontinha da dedo coloca aqui dentro... aí roda aqui((limpa o molde)) pronto ó sai
- 415 o
- 416 o B Suse a ta mas o seu saiu super limpo né?o do Michel não sai assim
- 417 o B Clara o da Liana também não
- 418 o B Pesquisadora não mas se fizer isso assim parece uns biquinhos sai ó ((limpa novamente e mostra o papel sujo)) aqui
- 419 o
- 420 10 Suse não só de dentro como de fora, entendeu?
- 421 11 Pesquisadora isso, é importante mas se a gente-
- 422
- 423 12 Suse [fica muito
- 424 o B Pesquisadora se a gente fizer essa limpeza toda vez que tirar o aparelho até por uma questão de::
- 425 14 Pesquisadora higiene
- 427 15 Pesquisadora as vezes ta com a mão suja pegou em dinheiro né? ta com a mão toda suja aí pega tira coloca dentro da caixinha depois mete na orelha de novo isso não é legal né? as vezes por um um uma coisa tão bobinha fica com uma otite, inflama a
- 428
- 429
- 430

431. orelha olha que trabalhadeira que a gente vai ter depois então se
432. tiver sempre esse cuidadinho ele fica mais ou menos limpo e
433. daí uma vez por semana a gente dá aquele banho no molde
434. que é::
435. o 16 Suse é conforme ele soa isso aqui do aparelho atrás ((mostrando))
436. 17 Pesquisadora a:: o aparelho mesmo
[
437. 18 Suse fica todo molhado
438. 19 Pesquisadora isso
439. 20 Suse conforme ele soa
440. o 21 Pesquisadora é por isso que tem que ta tirando e secando porque incomoda,
441. o incomoda aí atrás da orelha também coça né? então
[
442. 22 Maria o Cristiano fala que coça fala tira coçando
443. 23 Pesquisadora isso eu também de vez em quando eu tiro meu aparelho
444. porque coça incomoda um pouquinho aí esse cuidadinho da
445. limpeza do molde é super importante que a gente tenha vocês
446. já fazem essa que é a:: o banho mesmo mas fazer a do papel
447. ajuda também a conservar o aparelho limpo e outra coisa que
448. é super importante da gente não esquecer é:: a pilha né?
449. quando a gente for guardar os aparelhos tirar o aparelho da
450. orelha ((tirando o aparelho)) ó desligou vai guardar ele?
451. Sempre abre ((abrindo o aparelho))
452. 24 Suse e esse negócio? tem que tirar deixa aberto ((referindo-se a
453. bateria))
454. 25 Clara tem que tirar
455. 26 Pesquisadora não pode-
[
456. o 27 Clara já falaram pra mim pra não deixar dentro que estraga
457. o 28 Pesquisadora não deixar dentro é não deixar fechado ((mostra o aparelho
458. aberto)) tem que deixar assim
459. o 29 Clara mas fechado assim é ligado e aberto assim é desligado
460. 30 Pesquisadora por que o dela não tem a chave atrás?
461. 31 Clara é não
462. 32 Maria não o do Cristiano não tem não
463. 33 Pesquisadora então é só tirar ((tira a bateria do aparelho)) e deixa
464. 34 Maria não o do Cristiano quando você abre como você fez agora ele
465. desliga
466. 35 Clara é meu anjo só que mandaram eu tirar a pilha
[
467. o 36 Pesquisadora a pilha não deixa a pilha
468. descansando aqui
[
469. 37 Maria eu deixo aí mesmo
[
470. 38 ? pra não enferrujar
471. o 39 Suse a Mirian ela falou quando um dia quando a minha irmã tirar a
472. o Mirian tirou o aparelho e aí ela desligou e guardou, eu acordo
473. o de madrugada pra fazer leite pra minha filha escutei um
474. o negócio apitando, que negócio é esse apitando? era lá
475. 40 Pesquisadora era porque tinha deixado ligado com a pilha dentro
476. 41 Suse por isso é bom deixar aberto porque caso não saiba *mexer*
477. minha irmã não sabe mexer muito porque ela quase não fica
478. com ele
479. 42 Pesquisadora hum hum
480. o 43 Suse então a maioria do tempo só eu aí eu deixo aberto mas ela não
481. 44 sabia deixou fechado aí
[
482. 45 Pesquisadora então é importante isso os aparelhos que
483. não tem chavinha do liga e desliga tira a pilha coloca dentro

484. da caixinha os dois lado a lado ((demonstrando)) os que tem a
485. chavinha, bota na chave que desliga e deixa a caixinha aberta
486. por que isso? Pra ta ventilando a pilha isso aumenta a
487. durabilidade da pilha se ela ficar o tempo todo fechada é como
488. se ela tivesse sendo usada o tempo todo aí a pilha gasta com
489. mais facilidade e corre o risco de ela vaziar dentro do aparelho
490. ela vazando
491. o ((algumas mães respondem que estragaria o aparelho))
492. B Pesquisadora acabou o aparelho
493. B Maria igual a pilha em máquina essas coisas assim tem que sempre
494. tirar.
495. B Pesquisadora é verdade.
496. B Joelma ((Joelma chega))
497. B Pesquisadora dá licença.
498. então são esses é:: esses cuidados esses três cuidados básicos
499. com relação a audição e aparelho nessas férias o tempo todo
500. estimulando essa audição e evitando deixar períodos muito
501. longos sem o aparelho... ta de olho pra que o aparelho esteja
502. sempre limpinho e esse cuidado com a pilha pra gente não ter
503. que voltar nas férias ... não sabe o que aconteceu ao aparelho,
504. foi pro espaço né? ((risos)) pra gente não ter esse problema.
505. B Maria ()
506. o B Pesquisadora não faz isso não, olha o meu aqui é o meu xodó, não tem
507. o como ((colocando o aparelho na orelha)) alguma-
508. o B Clara (é complicado) na escola na educação física não tem como ela
509. não sabe como tirar nem por.
510. o B Pesquisadora não mas isso é importante que agora você aproveite esse
511. tempinho que ela vai ta mais em casa.
512. B Clara mas eu não sei falar Libras, se eu tivesse eu explicava a ela
513. um pouco.
514. o B Pesquisadora sim mas você pode pedir que a Darlene fale com ela agora e
515. o você junto mostrando que pra tirar o aparelho não tem que
516. o puxar rápido pra ela esperar um
517. o {esperar}
518. o pouquinho se não quebra o aparelho e é ruim né? se
519. o {quebrar}
520. i você é claro que a gente não tem toda essa fluência em
521. i *calma*
522. i língua de sinais pra que possa até eles próprios ainda não tem
523. i fluência
524. o B Joelma [é só pedir pra Darlene que ela vai
525. explicar pra ela com certeza.
526. B Maria e você fica perto pra ver como ela ta explicando pra você
527. aprender.
528. o B Pesquisadora é verdade mas usando os sinais básico, que são esses espera,
529. o não quebra, isso machuca né? que são sinais
530. o {esperar quebrar machucar}
531. o que a gente usa com mais tranqüilidade então tem como você
532. o explicar sim mas vamos pedir ajuda a Darlene se você quiser
533. o eu fico do teu lado e a gente conversa junto com ela.
534. B Clara é
535. B Pesquisadora perfeito... mais alguma dúvida? ((sorri))
536. B Maria (ela chegou agora) ((referindo-se à Tereza))
537. B Joelma sobre aparelho?... bom o Carlos fez é:: como chama?
538. B Pesquisadora ganho
539. B Joelma o ganho e disse que não tem ganho nenhum aí eu conversei
540. com a Priscila e a Priscila disse que devia repetir porque não -
541. devia ter acontecido qualquer coisa e:: aí eu preciso saber

- 542 como que eu faço, se eu marco nas férias pra fazer novo
543 ganho
- 54 o B Pesquisadora isso... porque o grande inconveniente é que agora nas férias o
55 ambulatório de audio também vai ta de férias.
- 56 B Joelma é pois é
- 57 F Pesquisadora né? então a gente marcaria esse exame só pra depois.
- 548 B Joelma aí porque a Priscila falou que:: devia repetir porque aconteceu
549 que no dia também ele tinha uma prova e ele fica muito
550 preocupado de chegar atrasado na escola... uma serie de
551 coisas, pode ser que ele não tenha se concentrado pra fazer o
552 exame direito mas a Priscila disse que devia fazer novo
553 exame.
- 54 D Pesquisadora então eu acho importante que a gente faça
[
55 o D Joelma aí como eu faço? falo
56 com a fono?
- 57 o D Pesquisadora isso fala com a fono do Carlos e daí já pede pra ela deixar
58 agendado pra fazer
- 59 D Joelma a:: pra quando voltar
- 60 B Pesquisadora pra quando a gente voltar fazer esse novo exame.
- 61 D Joelma hum ta
- 62 o B Maria porque você ta falando que ele se sentiu bem com o aparelho
63 B Pesquisadora é ele não reclamou
[
64 D Maria não reclamou
- 565 B Joelma é ele se sentiu bem... começou a ouvir outros sons que ele não
566 ouvia tudo bem a fala num:: num a gente não percebe assim
567 que ele:: a não ser que ele esteja assim parado que eu digo
568 “caio presta atenção que eu vou falar com você” pra ele
569 prestar atenção e repetir, entendeu? e com a fono algumas
570 vezes elas também (disseram) elas não sabiam se é
571 coincidência ou se realmente ele escutou, então nesse dia ele
572 tinha prova, o horário foi uma hora, então ele ia chegar
573 atrasado na escola e ele detesta chegar atrasado... então eu
574 acho que uma serie de coisas influenciou pra isso, entendeu?
- 55 o D Pesquisadora influenciou exatamente, o exame da audição seja ele
56 o audiometria convencional que a gente faz sem o aparelho e o
57 o ganho funcional que a gente faz com o aparelho são exames
58 D Joelma que tem que ta tranqüilo
- 59 o D Pesquisadora ((concorda)) sabe existe um desgaste mesmo ele tem que ficar
60 o lá... imagina pra uma criança inquieta que tem que ficar
61 parada prestando atenção pra ver se vai ter barulho
- 62 D Joelma isso é, é
- 583 B Pesquisadora e vamos tentar imaginar que é um barulho que é difícil pra ele
584 ouvir
- 65 D Joelma é
- 66 o B Pesquisadora não é aquela coisa como se alguém bate na porta
67 imediatamente a gente olha não é.
- 68 o B Maria e se ele tava desligado com várias preocupações, o Carlos já é
69 grandinho ele tava preocupado.
[
70 D Joelma a é ele tava preocupado com varias coisas
71 B ? prova né?
72 o D Joelma prova, se ele ia poder ir pra escola, se ia dar tempo e essa
73 o mudança de escola que ele vai ter agora ta influenciando muito
74 nele, nossa muito
[
595 D Pesquisadora vai deixar os professores, então é
596 importante que a gente refaça esse exame até porque é:: além
597 do exame que é aquele número que a gente vai ter que diz o

598.			quanto ele ta ouvindo mais, as experiências em casa que
599.			fazem quem convive com ele perceber se ta ou não ta ouvindo
600.			mais.
61	2	Joelma	é ele ta ouvindo mais
62	2	Pesquisadora	então
63	2	Joelma	com certeza
64	o 2	Pesquisadora	a gente tem que juntar esses dois resultado pra saber da
65			audição dele mesmo
66	2	Joelma	é
67	2	Pesquisadora	então meninas mais alguma coisa?
608.	2	Rosa	eu faltou eu ((risos)) faltou eu... a Lia ta muito bem com o
609.			aparelho ela tirou, ela ta diferente, ela fala tudo, escuta tudo
610.			tem vez que ela fala assim “não ta escutando não mamãe”, ela
611.			acha que eu to surda ((risos)) ontem mesmo a pilha pifou ela
612.			sentiu falta, só de um né? ela falou assim “Liana não ta
613.			escutando nada” aí mandou eu tirar, quando eu tirei a pilha
614.			tinha pifado, ela pede pra trocar.
65	2	Pesquisadora	tinha acabado a pilha tava na hora de trocar, né?
66	o 2	Rosa	é aí esse problema pra tirar toda hora, ela não pede, ela só tira
67			só pra dormir e tomar banho fica direto.
68	2	Pesquisadora	que ótimo.
69	o 2	Rosa	e quando ela acorda e eu já tenho acordado antes dela né? ela
70	o		já ta como aparelho la no banheiro, leva as duas caixinhas pra
71	o		mim colocar ela não... se deixar ela até dorme com ele.
72	o		
73	2	Joelma	então ela gostou
74	2	Clara	[a Carla
75	2	Rosa	[(quando fica sem fica perdida)
76	o 2	Joelma	a Carla começou agora tem que dar um tempo, tem que ter
77			paciência.
78	o 2	Clara	a Carla eu que forço fica com aparelho, aí pede pra tirar fala
79			que ta incomodando
80	o 2	Joelma	[mas você pode também em casa você botar, um
81	o		período, aí você tira depois dá um tempinho, bota outra vez
82	o		até ela acostumar com o aparelho nas férias você deve-
83	o 2	Clara	[é eu até queria fazer isso, Joelma, mas uns falam pra
84	o		mim por ela tem que ficar até:: o tempo todo acorda de manhã
85	o		e a noite toda... quer dizer
86	o 2	Joelma	[não até ela acostumar... é
87	o		porque ela botou agora no começo é adaptação
88	o 2	Maria	[(mas uns quem, uns
89			quem fala)?
90	o 2	Clara	a:: assim por exemplo né? um dia desses que a Mirian tava
91	o		conversando comigo, falou pra mim ela tem que tentar, não
92	o		forçar ela mas eu tinha ela tem que acostumar já a ficar o dia
93			todo com o aparelho, entendeu?
94	o 2	Joelma	[claro... tem que se adaptar, a criança tem que se
95			adaptar.
96			((varias mães falam ao mesmo tempo))
646	2	Clara	nos primeiros meses ((concorda))... então a Carla já tem
647.			quatro meses gente, já era pra ta usando direto, ela ta achando
648.			ela ta achando que a Carla podia passar período de mais
649.			tempo.

660.			
661.	2	Pesquisadora	é
662.	3	Clara	mas não é
663.	o 2	Pesquisadora	porque existem crianças que vão aceitar mais rapidamente
664.	2	Clara	outros não
665.	o 2	Pesquisadora	outros não, então no caso dela dê esse tempinho, vamos
666.	o		combinar “olha só a gente vai assistir aquele programa que
667.			você gosta, vamos colocar o aparelho?”
			[
668.	2	Clara	()
669.	3	Pesquisadora	hã?
670.	2	Clara	gosta de xuxa
671.	o 2	Pesquisadora	“então vamos botar o aparelho? você vai ouvir é bom” ... né?
672.	o		então combinar com ela esse tempinho pra ela utilizar o
673.	o		aparelho ou então ta na hora da gente ir pra escola, que agora
674.	o		ela vai pra escola, colocar o aparelho, vai ta lá os amigos vão
675.	o		estar falando ouvir é bom, tentar combinar –
676.	o 3	Maria	as (únicas) pessoas daqui que ta na escola com ela é o Carlos,
677.	o		o Miguel ... tão sempre de aparelho então você pode mostrar
678.	2	?	Mário
679.	o 3	Maria	Mário, tem várias crianças daqui que usam aparelho direto
680.	o 3	Suse	é que quando colocou esse aparelho no Michel na primeira
681.	o		semana, né? eles disseram que não podia usar assim
682.	2	?	direto
683.	3	?	pra adaptar
684.	o 2	Suse	aos poucos, o Michel falou assim... “porque você não colocou
685.	o		pra mim ir pra escola, a tia deixa”... e assim no dia de
686.	o		educação física eu não mando porque ele não tem cuidado e
687.	o		ele é muito pequeno, já conversei com ele mas ele tem
688.	o		cuidado mesmo, aí eu mando ele sem o aparelho... aí ele “a tia
689.	o		brigou comigo porque você não botou, porque que você não
690.	o		botou?” aí em casa ele briga pra botar o aparelho
691.	o 2	?	é ele já acostumou, ele adaptou rápido
			((todas concordam))
692.	2	Suse	não, não só isso com ou sem eu falo com ele normal e ele
693.			escuta mas não só porque ele escuta ele escuta também a
694.			labial né?
695.	2	Pesquisadora	também
696.	3	Suse	mas ele é demais, quando no dia que eu não coloco a aparelho
697.			nele, ele “porque você não botou o aparelho em mim?” ele
698.			fala.
699.	2	Pesquisadora	é porque o Michel agora é:: ele já vai fazer oito anos?
700.	o 3	Suse	é não, o ano que vem ele vai fazer oito, ele fez sete agora.
701.	o 3	Pesquisadora	isso, aí no ano que vem ele:: é bom então ainda vai ficar o ano
702.	o		inteiro ainda com sete, mas ele já ta crescendo então se você
703.	o		também conversar com ele sobre como tirar o aparelho ter
704.	o		esse- porque não é muito difícil é só não puxar com força,
705.	o		desligar e abrir e botar dentro da caixa.
706.	2	Maria	e eles acostumam, hoje tava apitando, eu botei tava apitando,
707.			aí ele “i:: Cristiano ta apitando”... “também você coloca no
708.			<u>três</u> , é no dois” ((risos)) aí eu fui ver tava no três mesmo, ele
709.			já sabe.
710.	3	Suse	mas ele briga quando não coloca nele.
711.	o 2	Pesquisadora	então é um trabalho que a gente pode ter, mais uma vez-
			[
712.	2	Suse	ele briga ((risos)), porque tem
713.			vezes que eu até esqueço eu trago ele, aí eu chego em casa tiro
714.			ele pra dar banho nele, aí depois ele “ô (Suse) não vai botar
715.			não.”
			((todos riem))

76	o 2	Clara	em Melissa , deixa eu te falar... esse como é que é esse implante dentro do ouvido? Mirian tava conversando comigo sobre esse implante
77	o		
78			
79	2	Pesquisadora	o implante coclear?
80	3	Clara	isso
81	o 2	Pesquisadora	o implante é o seguinte, eles vão colocar tudo isso que tem no aparelho né? que é esse amplificador de som, esse microfone que faz o som entrar e depois é jogado pra dentro da orelha com uma maior intensidade, num volume maior... é essa pecinha só que dentro mesmo da orelha.
82	o		
83	o		
84	o		
85	o		
86	o 3	Clara	é dentro da orelha? ou dentro () lá nos tímpanos?
87	o 3	Pesquisadora	depois do tímpano, lembra que eu já tinha mostrado pra vocês como é que é divida a orelha?
88			
89	2	Clara	não não tava nesse dia
90	3	Pesquisadora	o implante é o seguinte, eles vão colocar tudo isso que tem no aparelho né? que é esse amplificador de som, esse microfone que faz o som entrar e depois é jogado pra dentro da orelha com uma maior intensidade, num volume maior... é essa pecinha só que dentro mesmo da orelha.
91			
92			
93			
94			
95			
96			
97			
98			
99			
100			
101			
102			
103			
104			
105			
106			
107			
108			
109			
110			
111			
112			
113			
114			
115			
116			
117			
118			
119			
120			
121			
122			
123			
124			
125			
126			
127			
128			
129			
130			
131			
132			
133			
134			
135			
136			
137	3	Joelma	por baixo da pele né?
138	3	Pesquisadora	por baixo da pele
139	o 3	Clara	tem que também que ter o maior cuidado, também né? pra não se machucar, não cair?
140			
141	3	Pesquisadora	sim mais são cuidados
142	3	Joelma	normais
143	o 3	Pesquisadora	iniciais, cuidados normais... qualquer criança a gente tem cuidado pra que não caia e não machuque a cabeça né? aí fica um fiozinho conectado a uma caixinha, essa caixinha é como se fosse um gravadorzinho fica preso na roupinha da criança... e a vantagem disso é que esse estímulo do som que vai para dentro da orelha é mais potente que o aparelho.
144	o		
145	o		
146	o		
147	o		
148	o		
149	3	Clara	ela tava conversando comigo sobre o aparelho... sobre o que eu achava de até largar o aparelho não- largar a fono e ficar só na aula de libras... eu falei assim, “Mirian eu prefiro ela ficar na fono pra mim eu ainda tenho esperança da minha filha voltar a escu- a falar de novo”, aí ela ficou lá () aí eu falei, “Mirian não vou tirar ela da fono, a não ser se vocês tirarem, eu não vou...” o que tu acha desse implante?... eu sinceramente, o que a doutora falou pra mim, que a otorrino dela falou pra mim, que não aprova, que a pessoa pode ter até ouvido, vamos supor um por cento, com esse implante pode perder totalmente.
150			
151			
152			
153			
154			
155			
156			
157			
158			
159			
160	o 3	Pesquisadora	não o implante tem o risco de toda cirurgia né?... vamos lá que é uma cirurgia dentro da orelha.
161			
162			
163	3	Clara	((todas concordam)) é complicado... eu tenho medo.
164	o 3	Pesquisadora	então, é eu tive a oportunidade até com a Lúcia, mãe da Mariana, nós fomos a um encontro sobre implante coclear,
165	o		

- 76 o porque ela tava querendo ainda está querendo fazer o implante
77 o na Mariana ... não é que a gente vai colocar ((o bebe irmão da
78 o Liana tosse)) épa um bebê se engasgando.
79 B ? eu acho que ela não botou ele pra arrotar
80 o B Pesquisadora esse esse aparelhinho que vai ficar dentro da orelha é como se
81 o ficasse dando choquezinho nas células de dentro, pra que elas
82 o acordem entendeu?
83 o B Clara é a Mirian me falou isso que fica muito tempo dormindo né?
84 o B Pesquisadora ... adormecido
85 o B Pesquisadora exatamente é:: os riscos desse implante são todos de toda e
86 o qualquer cirurgia que existe... né? atualmente aqui no Rio eles
87 o já estão fazendo os exames pra saber se acriança pode ou não
88 o fazer o implante... que é uma série de exames.
89 B Clara Mirian falou que foi em São Paulo que tem?
90 B Pesquisadora é a cirurgia é em São Paulo ... né? mas se você tiver o
91 interesse eu vou depois pegar a audiometria da Liana, vou dar
92 uma olhada, vou ver como é que é isso pra gente conversar
93 sobre implante... é valido.
94 B Clara é mas eu tenho minhas duvidas , eu tenho medo.
95 o B Joelma ela vai conversar com você, ninguém vai te obrigar a fazer, só
96 vai te dar as opções e explicar.
97 B ? ((todas concordam))
98 o B Pesquisadora até porque não são todos os tipos de perda que pode fazer
99 [que pode fazer
100 B Joelma pra ela fazer o implante coclear só vão aceitá-la se ela já tiver
101 o tido experimentado o aparelho num período de um ano e um
102 o ano e meio, então quer dizer ela ta com o aparelho há quatro
103 o meses... eles não vão operar ela agora, a gente tem que ver o
104 o que esse aparelho vai trazer de bom pra audição dela, se a
105 o gente ver que o aparelho trouxe um ganhozinho muito pouco
106 [até agora sinceramente, até agora a única coisa que
107 Clara ela escu- apesar de que com a fono... não sei porque comigo,
108 ela quer infernizar a minha vida mesmo, não sei? com a fono
109 ela vai muito bem, a fono acha que bate na porta ela olha,
110 essas coisas... mas comigo não adianta, eu faço em casa as
111 vezes, é melhor largar ela de mão porque ela me... sabe me
112 tira do sério, não quer fazer as coisas comigo, a única coisa
113 que ela escuta, é que eu to lá fora lavando roupa, por exemplo
114 esse sábado mesmo, Mateus acordou chorando, gritando... ela
115 foi lá *chamar* *chorar* ((demonstrando o que fez Liana))
116 “chorando”, porque o irmão dela tava chorando Mateus... ela
117 tava brincando com a irmã dela perto da janela do lado de
118 fora, quer dizer ela escutou no quintal.
119 o B Pesquisadora ela escutou ou foi a irmã que escutou e avisou a ela e pedindo
120 pra te chamar?
121 [que avisou a ela? pode
122 B ? ser
123 o B Clara é então pode até ser, só sei que ela avisou que tava chorando,
124 aí eu fui lá e corri.
125 o B Pesquisadora é porque som do bebê chorando é um som muito fininho.
126 B Clara é mas ele grita é alto ((risos))
127 o B Pesquisadora é por mais que ele grite, é um tipo de som fininho, então é
128 difícil pra ela perceber.
129 o B Clara é eu ainda to achando difícil mesmo, porque barulho de avião
130 ela não escuta... ela não escuta.
131 B Pesquisadora sempre que houver essas referências de som e ela chegar pra
132 você e disser que ouviu algum barulho, você pergunta pra ela

- 822 se foi ela mesma que ouviu ou se foi a irmã que ouviu e
823 avisou?
- 824 o 3 Clara mas agora não tem nem como avisar, porque ela ta numa fase,
825 o depois que entrou na escola lá no Pilar, que tudo que a gente
826 o faz ela repete, ta entendendo como que é ?
- 827 3 Pesquisadora falando?
828 3 Clara não vamos supor a gente fala com ela, “que tu fez?” aí
829 {o que}
830 ela pra mim “{o que}?” ((imitando a Liana)) me
831 pergunta a mesma coisa, aí eu até o Marcelo, que é o
832 professor, ele falou “Clara não esquentar que é assim mesmo, é
833 o começo ela ta começando a fazer libras então tudo ela ta na
834 fase de repetir, tudo que o povo faz ela repete”, se você fizer
835 assim {por que} ela vai fazer a mesma coisa, ela não vai saber
836 distinguir, entendeu?
- 837 o 3 Pesquisadora até porque a criança no português também faz isso né?
838 o “papa... papa, cadê mamãe? mamãe”, eles ficam repetindo
839 [
- 840 o 3 Clara então ta na fase de tudo repetir, então quer
841 o dizer eu não sei se é porque ela:: sei lá não sei te explicar
842 o direito, nem sei se tudo ela pega ou a Lorrane pega e mexe
843 o com ela e ela:: a:: sabe, a não sei te explicar ainda não.
844 3 Pesquisadora tem que é::
845 o 3 Clara barulho de avião ((nega)) eu nunca percebi, já passou pertinho
846 o o único barulho que ela escutou foi tiro na época que tava em
847 o guerra lá no meu bairro só... os tiroteios também não tinha
848 como ela não escutar, só isso mesmo.
849 [
- 850 o 3 Pesquisadora eu vou até
851 o conversar com a Darlene pra gente falar com a Liana sobre o::
852 o o aparelho né? esse cuidado pra ela não puxar e mais ainda
853 o com relação ao som, quem vai ter que ficar de olho nisso é
854 o você né? porque é você que vai estar com ela durante esses
855 o dois meses
- 856 3 Clara é agora lá em casa ((concorda))
857 3 Pesquisadora então ta, fala até com a irmã mesmo
858 o 3 Clara é:: mas ela ta muito tihosa gente... as vezes ela pode até ta
859 o ouvindo alguma coisa, mas ela sei lá... eu não sei, não sei
860 [
- 861 3 Pesquisadora mas toda criança tem essa fase.
862 [
- 863 3 Joelma às vezes você não ta
864 entendendo ela, você não sabe libras... então a criança fica
865 nervosa, fica mais agitada... você precisa agora quando voltar
866 pra aula, você vai fazer um curso de libras pra ajudar sua
867 filha.
- 868 o 3 Clara tem que esperar... () foi contigo, né Geisa?... que ia ver
869 um:: negócio pra gente, é você?
- 870 3 Pesquisadora pra todo mundo fazer aula de sinais?
871 3 Psicóloga na verdade eu vou ta indicando os lugares que tem
872 3 Pesquisadora isso
873 3 Clara acho que é na Central, não é isso?
874 3 Psicóloga não então não sou eu não
875 3 Joelma mais fácil é no Ines menina
876 ((todas falam ao mesmo tempo))
877 3 Maria pessoal todo mundo fizeram lá
878 3 Joelma as crianças ficam na escola, você ao em vez de ficar na rua vai
879 lá
880 [
- 881 o 3 Clara mas a gente

- 85 tem que esperar abrir, já fomos lá.
86 hã?
87 3 Joelma
88 3 Clara ta fechado
89 3 Joelma ta fechado?
90 o 3 Clara ta, se não a gente já tinha se escrevido há muito tempo, no ano que vem.
91
92 3 Psicóloga foi isso aí que eu falei, quando abrir, quando eu souber logo eu aviso.
93
94 3 Joelma tem que ir lá.
95 o 3 Clara porque a esperança pra é melhor lá, que a gente pode ir andando, entendeu?
96
97 []
98 o 4 Joelma é pertinho
99 vai andando... isso mesmo é pertinho
100 o 4 Clara a gente pode ir andando, é porque não é só eu, é a Nara, é todo mundo, é todo mundo que quer ir, todo mundo
101 []
102 o 4 Joelma não é claro... é todo mundo... precisa é é
103 3 Pesquisadora muito bom que todo mundo queira aprender língua de sinais. ((todos concordam))
104 o 4 Joelma a:: quando eu fui, carreguei um monte de mãe junto, ao em vez de ficar no meio da rua-
105 3 Clara parada esperando.
106 o 3 Joelma porque tem que ficar, porque não pode voltar pra casa... falei vamos pra lá, não tem que pagar nada, eu paguei... mas mãe de surdo não precisa pagar... então eu carreguei foram umas cinco ou seis mães, todas fazer é é:: libras
107 []
108 3 Pesquisadora estudar libras
109 3 Joelma porque eu acho que precisa pra entender a criança.
110 o 4 Clara é eu acho maneiro, pior que no começo- teve uma vez que a gente tava no metrô, dois conversando, um que estuda no Pilar e outro que estuda lá no Ines ... eles falando ((faz expressão de dúvida)) “que que eles tão falando, Branca? não to entendendo nada” aí a Branca tava tipo intermediaria
111 o
112 o
113 o
114 o
115 3 Joelma é a Branca sabe
116 3 Clara é e o pouco que eu () eles fizeram de um jeito, sei lá, disseram que eu não sabia nada, mas eu não sei mesmo, né? quer dizer e eles começam a zombar da sua cara, eles aproveitam que você não sabe, começam a fazer coisas... eles morrem de rir, eles acham eles acham, tira a gente como palhaça e eu começo a rir da cara deles também ((risos)) “hã hã” as vezes não to entendendo nada “é hã hã”, é assim
117 3 Joelma você vai ver que ela vai ficar mais calma
118 3 Pesquisadora exatamente
119 o 4 Clara e até a Liana já ta tirando sarro com a minha cara... que ela, ta aprendendo bem, quer dizer::coisas que eu não sei ela fica:: ela quer me ti- ela ela:: vamos supor ela comigo ela quer ganhar no grito, no choro, ou quer dar uma de maluca
120 o
121 3 Joelma não não é assim mesmo, é assim mesmo
122 o 3 Clara quer dá uma de maluca, aí eu conversei até com a Branca, a Branca falou “Clara, é assim mesmo, quando a gente não sabe eles aprontam com a gente”
123 o

Transcrição 2 – Como explicar ao filho surdo o que é ser surdo e o que é ser ouvinte?**Local: INDC – Instituto de Neurologia Deolindo Couto – UFRJ****Data: 18 de Março de 2005****Participantes incluídos na pesquisa**

Pesquisadora - Melissa Psicóloga - Geisa Nara – Mãe da Brenda Maria – mãe do Cristiano Joana – mãe do Miguel
--

- | | | | |
|-----|------|-----------|---|
| 1. | 1. | Maria | que eu tava com Cristiano no Catamarã e tinha a propaganda da Oi, aí eu fiz brincando com ele em sinais..oi.. aí ele “fala, eu falo..oi”..ainda fez assim pra mim, aí eu fiquei assim meio...sinais “tá na Darlene”, aí eu tá...aí eu conversei um pouco e tal...quando foi ontem eu tava ensinando o dever dele de manhã- |
| 2. | | | |
| 3. | | | |
| 4. | | | |
| 5. | | | |
| 6. | | | |
| 7. | 2. | Psicóloga | aí eu perguntei pra ela se ela tinha noção se ele tinha consciência de ser surdo ou não...entendeu? o que você respondeu? |
| 8. | | | |
| 9. | | | |
| 10. | 3. | Maria | que acho que não..eu acho que ele não tem essa noção, porque ontem veio a calhar isso, porque eu tava ensinado o dever dele de manhã, aí ele falou assim pra mim, do nada, eu ensinando dever, ele virou pra mim e falou..”mãe você...e eu”...aí eu falei eu não sou surda...aí eu falei, não, eu não sou surda e sou ouvinte, eu falo e eu escuto, aí, mas você escuta pouco e você fala pouco, então por isso que você é surdo, você não escuta muito, assim, eu falei do meu jeito, pra ele ver se ele conseguia entender, aí ele “não, não , eu não sou surdo”, aí ele falou, surdo é quem não falava e ele falava, e ele ouvia também, aí eu falei assim que sinais era importante pra ele, que ajudava e tal...aí ele falou que só queria fazer |
| 11. | | | |
| 12. | | | |
| 13. | | | |
| 14. | | | |
| 15. | | | |
| 16. | | | |
| 17. | | | |
| 18. | | | |
| 19. | | | |
| 20. | | | |
| 21. | | | |
| 22. | | | |
| 23. | | | |
| 24. | | | |
| 25. | 4. | Psicóloga | Maria como é que é pra você ... |
| 26. | (5. | Nara | quer trocar de lugar Geisa...quer trocar de lugar? |
| 27. | 6. | Psicóloga | ((ri)) Bem, como é que foi pra você ouvir isso eu não preciso perguntar, mas como é que tá na sua cabeça hoje o fato de você ter um filho surdo, como é que é a aceitação? |
| 28. | | | |
| 29. | (| | |
| 30. | 7. | Maria | assim, conforme o que a gente passa, pelo que passa, a gente acaba se acostumando, a gente não aceita, muito obvio, a gente não queria ter um filho surdo, mas a gente acaba se acostumando, mas agora eu me senti como no começo, eu me senti culpada ↓...pausa... se seu filho chega pra você e fala que não quer ser surdo você vai fazer o que ↑? |
| 31. | | | |
| 32. | | | |
| 33. | | | |
| 34. | | | |
| 35. | (| | |
| 36. | 8. | Nara | a Brenda é o oposto |
| 37. | 9. | Maria | eu não posso fazer nada por ele, eu não posso mudar isso, entende, não é que eu me culpe por isso, por ele ser surdo, mas é que eu não posso mudar isso, e ele chega, uma criança de 7 anos, chegar pra você e disser que não quer ser surdo |
| 38. | | | |
| 39. | | | |
| 40. | | | |
| 41. | 10. | Psicóloga | essa semana eu comentei () que, é claro que ninguém sonha em ter um filho surdo, né, é::...eu sofro um pedacinho porque eu não tenho um filho surdo, mas eu tenho uma filha alérgica, e eu já ouvi dela com três anos, é, a duas semanas atrás, ela falou pra mim, mas “que saco, porque que vai ser sempre isso, eu não vou poder comer isso...eu não vou poder, eu não vou |
| 42. | | | |
| 43. | | | |
| 44. | | | |
| 45. | | | |
| 46. | | | |

47. poder, não vou, todo mundo pode e eu não vou poder” e é claro que dói na gente, é um pedacinho seu te perguntando, 48. isso não vai mudar nunca, né, é como o Cristiano agora, eu não 49. quero ser surdo, é como se ele tivesse pedindo, quando é que 50. você vai poder...na verdade não é isso que a criança tá 51. perguntando, mas é isso que a gente sente dentro da gente, né e 52. eu não vou poder mudar isso, só que assim...é isso, primeiro 53. tem que tá resolvido dentro da gente, pra gente ta passando pra 54. criança, é, a gente não lida, é::, com a surdez assim, é uma 55. doença, é uma coisa que acomete meu filho, a gente lida como 56. diferença, não é assim, e o que eu sempre coloco assim...você 57. é surdo, mamãe é ouvinte, sempre tem alguém na família que é 58. gordinho e queria ser magro, fulano é magro demais e queria 59. ser gordo, é, você é alérgico a corante, o outro é alérgico a 60. leite, um é ouvinte, o outro é surdo, o outro usa óculos, e se 61. tirar o óculos dele ele não vai ver, e o outro já vê sem óculos, 62. né, é trabalhar a diferença, e fulano não queria ser gordinho e 63. ele é, o fulano não queria ser loiro e ele é, o fulano não queria 64. ser negro e ele é, tem como mudar?, não tem como mudar, mas 65. assim ,é tá explicando a diferença a partir daí.. 66. 67.
68. 11. Maria mas é que ele, assim, ele tá vendo, ele é surdo, ele é surdo, mas 69. porque ele ouve e fala alguma coisa, ele tá vendo essa 70. diferença. Tanto é que ele fala, que, quem é surdo fala “aaa”, e 71. ele não fala assim, ele falou pra mim, pra você ver, a que ponto 72. (que tá a mente dele- 73. 12. Psicóloga despertou agora isso nele, né? não tinha isso ainda.. 74. (13. Nara agora que ela já tava conformando já, eu acho.. 75. 14. Psicóloga tirou do lugar, desequilibrou 76. 15. Maria e ele tá vendo tudo nos detalhes, se vê que até isso ele falou, 77. que ele sabia, é diferente, porque ele não é surdo, porque o 78. surdo fala “aaa”, e ele não fala assim, até isso a audição que 79. ele tem, ele percebeu, aí o que eu falo pra ele, você é surdo, e o 80. surdez, até que ponto ele pode perceber, que surdez tem 81. (moderada, tem severa, tem profunda... 82. 16. Psicóloga que que você entende disso?, você, de grau de surdez, que eu 83. já escutei aqui no grupo assim, meu sonho é que meu filho 84. fosse como a Melissa, porque a Melissa é ensurdecida, tá 85. certo? Ela ficou surda aos 16 anos, olha o quanto que ela ouviu 86. (e ela ainda houve bem, ela não ouve sons graves 87. (17. Pesquisadora não 88. (18. Psicóloga não, agudos 89. (19. Pesquisadora agudos, extremamente agudos 90. 20. Psicóloga né, então assim na verdade é, é bem diferente, mas pro coração 91. de uma mãe que quer que o filho volte a ouvir, eu quero que 92. ele fosse como a Melissa, porque ela fala muito bem, pra uma 93. surda ela fala muito bem, então isso eu quero pro meu filho, é 94. dessa forma, não é dessa forma, né, tudo depende assim, é 95. como é que se pode referir, é, mas é, grau, grau de surdez, é, 96. como é que foi essa perda auditiva?, com quantos anos foi?, 97. né, e a sensação que eu tenho é que as mães também não tem 98. muita consciência disso, e se eu não tenho consciência como é 99. que eu vou passar isso pra ele, nem eu domino bem isso, nem 100. eu entendo bem isso, o que que você entende disso ou você 101. não entende? Como é que é? 102. 21. Maria não, o que eu entendo é que Cristiano , a audição de Cristiano 103. é diferente dos outros, isso eu sei também, entendeu, que é 104. diferente, porque eu sei que se ele fosse, tivesse uma surdez 105. profunda, desde o início, até quando fez o exame, o primeiro 106. exame dele que deu profundo, todo mundo sabia, “gente, não é

107. profundo”, porque uma criança com surdez profunda não fala
108. nem ouve as coisas que Cristiano ouve..
109. (22. Psicóloga o aparelho ele usa legal?
110. 23. Maria usa, em casa às vezes não, mas na maioria, porque como ele
111. vem pra cá ele usa, de tarde ele fica na escola direto com o
112. aparelho, e às vezes ele pede pra tirar, às vezes pede pra
113. colocar, igual ontem ele tava fazendo dever com aparelho, aí,
114. quando ele começou com esse assunto, aí, o cachorro tava
115. latindo muito longe, ele tava com o aparelho ele ouviu, aí eu
116. falei assim, “viu como é que é importante você usar o
117. aparelho, o cachorro latindo, você ouviu”, ele tava fazendo o
118. dever que tava escrito au au, aí eu falei “tá vendo igual”, ele
119. foi e tirou o aparelho, tirou e falou, “eu tô ouvindo”, agora eu
120. não sei se ele falou-
121. 24. Psicóloga falou que estava, mas não estava..
122. 25. Maria entendeu, porque ele tava naquele assunto, ele fez questão de
123. tirar o aparelho, e mostrar pra mim, porque se ele tirar o
124. aparelho, porque ele sabe que ele não vai ouvir, outra coisa,
125. ainda falou assim, ficou de costas sem o aparelho, “fala papai,
126. vovó”, não sei o que, ficou mandando eu falar as coisas pra
127. mostrar pra mim que ele tava ouvindo, aí eu falei assim “se eu
128. falar baixinho”, aí eu falei baixinho, “você entendeu?, precisa
129. do aparelho, você só ouve quando fala muito alto que você
130. entende”
131. 26. Psicóloga aí ele?
132. 27. Maria mas ele falou que escuta
133. 28. Psicóloga mesmo depois disso, que você falou?
134. 29. Maria ele falou que ouve, repete o que você falou, repete, ele vem
135. com uma conversa assim, gente que, que eu fiquei, e outra
136. coisa, eu comecei a chorar..
137. 30. Psicóloga isso que eu ia perguntar, e a estrutura na frente dele, como é
138. que foi?
139. 31. Maria porque ele abriu minha ferida..
140. 32. Psicóloga e não foi nem com o dedo, né?
141. 33. Maria eu comecei a chorar, a chorar, e o olhinho dele, e ele
142. conversando comigo, ele já estava emocionado, porque o
143. olhinho dele já estava cheio de lágrimas, e eu não agüentei eu
144. comecei a chorar, eu tentando conversar com ele mas eu
145. comecei a chorar, aí ele perguntou porque que eu tava
146. chorando, aí eu falei porque ele tava triste, eu senti que ele
147. tava triste naquela situação, aí ele ficou muito tempo parado
148. pensando..
149. 34. Psicóloga você perguntou se ele estava triste ou você colocou pra ele que
150. ele estava triste?
151. 35. Maria não eu perguntei pra ele se ele tava triste, aí porque ele falou
152. mais ou menos, aí ele ficou parado pensativo, pensando, aí
153. começou a fazer o dever pra tentar disfarçar, porque ele me viu
154. chorando...
155. 36. Psicóloga aí foi o contrario, e eu sou o culpado porque fiz minha mãe
156. chorar. Como é que é a audição do Cristiano você pode
157. explicar, assim fonoaudiologicamente? ((perguntando para a
158. Pesquisadora))
159. 37. Pesquisadora o, o Cristiano ele tem uma perda auditiva moderada, e com o
160. aparelho, ele fica com o aparelho dá um ganho de 40 a 50 dB,
161. não é isso?
162. 38. Maria é e esse último agora foi bem, bem mais
163. 39. Pesquisadora e esse último agora ele tá com aparelho digital dele, é um
164. aparelho que dá um ganho auditivo pra ele muito grande, o
165. som que o Cristiano hoje em dia o que ele precisa ouvir vem
166. com uma intensidade normal, né, do, do ambiente, mas o

167. aparelho dele tem uma tecnologia muito apurada pra fazer esse
 168. som crescer, e ser jogado para dentro da orelha dele é,
 169. facilitando essa audição dele. Então hoje em dia ele tem uma
 170. audição muito próxima do, do almejado pra uma criança com a
 171. perda auditiva dele, ele tem uma audição ótima, excelente e aí
 172. o que que acontece, é::, existe o, você agora contando sobre o
 173. Cristiano, eu lembro de coisas que acontecem comigo, por
 174. exemplo, é, se eu estou sem aparelho, alguém chega pra mim,
 175. fala e eu não escuto, “também né, tá sem aparelho”, se eu tiver
 176. num dia muito legal e se eu tiver super de bom humor, eu, “ah
 177. não, é verdade tem que colocar”, agora se eu tiver brava é o
 178. suficiente pra pessoa ficar dizendo que eu sou surda, que eu
 179. sou diferente, que eu não escuto tudo que eles escutam, e isso
 180. ofende, isso é ruim, agora imagine você escutando, você tá se
 181. aproximado daquilo que hoje em dia ele já tem noção, né, já
 182. tem uma certa maturidade pra perceber o que é o, vamos dizer,
 183. normal, e porque que a minha mãe quer me dizer que eu sou
 184. surdo, então assim é, ao mesmo tempo que tem crianças como
 185. a Brenda, que faz questão de dizer não preciso de aparelho,
 186. sou surda e acabou, eu sou surda, e aquilo deixa a mãe um
 187. pouco mexida, porque não fala meu Deus do céu então nunca
 188. vai querer ouvir, e ela nunca vai querer fazer terapia
 189.
190. c 40. Nara é
 191. 41. Pesquisadora e aí seu filho vira pra você e fala, não preciso de aparelho, eu
 192. to, na verdade, a gente tá, a gente, se ofende, a gente fica com
 193. medo, porque eles tão crescendo, tão desafiando a gente, mas
 194. assim, na verdade a única coisa que eles estão fazendo é
 195. descobrindo que existem diferenças e que essas diferenças
 196. acontecem com eles mesmos, sabe, hora o Cristiano vai achar
 197. muito legal usar aparelho hora ele vai achar que não é tão bom
 198. assim, mas hoje que bom que ele tem linguagem pra perceber
 199. isso
 200. 42. Psicóloga o que que ele houve sem aparelho?
 201. 43. Pesquisadora o Cristiano houve barulhos ambientais, por exemplo, o carro lá
 202. fora agora, ele estaria ouvindo, escuta o som da nossa voz, a
 203. gente conversando aqui num ambiente, a audição dele tá
 204. treinada para perceber que tem alguém falando com ele e a
 205. partir daí ele vai perceber que tem alguém falando com ele e a
 206. partir daí ele vai olhar pra conversar, se por exemplo ele fizer o
 207. que ele fez com a mãe, “pode falar eu tô de costas, fala que eu
 208. vou escutar”, isso é, na verdade, ele tava completamente
 209. concentrado pra responder, essas palavras são utilizadas no
 210. cotidiano dele, então são de fácil acesso pra ele
 211. que ele determinou na verdade..
 212. 44. Psicóloga é
 213. 45. Pesquisadora são as que ele reconhece
 214. 46. Nara é o tipo de exercício que as fonos fazem com ele..
 215. 47. Maria isso, porque pra conversar, ele vai perceber que tem alguém
 216. chamando, “Cristiano”, aí ele vai olhar pra conversar com ele,
 217. eu vou precisar sobrearticular e falar numa intensidade maior,
 218. fazendo o uso de expressões faciais de gestos mais amplos, se
 219. ele tiver sem o aparelho, se ele tiver com o aparelho mesmo
 220. assim a minha fala vai ter que ser um pouco mais lenta do que
 221. o normal, um pouco mais marcada do que o normal não, o
 222. usual, o que as pessoas usam geralmente, pra que ele possa
 223. entender, e ele vai entender 80% do que eu tô falando, se os
 224. assuntos forem de domínio dele, se eu começar a perguntar pra
 225. ele, Cristiano você sabe o que que é, é a caderneta de
 poupança, poupança, poupança, bunda, entendeu, as coisas

226. vão, o valor, o significado, que as palavras têm pra ele vão se
 227. confundir, porque caderneta é bloquinho de escola, poupança é
 228. bunda, caderneta de poupança, o que que é isso, de repente se
 229. uma criança, vamos dizer que tenha tido um desenvolvimento
 230. auditivo e lingüístico ok desde o nascimento, aos, aos, o
 231. Cristiano tá com...
232. 49. Maria sete
 233. 50. Pesquisadora com sete anos ainda não entenderia porque é um tema muito
 234. complexo, mas aí se você chegar, sabe aquele porquinho que
 235. você tem em casa, que você vai juntando moedinha, então,
 236. caderneta de poupança, é como se fosse isso, só que fica
 237. dentro do banco, o dinheiro você dá pro banco, o banco vai
 238. guardando entendeu, uma criança ouvinte, que tivesse tido um
 239. desenvolvimento lingüístico normal aos 7 anos, poderia é,
 240. compreender melhor essa metáfora, né, essa comparação que a
 241. gente faz, já no caso das crianças surdas que tiveram um
 242. comprometimento da linguagem, né, a linguagem delas foi
 243. atrasada então, esse tipo de comparação ia ficar um pouquinho
 244. mais difícil
245. 51. Psicóloga alguém aqui já passou por isso? Que eu lembro que a Brenda
 246. já passou, né, que o grande sofrimento da Nara era exatamente
 247. o contrario da Maria, a verdade é assim, o que a, o que a
 248. Melissa falou, eles tão crescendo, estão se descobrindo, se
 conhecendo
]
249. 52. Pesquisadora e isso não que, só um instantinho Geisa, desculpe Geisa, e isso
 250. não quer dizer que ele não goste de ser surdo, quantas coisas,
 251. eu acho que, que dói porque a surdez é algo que, inicialmente é
 252. um bicho de sete cabeças, aí quando a gente acha que ta tudo
 253. legal. Ele tava em terapia, ele já foi alfabetizado, ele tá usando
 254. aparelho, o aparelho ta legal, tá tudo ok, aí ele vai crescer, ele
 255. vai ser um adolescente surdo maravilhoso, ele vai entrar na
 256. faculdade, tá tudo certo, aí ele vira pra você e fala “não, não
 257. quero ser surdo”, será que, gente, será que de fato eles tem
 258. noção disso tudo, porque é uma coisa muito grande, e ao
 259. mesmo tempo que eles-
260. 53. Psicóloga porque na verdade, assim, a gente tem medo do desconhecido,
 261. e eles também, né, tudo que é novo pra gente, tudo que a gente
 262. não conhece causa medo, né, só que quando já tá no
 263. coraçõzinho de um lá, a é porque é surdo, a é porque não vai
 264. gostar, a é porque não vai aceitar, né, a gente acaba meio que
 265. transferindo isso, né?
266. 54. Nara acho que na verdade eles se sentem muito diferentes, porque a
 267. Brenda, eu ouvi coisas até piores com ela, ela , porque quando
 268. ela começou Libras, ela perguntava assim, conhecia uma
 269. pessoa e perguntava se era ouvinte ou se era surdo, aí eu falava
 270. é ouvinte, a é ouvinte ou surdo, a é ouvinte, “pô eu sur/, surda,
 271. todo mundo ouvinte”, aí eu comecei a falar que era surda
 272. também, aí eu comecei a falar pra ela que eu era surda
 273. também, então, um dia ela me olhou e falou assim, “você é
 274. mentirosa:”
275. 55. Psicóloga ((ri))
 276. 56. Maria ((ri))
 277. (57. Pesquisadora ((ri))
 278. 58. Nara aí agora eu fiquei com aquele negócio, aí eu conto, aponto com
 279. ela, olha eu falei que ia botar seu aparelho, que ela perdeu, ela
 280. vai até fazer um outro semana que vem, esse tá pra fazer, aí
 281. ela, falando pra Brenda, olha você tem que botar o aparelho, a
 282. Brenda () , eu não me meto nessa guerra, eu não me meto, eu
 283. não sei mais o que fazer..

284. 59. Psicóloga na verdade você vai ter que se meter nessa guerra, daqui a
285. pouquinho a gente vai falar sobre isso, você tem que ajudar
286. também na adaptação do aparelho, entendeu-
287. 60. Nara e ela é engraçada, quando ela tava conversando com a Darlene,
288. ela tava, “fono eu quero fono”, aí eu falei com ela, “fono falou
289. que tem que usar o aparelho, precisa não”
290.
291.
292.
293.
294. 61. Psicóloga porque na verdade assim, agora ela tá num contexto que a
295. maioria do colégio, usa, a totalidade do colégio é surda, então
296. ela já tá se sentindo igual, e se tem outro diferente ela não tá
297. concordando mais..
298. 62. Nara ela tá muito bem com isso, essa historia dela ser surda, não
299. usar aparelho e (não saber falar)
300. 63. Pesquisadora porque assim, é o peso dessas duas situações que são opostas,
301. né, então é::, a criança, o adolescente, até nós, adultos, jovens
302. adultos
303. 64. Nara ((ri))
304. 65. Maria ((ri))
305. 66. Psicóloga ((ri))
306. 67. Nara eu só usava preto, todo mundo sabe disso, só usava preto, aí
307. com Joana e companhia eu fui e parei com isso
308. 68. Psicóloga ((ri))
309. 69. Pesquisadora ((ri))
310. 70. Maria ((ri))
311. 71. Psicóloga isso eu reparei aqui também nas mães, né, começou já o, é, no
312. início do ano passado, teve aquela revolução da, do deixa eu
313. me olhar porque eu me amo, né, de repente todas começaram a
314. se produzir, e cada uma parecia bem arrumada..
315.
316. 72. Pesquisadora então quer dizer, é uma, não é querer competir, não é nada
317. disso, vocês gostam uma das outras, vocês compartilham
318. coisas em comum, então é uma tendência natural querer estar
319. tão bem quanto a outra, se a outra fica tão bem colorida,
320. porque eu não vou botar, né, se, se todos os meus amigos que
321. dividem comigo brincadeiras, que dividem comigo sonhos e
322. fantasias são surdos e não usam aparelhos, porque que eu vou
323. usar?..
324. 73. Psicóloga Cristiano é ao contrário
325. 74. Pesquisadora se todos os meus amigos que estão na escola são ouvintes, eles
326. brincam comigo, a gente estuda junto..
327. 75. Maria mas ele tem, ele tem, tem outras crianças surdas na escola dele
328.
329. 76. Pesquisadora mas é minoria
330. 77. Nara deixa eu perguntar uma coisa, assim.., no caso do surdo leve
331. ao profundo, é tudo, é tudo igual, é surdo..
332. 78. Pesquisadora como assim?
333. 79. Nara é porque no caso, eu até queria entender isso, porque eu falo a
334. minha filha surda, mas eu sei que minha filha é surda, aí como
335. é que no caso a medicina lida com isso, é tudo surdo?
336. 80. Pesquisadora é porque todos tem o diagnóstico de surdez ta, todas as
337. crianças com a deficiência, é surdez, mas dentro da surdez
338. existem os graus, e daí esses graus de surdez, eles servem pra
339. que a gente possa reabilitar a audição dessas crianças que é
340. através desses graus que a gente pode saber que tipo de
341. aparelho
342. 81. Nara mas diretamente falando é surdo?
343. 82. Pesquisadora diretamente falando é surdo

344. 83. Psicóloga tudo.. surdo, ensurdecido, deficiente auditivo e mais os graus
345. aí da o-
346. 84. Nara porque a perda dele é pequena, no caso..
347. Psicóloga vou dizer uma coisa é surdo, leve, profundo, moderado, severo
348. é surdo
85.]
349. 86. Nara é surdo
350. 87. Joana e a questão do deficiente auditivo?
351. 88. Nara eu também acho que é surdo
352. 89. Pesquisadora porque a questão do deficiente auditivo, no caso, a Melissa.
353. não é surda, a Melissa é deficiente auditiva, tá, tudo bem, eu
354. vou jogar um outro termo pra você, eu então não sou deficiente
355. auditiva, eu sou hipoacusica..
356. 90. Psicóloga é o que?
357. 91. Pesquisadora entendeu, aí é que são termos e termos, conceitos e conceitos
358. que a medicina vai criando pra explicar a mesma coisa, que é a
359. falta da audição na sua totalidade de 100%, uma pessoa
360. hipoacusica, hipo quer dizer menos, acusica som, né, então
361. tem pouco som, pouca audição, né, a mesma coisa que por
362. exemplo, tua filha é anacusica, porque a é a ausência de, é,
363. anacusia seria aí uma ausência de audição, porque é uma surda
364. profunda
365. 92. Psicóloga e no caso do ensurdecido?
- 366.
367. 93. Pesquisadora o ensurdecido ele, é hipoacusico, aí depende da progressão
368. dele, se ele teve um ensurdecimento total, ele então teve um
369. ensurdecimento de anacusia, né, uma pessoa que sofre de
370. surdez total, depois de um certo tempo, agora quando a pessoa
371. tem um ensurdecimento como o meu, você é acometida de
372. uma hipoacusia, mas é um termo...
373. 94. Maria se é complicado pra gente entender, imagine pra uma criança..
374. 95. Pesquisadora é, vocês nunca ouviram esse termo de hipoacusia não?
375. 96. Maria não
376. 97. Psicóloga não
377. 98. Joana eu ouvi mas não eu não sabia onde estava, já ouvi mas não
378. sabia..
379. 99. Pesquisadora então na verdade quando a gente tem, é aqui, principalmente
380. com as crianças que a gente trabalha no ambulatório, a gente
381. tem crianças que são surdas desde que nasceram ou ficaram
382. surdas muito pequenas, então a gente trata aqui de surdez pré-
383. linguística, foram, foram crianças que perderam a audição
384. antes de adquirirem a linguagem, então são crianças surdas, né,
385. e assim, é como é que isso varia, como é que é esse tipo de
386. surdez, isso é muito importante, que todos vocês conheçam
387. muito bem a surdez, o tipo de audição de cada um dos filhos,
388. para que vocês saibam a forma melhor de poder ta estimulando
389. essa audição e fazendo uso do que a tecnologia proporciona a
390. gente, que são os aparelhos, que são os implantes, o que
391. podem trazer essa audição de volta, é, num percentual muito
392. bom, num percentual razoável
393. 100. Psicóloga eu estou no caminho inverso, há um tempo atrás minha filha
394. perguntou quando que ela ia ficar surda..
395. 101. Pesquisadora o meu Deus!
396. 102. Psicóloga mãe quando que eu vou ficar surda?, eu porque, ah não é
397. assim, a gente nasce ouvinte, a gente cresce e depois fica
398. surda?, ela conhece muitos adultos surdos, amigos meus
399. surdos, eu falei, “não, a mamãe não é surda, e não a mamãe,
400. você é ouvinte”, ela levou um susto, “o papai é surdo?”, “não é
401. ouvinte”, “a mais o tio João, a tia Vivi é surda, tá mais você é
402. ouvinte, papai e mamãe é ouvinte”, aí eu comecei a explicar

403. como que cada um tinha ficado surdo
404. 103. Joana engraçado isso, né? O Miguel via uma criança e perguntava “é
405. ouvinte ou é surdo?”, aí eu falava é ouvinte, até o cachorro ele
406. tava perguntando
407. Psicóloga ((ri))
104. [
408. Pesquisadora ((ri))
105. [
409. 106. Maria ((ri))
410. 107. Joana ele surdo?, eu falei ouvinte, ele a, acho que ele tava assim,
411. querendo arrumar na cabeça dele o que que era ouvinte, que
412. que era surdo, aí eu não tive assim, não apareceu essas coisas
413. dele ter dúvidas não, a única coisa que ele pergunta muito é
414. assim, a profissão, posso trabalhar, “pode surdo, pode hospital
415. surdo, pode ator ser surdo”, tudo o que ele quer, embora não
416. pode, não pode, ator, piloto
417. 108. Psicóloga quem disse que não pode ser ator?, tem companhia de..
418. 109. Joana tem, mas alguém falou que é muito ruim, ganha pouco, não
419. trabalha muito
420. 110. Psicóloga ah, mas não quer dizer que não possa, eu falei pra ele,
421. professor, tem tanta gente querendo ser professor, ganha mal, é
422. isso e aquilo, é ouvinte e tem quem queira
423. Maria ((ri))
111.]
424. 112. Joana ((ri))
425. 113. Psicóloga não é não?
426. 114. Joana é muito pequeno, ele falou que, ele falou que, o campo era
427. assim..
428. 115. Nara restrito_
429. 116. Joana pra trabalhar como ator..
430. 117. Psicóloga todo mundo quer bala agora, né?
431. 118. Joana aí se ele, ser piloto, eu não sei quem falou pra ele que não, que
432. pode trabalhar no aeroporto
433. 119. Psicóloga eu sei
434. 120. Joana eu já notei nele..., ele quer tá ali naquele meio, jogador de
435. futebol, eu acho que não
436. 121. Psicóloga ou seja ele já tava preparando tudo para a pergunta final, na,
437. estava te preparando
438. 122. Nara piloto não rola..
439. 123. Joana ele acha que sabe, porque no vídeo game, aqueles simuladores
440. de, curte aquilo de montão, e fala assim, fácil, vai aprender, é
441. fácil ser..
442. 124. Nara tudo pra eles é fácil, tudo sabe..
443. 125. Psicóloga já foi na minha () um surdo, que é piloto de avião..
444. 126. Nara sério?
445. 127. Joana ele é piloto..., como é que escuta o homem falando?
446. 128. Psicóloga quer dizer, pra mostrar pra vocês, é claro que não é de
447. aeronáutica, mas tem, a profissão dele é essa, e assim, gente é
448. uma preocupação tanto quanto precoce, o que que vocês
449. queriam ser quando vocês eram crianças?
450. 129. Joana atriz e modelo
451. 130. Nara eu também quando era criança eu queria ser..
452. 131. Psicóloga eu queria ser professora de velhinhos, mas todos os meus
453. alunos tinham que ser meus ex- professores..
454. 132. Joana você queria vingança, né?
455. Maria ((ri))
133. [
456. 134. Nara ((ri))
457. 135. Psicóloga eu tava certa disso, era o meu futuro, seria esse, depois eu
458. mudei pra, pra médica, professora de educação física..

459. 136. Joana ((ri))
460. 137. Psicóloga fonoaudióloga e terminei psicóloga, enfim era o que eu queria
461. mesmo, mas eu passei por tudo isso, a:: veterinária também.
462. Então assim, quando a gente é criança a gente sonha um monte
463. de coisa, um monte de profissão_
464. 138. Joana ()
465. 139. Psicóloga a::, também o meu grande sonho era ser lavadora de copos e
466. ganhar muito dinheiro
467. 140. Joana como assim?
468. 141. Psicóloga quando eu era criança, minha mãe não deixava eu lavar louça
469. porque eu era muito pequena, então na primeira vez que eu
470. lavei um copo, foi o sonho da minha vida, “mãe a gente pode
471. só lavar copo e ganhar muito dinheiro?”
472. Joana ((ri))
142. []
473. 143. Maria ((ri))
474. 144. Pesquisadora ((ri))
475. 145. Psicóloga você pode lavar muitos copos mas ganhar dinheiro com isso,
476. esquece....
477. 146. Maria criança arruma cada coisa, o Cristiano cismou que queria ser
478. gari, queria comprar uma bota igualzinha
479. 147. Psicóloga no caso dele era a bota..
480. 148. Joana era a bota..
481. Nara eu já decidi, falei com a Brenda que ela vai ser igual a
149. []
482. 150. Joana ela decidiu
483. 151. Psicóloga ela decidiu o futuro dela
484. 152. Nara a Brenda tá com essa psicose agora, eu não sei da onde ela
485. tirou essa história de que tudo cresce cabelo, ela passa e cresce
486. cabelo, não sei o que cresce cabelo
487. Maria ((ri))
153. []
488. 154. Maria ((ri))
489. 155. Psicóloga ((ri))
490. 156. Nara deve ser porque a bichinha, o cabelo dela não cresce
491. 157. Psicóloga olha
492. 158. Nara tudo... e outra coisa assim, tudo ela tá comendo e pergunta
493. assim, “eu vou engordar?” eu falei pra ela, aí passou o
494. negócio da Gisele Bunchen, quando você ficar velha você vai
495. ficar no lugar dela, você é uma magrela

Transcrição 3 – Como explicar em Língua de Sinais conceitos/idéias abstratos???**Local: INDC – Instituto de Neurologia Deolindo Couto – UFRJ****Data: 01 de Abril de 2005****Participantes incluídos na pesquisa**

Pesquisadora
Psicóloga - Geisa
Joana – mãe do Miguel
Nara – mãe da Brenda
Maria – mãe do Cristiano

Outro participante da interação

Paula – mãe de paciente

Participante narrado

Darlene – professora de Língua de Sinais do Ambulatório de Surdez

- | | | | |
|-----|-----|--------------|--|
| 1. | 1. | Psicóloga | o que que é porque eu li no jornal, mas não entendi, eu vi na televisão mas ficou estranho pra mim, então eu queria que vocês me explicassem... é claro que vocês vão ler aqui e vão ta me explicando, não vou ler em voz alta porque os outros ter que saber o que que é... que noticia vocês explicaram... porque obviamente isso acontece no cotidiano de vocês... “mas porque? o que? ta falando o que?” não é assim? Fica |
| 2. | | | {por que? o que? falar o que?} |
| 3. | | | meio aquela conversa de bêbado, né? o que? o que? o que? o |
| 4. | | | {o que? o que? o que? o |
| 5. | | | que? né? a Nara uma vez, a Brenda fazia “{o que}” pra ela, e |
| 6. | | | que?} |
| 7. | | | ela não entendia o que que era, aí ela falava pra ela “ <u>mas o</u> |
| 8. | | | <u>que?</u> ” e a Nara “{o que?}” e ela “o que?” ou seja, as duas |
| 9. | | | estavam falando o que pra mesma coisa uma pra outra. |
| 10. | | | [|
| 11. | 2. | Nara | o dia do o que, era |
| 12. | | | o dia do o que |
| 13. | 3. | Psicóloga | eam:: ... então quem vai ser a primeira ... ((risos)) livre e |
| 14. | | | espontânea pressão. |
| 15. | 4. | Joana | podem parar por aí ((referindo-se as mães que a olham |
| 16. | | | sugerindo que ela seja a primeira)) |
| 17. | 5. | Nara | tu sabe que eu te amo né? |
| 18. | 6. | Psicóloga | é:: pode ficar em pé ... olha, pode ficar em pé, pode... |
| 19. | | | [|
| 20. | | | ((toca o telefone e Nara atende)) |
| 21. | 7. | Maria | ai gente... ai não |
| 22. | 8. | Psicóloga | mostrar, apontar () |
| 23. | 9. | Joana | cadê a noticia? me dá logo. |
| 24. | 10. | Psicóloga | vem cá então... qual das quatro? a primeira? |
| 25. | 11. | Joana | ((ri)) () |
| 26. | 12. | Psicóloga | pode ((ri)) |
| 27. | 13. | Pesquisadora | que? |
| 28. | 14. | Joana | já vi que() eles escolher () bem |
| 29. | 15. | ? | ué não pode escolher mesmo não |
| 30. | 16. | Joana | ((ri)) |
| 31. | 17. | Psicóloga | ã:: |
| 32. | 18. | ? | ã:: ã:: |
| 33. | 19. | Joana | .hh ((enquanto lê)) °é isso mesmo° |
| 34. | 20. | Psicóloga | ((ri)) |
| 35. | 21. | Paula | se pra Joana ta difícil (imagina pra mim?) |
| 36. | 22. | Maria | ((ri)) |

40.	23.	Psicóloga	a:: (deixa a facinha pra Paula) tadinha, é verdade se não a menina vai ficar traumatizada.
41.			
42.	24.	Joana	((ri)) eu ia escolher.
43.	25.	Psicóloga	a:: eu não acredito que você ia fazer isso, () pra resolver pra você... uma dessas duas aqui tem que ser dela, essa curtinha, viu como eu sou boazinha?
44.			
45.			((risos))
46.	26.	Joana	posso ()
47.	27.	Psicóloga	qual que você escolheu?
48.	28.	Joana	a primeira mesmo.
49.	29.	Psicóloga	a primeira?
50.	30.	Joana	é ((gesticula))
51.	31.	Psicóloga	você não tem que pegar as palavras, eu quero que você explique o que aconteceu... aí a gente vai entender o que que é ... eu sou o Miguel ... ta aí no cantinho, esmagada
52.			
53.			
54.	32.	Joana	[((ri)) [
55.	33.	?	ela ta bem longe da gente
56.	34.	Joana	não, porque ()
57.	35.	Nara	é, dá tempo de voltar pro engarrafamento?
58.	36.	Joana	é pra você que eu tenho que falar ou pro grupo
59.	37.	Psicóloga	pode ser... tanto faz
60.	38.	Joana	{amanhã mulher casa estados unidos doente mesa deitada falar não ouvir sentar nada, conhece}?
61.			
62.	39.	Maria	((concorda)) ({trabalha})
63.	40.	Joana	{ontem morrer}
64.			((mães concordam))
65.	41.	Psicóloga	mais alguma mais alguma informação que você queira dar?
66.	42.	Joana	eu preciso especificar? ((passa a mão na folha)) isso tudo, não né? ou você queria que eu fizesse isso? Era isso que você queria.
67.			
68.			
69.	43.	Psicóloga	faltou um pouquinho, espera aí, deixa eu ver se elas entenderam, o que que ela contou?
70.			[
71.	44.	Nara	() <u>morreu</u> ... eu não sabia
72.	45.	Psicóloga	((ri))
73.	46.	Maria	ela morreu ontem
74.	47.	Nara	eu não sabia
75.	48.	Psicóloga	a:: viu? foi informada através da língua de sinais
76.	49.	Nara	é
77.	50.	Psicóloga	como é que você faria essa outra parte?
78.	51.	Joana	é:: não sei é porque ficou faltando
79.	52.	Psicóloga	a ta espera aí então, deixa eu ser o Miguel {porque morrer}?
80.	53.	Joana	A:: EU SABIA ... {casa estados unidos doente sempre mesa cama não poder comer} você vai perguntar {porque} porque
81.			
82.			
83.	54.	Psicóloga	ela já ta levantando a mão... me pedindo, né?
84.	55.	Joana	ai... {comer tubo tubo esquecer colocar tubo barriga comer só água tubo só} ((olha para noticia... concorda))
85.			
86.	56.	Psicóloga	que que ela falou?
87.			((risos)) [
88.	57.	Nara	que ela comia pelo tubo.
89.	58.	Psicóloga	a frase era (Terry), a mulher americana, era tetraplégica, só podia se alimentar através de tubos, semana passada tiraram os tubos e ontem ela morreu
90.			
91.			[
92.	59.	Joana	esqueci de falar que tiraram os tubos.
93.	60.	Nara	é o que? esqueceu de falar o que?

94. 61. Psicóloga que tiraram os tubos
[
95. 62. Paula eu não vou falar nada, não vou mesmo
96. 63. Maria até porque-
[
97. 64. Joana não eu acho assim, não sei se é porque todo mundo já
98. sabe da situação, acho que isso bloqueou, ela já sabe que a
99. mulher americana ta doente, já ta sem tubo {morrer}né?
100. morreu
101. {morrer}
102. 65. Psicóloga a:: que ótimo era tudo que eu queria
103. 66. Joana enquanto o Miguel tem que ficar perguntando por que? por
104. {por que? por
105. que? por toda vida.
106. que?}
107. 67. Psicóloga olha só, ela explicou... que ela se alimentava por tubos,
108. através de tubos, mas ela não falou que tiraram os tubos,
109. portanto não respondeu pra ele porque ela morreu, ta? ... mas
110. assim, exatamente o que a Joana falou, “mas todo mundo
111. sabe” e aí que é que a:: ... é muito tênue, agente tem que
112. tomar cuidado com isso, todo mundo sabe, mas eles não
113. sabem, eles não estão ouvindo, onde= você ta na fila do
114. ônibus as pessoas estão falando disso, você assiste o jornal
115. nacional ta falando disso, você abre o jornal ta falando
116. disso... né? agora eles não
[
117. 68. Joana por isso os por quês?
118. {por que}
119. 69. Psicóloga eles vêem a foto, eles tão vendo lá que ela ta deitada, que ela
120. não pode levantar... aí aparece o cara falando, aí aparece um
121. homem falando, outro homem falando, mas o que?
[
122. 70. Maria não sabe a doença dela
123. 71. Psicóloga é exatamente, aí explicar isso é difícil.
124. 72. Maria aí você chega e fala o marido queria, a mãe e o pai não, e por
125. que? mas por que o marido quer que a mulher... aí começa a
126. complicar tudinho, né?
127. 73. Psicóloga que assim, nem a gente sabe o por que... nem a gente entende
128. o motivo.
129. 74. Maria mas eles querem saber o porque... eles querem, as vezes a
130. gente não entende e eles ficam assim {por que?},{por
131. que?},{por que?}
132. 75. Psicóloga pois é mas aí você tá fazendo com que eles pensem, esse por
133. que tá ajudando o desenvolvimento cognitivo deles, e assim
134. olha quanta coisa a gente deixa de passar, “a:: ele não precisa
135. saber disso”, precisa saber, ele tá vendo televisão, todo
136. mundo tá comentando isso, por que ele não pode comentar? e
137. aí alguém ... uma família pega uma criança surda, (o vizinho)
138. vai lá “olha é isso, aconteceu isso, ele tá lá por isso, e aí só
139. pode se alimentar por tubo, aí tiraram, aí agora ela morreu,
140. porque ela não comeu” “a:: tá bom”, aí
141. {morrer}
142. chega em casa “viu mulher, na televisão, não comeu
143. {ver mulher} {televisão não comer
144. morreu” (por quê?)
145. morrer}
146. 76. Pesquisadora () é conversa na escola ou até mesmo nos
147. jornais, algum deles já sabem ler, eutanásia, o que que é
148. isso?... a tá explica o que que é eutanásia... tentou explicar?
149. ótimo... “mas por quê?, é certo ou é errado?”... “depende”

150. “depende do que?”, então são questões super complicadas,
 151. super difíceis para os adultos ouvintes linguisticamente
 152. desenvolvidos, imagina para uma criança surda... numa fase
 153. do por que retardada, porque essas curiosidades toda, a
 154. criança sempre vai ter, todos nós crescemos e morreremos
 155. curiosos, mas tem uma fase que a criança que isso é mais
 156. gritante, que é na fase dos quatro, cinco aninhos, que daí quer
 157. saber tudo, “eu quero entender o mundo que eu tô vivendo”...
 158. mas aí você consegue utiliza:: comparações, metáforas com
 159. algo que seja do mundinho daquela criança e pra criança
 160. surda? você vai comparar a eutanásia com que?... “a:: então
 161. se eu ficar doente eu posso escolher morrer?”... como é isso
 162. pra eles? né? então são coisas que de fato que se a gente não
 163. tiver... uma forma muito boa e muito segura de estarmos nos
 164. comunicando com eles, a gente perde, porque a () de
 165. não fazê-los compreender é muito grande e eles perdem...
 166. eles se frustram por não conseguirem ((olha para Psicóloga
 167. que está com o gravador na mão)) o que foi?
 168.
 169. 77. Psicóloga tu apertou o play junto com o rec, o negócio não ta rodando...
 170. até agora nada aconteceu.
 171. 78. Pesquisadora não, mas tem a outra fita.
 172. 79. Psicóloga eu achei tão silencioso o gravador dela, que eu olhei e não
 173. estava rodando ((risos))
 174. 80. Pesquisadora não mas tem outra fita... aí é:: o que que acontece? fica:: esse
 175. monte de questões, esse monte de perguntas, qual o sentido
 176. disso tudo na vida das crianças? (e até na nossa? que mães
 177. estão conseguindo dar respostas?)... falei muito?
 178. 81. Psicóloga adequado como sempre... é:: então na verdade, assim é:: são
 179. coisas que acontecem no cotidiano que eles tem que saber, a
 180. gente precisa saber, eles vão questionar... a gente deixa
 181. passar, né? mas “a:: isso é muito pesado, isso é muito
 182. frustrante, isso é difícil” só que eles vão passar por isso no
 183. dia-a-dia deles, né? é:: um dia o vovô morreu, a vovó
 184. morreu, a tia vai morrer, a mamãe vai morrer, o cachorro
 185. vai morrer, né? e são perdas, e eles vão estar questionando,
 186. “mas por que?” o cachorro da Brenda já morreu, lembra?
 187. 82. Nara ()
 188. 83. Psicóloga até então a Nara tinha falado pra ela que o cachorro tinha ido
 189. pro céu e todo dia (ela esperava o cachorro voltar do céu) ela
 190. não tinha compreendido, quando o avô dela faleceu, né? ...
 191. ela associou, eu e a Darlene conversamos com ela, Nara
 192. “mas ele não vai entender, ela não vai saber, não vai saber
 193. que morreu”, obviamente-
 194. 84. Nara [na verdade esse problema dela é
 195. totalmente falta de linguagem, eu não tinha o que falar, então
 196. disse que o cachorro tinha ido pro céu.
 197. 85. Psicóloga é e aí quando eu e Darlene conversamos com ela e ela
 198. entendeu que morreu, a primeira associação que ela fez foi o
 199. cachorro, o cachorro também tinha morrido... eles chegam lá,
 200. mas eles tem que ter um suporte pra isso, eles tem que ter
 201. uma base e a gente vai dando no dia-a-dia, né?
 202. 86. Maria hoje o Cristiano tava falando comigo no ônibus, ele ia
 203. falando comigo no ônibus que, (ainda bem) que tava deitado
 204. no meu ombro, aí ele “mãe eu não quero, eu não quero” “não
 205. quer o que Cristiano?” “eu não quero pensar, mas eu penso,
 206. mãe fico
 207. {não pensar}
 208. pensando no homem com a arma”, eu falei assim “é por isso

209. {pensar arma}
 210. que eu não gosto que você fique vendo esses desenhos muito
 211. violentos coisa e tal, porque na televisão, fica
 212. {televisão}
 213. pensando esse negócio e depois você fica pensando” “mas é
 214. {arma}
 215. diferente, mãe é diferente na televisão {pensar}”, tipo assim
 216. {diferente} {diferente televisão}
 da televisão pro pensamento dele era uma coisa diferente.
 217. 87. Psicóloga porque ele viu alguma arma?
 218. 88. Maria é porque ele:: não gosta de ver nada assim muito violento,
 219. tipo assim um filme que venha uma pessoa com uma faca,
 220. até numa novela, ele sai... nós fomos assistir um filme sábado
 221. na casa de uma colega, era um filme de luta, mas esses filmes
 222. bobos, mas na hora que o homem pegou a faca pra matar,
 223. olha foi assim... tava todo mundo sentado, Cristiano foi
 224. saindo devagarzinho, devagarzinho, devagarzinho, quando
 225. fui ver – todo mundo “cadê o Cristiano?”, escondido lá na
 226. área, entendeu? E ele fica com aquilo na cabeça, porque ele
 227. tava falando que ele não quer pensar nisso, ele não quer
 228. pensar e aí eu falei com ele que é porque ele fica assistindo
 229. certas coisas na televisão e aquilo fica na mente dele, aí ele
 230. falou que não queria pensar naquilo que, não queria... mas é
 231. muito ruim pra explicar isso pra ele, porque a pessoa pensa
 232. também, né? Acontece da pessoa pensar... antes de dormir,
 233. quando acontece (isso em casa) aí eu falo pra ele “vamos
 234. orar, pra Jesus não deixar você pensar nisso”, é isso que eu
 235. faço com ele em casa, mas as vezes do nada ()
 236.
 237. 89. Psicóloga [porque
 238. assim, sempre tem uma forma de a gente amenizar isso
 239. 90. Joana nem por ele ser surdo
 240. 91. Psicóloga é:: quem quando criança via filme de terror e corria pra cama
 241. da mãe? “mãe::” eu lembro, eu criança, tava passando um
 242. especial de Michael Jackson, passando aquele thriller, minha
 243. mãe “GEISA” eu “senhora mãe?” “o que que você tava
 244. fazendo pra vir tão rápido?” ((risos)) até hoje eu lembro
 245. disso, que eu saí batida da sala, cheguei na cozinha e
 246. “senhora mãe?”, mas foi um senhora mãe com o olho pra
 247. fora (tava roxa)
 248. 92. Nara () se eu assistir de madrugada filme de monstro, eu não
 249. consigo dormir ()
 250. 93. Psicóloga e a criança fantasia muito, né? então às vezes viu num filme,
 251. num desenho, quando chega de noite... a cortina ta
 252. balançando ((risos)) é o fantasma da montanha, você até vê o
 253. formato, a criança até vê o formato, isso é da fantasia dela
 254. mesmo, só que é:: hoje em dia você acaba misturando até
 255. fantasia com realidade, faz parte da realidade de muita gente,
 256. de muitas crianças... favela e tiroteio no meio da rua é que:: a
 257. policia invadiu e aí corre, né? Faz parte da vida da gente, por
 258. isso que tem que ser conversado... é amigo ou não é?
 259. Conversa ou não conversa? Posso sair dando a mão pra todo
 260. mundo e ir falando? E isso vem, recebe através da família...
 261. se eu tiver falando rápido me cortem ta? ((risos)) eu estou ()
 262. no português.
 263. 94. Joana daquele jeito, né? ((risos))
 264. 95. Psicóloga é ... quem é a próxima? vem Paula, vem
 265. 96. Paula a:: eu não
 266. 97. Nara ()

267. 98. Maria ((levanta para ser a próxima))
 268. 99. Joana deixei uma pequenininha assim ó:: *pequeno* pra você, uma
 269. palavra pra você ((dirigindo-se a Paula))
 270. 100. Nara é a estréia de estrela Paula, gente por favor?
 [()]
 271. 101. Paula
 272. 102. ((risos))
 273. 103. Maria ((lê a notícia))
 274. 104. Psicóloga olha a cara da Maria lendo a notícia ((franze as sobrancelhas
 275. imitando Maria))
 276. 105. Maria ((risos)) (é covardia, não é?)
 277. ((mães falam juntas))
 278. 106. Psicóloga absurdo, tá? ()
 279. 107. Joana o que acho que também acontece é::, não é nem o medo de
 280. não falar o realidade, é não saber explicar em língua de
 281. sinais, só isso
 ((mães concordam))
 282. 108. Maria é e confundir mais ainda
 283. 109. Joana ((concorda)) e confundir mais ainda
 284. 110. Maria em vez de ajudar
 285. 111. Joana () falar sobre guerra, violência, seja o que seja, sobre
 286. homossexualismo, tudo, o problema está em explicar e que
 287. fique claro pra ele. esse é o problema.
 288. 112. Maria se eu for falar esse aqui, você vai ficar “por que? por que?
 289. por que?” ((mostrando a notícia a Psicóloga))
 290. 113. Psicóloga ((risos))
 291. 114. Maria com certeza, não é?
 ((todos riem))
 292. 115. Maria não é? Com certeza... só que, desculpe Paula ((risos))
 293. 116. Psicóloga desculpe Paula”, a Paula até colocou o óculos
 294. 117. Maria gente não sei o que fazer
 295. 118. Joana deixa pra ela a pequena
 296. 119. Maria não, eu posso escolher ()
 297. 120. Joana () ué... uma solução
 298. 121. Maria a:: eu vou nessa, esse aqui mesmo ((risos)) vou ((risos))
 299. sinceridade... porque... sei lá, de repente se eu tivesse
 300. mostrado a ele na hora a foto.
 301. 122. Psicóloga (mas esse aqui?)
 302. 123. Maria não, esse aqui mesmo, porque esse aqui ele viu até um certo
 303. ponto... então se tivesse uma foto, (uma imagem).
 [olha só, se ele viu até um certo
 ponto, ele fez algum sinal pra isso, pra que vocês tivessem
 alguma forma de comunicação.
 é fez
 (tá bom então pode fazer)
 a::
 ((risos)) tá com bloqueio
 ((volta a ler a notícia))
 segunda feira, né? cê fala
 perai Joana, você também ficou, tá? sua chata.
 (eu vou ficar duas horas) ()
 ()
 ((risos))
 ai credo vou sentar de novo então ((risos))
 não pode ler... é que eu acho o seguinte, se você já tem um::
 vocábulo tal, um meio de tá se comunicando com ele nisso
 daqui, pra mim tá mais fácil, vocês já conversaram sobre isso
 ((continua a olhar pro papel))

323. 138. Psicóloga mas se você acha mais fácil outra
324. 139. Maria não, até hoje ele comentou sobre isso aqui comigo, mas
325. 140. Psicólogo Então
326. 141. Maria ((risos))
327. 142. Psicóloga acho que fica mais fácil porque ele já abriu
328. 143. Maria hoje tem, né?... a reunião de () ((ironizando))
329. 144. Psicóloga a:: vai falar... ((finge que belisca Maria))
330. 145. Maria a tá, desculpa
331. 146. Psicóloga a obrigada ... (ó quem será?)
332. 147. Maria não tem um sinal, entendeu?
333. 148. Psicóloga não, mas olha só. Você não precisa fazer o sinal, você pode
334. explicar, você pode soletrar o nome, explicar quem é e o que
335. aconteceu... que assim, não é todo mundo que tem sinal, tem
336. pessoas que têm sinais e que:: ele não vai conhecer o sinal,
337. você não vai conhecer o sinal, então vocês vão arrumar uma
338. forma, explicar, “a meu amigo da escola” faz o sinal e você
339. “eu não sei quem é” aí ele faz assim ((suga as bochechas,
340. imitando uma pessoa magra)) “a:: conheço, aquele
341. {conhecer}
342. branquinho magrinho alto gordinho que anda assim, né?
343. {magro alto}
344. 149. Maria a tá bom
345. 150. Psicóloga porque eles percebem a característica do outro muito fácil,
346. uma vez o Jonas tava falando de alguém “pô não conheço
347. esse não, não lembro” “você conhece” “não lembro o sinal”,
348. ele
349. {conhecer} {não lembrar}
350. vai imita “a:: fulana de tal” “a:: viu como você conhece”
“claro você personificou o homem aí”
351. 151. Joana gente, é incrível como eles fazem a figura, (igual o menino)
352. lá da escola, não lembro o sinal dele, aí o Miguel “aquele
353. menino () *óculos*”, sabe até quem é, né?
354. {homem}
355. ((dirigindo-se as mães que estão próximo a ela)), gente eu
356. tive que rir, por que é idêntico, ele usa fundo de garrafa, ele
357. só faz assim *óculos* ((faz expressão de que não enxerga))
358. olha, eu falei “ai meu Deus”
359. 152. Psicóloga um amigo meu tava falando de uma outra surda, que ela
360. quando fica nervosa dana a piscar o olho e fazer bico, aí tava
361. falando de sinal, sinal aí eu “eu não conheço” “você conhece
362. ((faz bico))”, aí ei “a:: ta” ((risos)), mas ele fez tão
363. engraçado, que foi a menina ali na minha frente... é muito
364. engraçado ela quer disfarçar aí começa ((faz bico e pisca
365. imitando a menina a que se refere, risos)) quer dizer, era
366. ela... então de alguma forma ele usou para explicar que era
367. ele, né? vamos lá, tô quase falando o que que é né?
368. 153. Maria não, assim
369. 154. Joana vamos Maria
370. 155. Maria tá... {j-e-a-n} porque o único que ele lembra é o:: *olho*
371. {lembrar}
372. que é do:: {televisão}... {muitas pessoas crianças difícil não
373. esperar estudar crescer professor ganhar}((olha para
374. Psicóloga))
375. 156. Psicóloga ((olha para as mães e faz expressão de questionamento))...
376. você não falou da onde ele é
377. 157. Maria falei ((pega o papel))
378. 158. Psicóloga ((mostra o papel a Maria)) quem é?
379. 159. Maria falei... falei, porque é o sinal que ele usa comigo
380. 160. Psicóloga não, faz pra elas
381. 161. Maria a:: mas eu tô falando como se tivesse falando com o

382. Cristiano, porque foi o sinal que ele
[
383. 162. Psicóloga entenderam alguma coisa? O que que foi?
384. ((mães respondem que não))
385. 163. Psicóloga não, faz de novo
386. 164. Maria {j-e-a-n}
387. 165. Psicóloga entenderam? leram?
388. 166. Maria {televisão}
((mães concordam))
389. 167. Psicóloga porque elas não tinham lido o nome
390. 168. Joana ((concorda)) desculpa, desculpa {de novo}
391. 169. Nara é realmente, com o nome a gente já entende tudo
392. 170. Psicóloga pois é, aí que é o contexto, você deu o nome elas entendem
393. logo, vai lá continua
394. 171. Maria {televisão} *olho* o Cristiano fala por causa do olhinho
395. ((risos)) {criança não esperar}... {não parar estudar crescer
396. professor ganhar vida}
397. 172. Psicóloga peraí, apaga o criança que ficou meio confuso
398. 173. Maria ai meu Deus
399. 174. Psicóloga vamos devagar, vamos devagar, vamos devagar
400. 175. Maria ((volta a olhar para o papel))
401. 176. Psicóloga (você tem que seguir essas palavras)
402. 177. Maria {antes} é::
403. 178. Psicóloga agora você resolveu tudo que eu queria, vai ((risos)) vai
404. 179. Maria {j-e-a-n antes criança}
405. 180. Psicóloga ã:: agora teve um contexto, não tinha tempo verbal, pô... ã::
406. vai
407. 181. Maria ((olha novamente o papel)) {antes difícil criança não parar
408. estudar ganhar}... ai:: Geisa
409. 182. Psicóloga vocês tão entendendo até aí?... então fala pra mim o que que
410. ela falou?
411. 183. Nara quando ele era criança
412. 184. Psicóloga ele quem? peraí
413. 185. Nara o Jean, o Jean do big brother, né?
414. 186. Psicóloga viu?... o que eu to falando de ouvinte? Jean, Jean, Jean mas
415. não falou da onde é, eles falam bbb, bbb, aí ela falou o Jean
416. {b-b-b, b-b-b}
417. do big brother.
418. 187. Maria [não, o Cristiano não
419. fala bbb, eu falei como se eu tivesse falando com o Cristiano,
420. porque o Cristiano faz pra mim o negócio do olho
421. *olho*
422. 188. Psicóloga [tà mas ai olha só
[
423. 189. Nara eles
424. falam bbb mesmo?
425. 190. Psicóloga (sim) mas ai olha só você pode fazer
[
426. 191. Joana eu acho que ele pode fazer bbb
427. {b-b-b}
428. 192. Nara [faz todo mundo bbb ()
429. {b-b-b}
430. acabou o bbb
431. acabar}
432. 193. Paula [(sim) é isso mesmo
433. 194. [

434. 195. Psicóloga entendeu? olha
435. só...entendeu? é ele não fala bbb fala j- ele faz o sinal né de
436. {j}
437. óculos? ((pedindo confirmação a Maria))
438. {óculos}
439. 196. Maria não do do do do olho
440. *olho*
441. [(eles falam mais bbb bbb)
442. 197. Paula a:: ()
443. 198. Psicóloga não tem do big brother aquele negócio do olho... você vai tá
444. 199. Maria vendo
445. 200. Psicóloga [a tá tá tá mas como é que você sabe que ele tá falando do
446. Jean?... tem o Sami também
447. 201. Joana é eu fico é o Jean ou o Sami?.. ela fez os óculos
448. *óculos*
449. 202. Paula de óculos
450. {homem óculos}
451. 203. Maria [porque ele me mostra, vai lá e ele me mostra... ((concorda))
452. não é uma coisa assim
453. 204. Psicóloga [a foto?
454. {papel}
455. 205. Nara [não a Brenda está
456. acostumada a fazer um, um olhinho puxado
457. 206. Psicóloga ((concorda))
458. 207. Maria não é um assunto que surge assim do nada, se ele vê uma
459. coisa ele vai lá e mostra e fala
460. 208. Psicóloga [aponta o texto... a tá... porque assim, é:: são dados
461. que você pode estar passando pra ele, “é televisão em
462. {televisão}
463. geral? é o que? é a Xuxa? é homem? a:: ele trabalha na
464. {Xuxa} {trabalhar}
465. Xuxa? é da onde? a::bbb” entendeu? vai, ã::
466. Xuxa} {b-b-b}
467. 209. Nara o Jean do bbb, que quando era criança... até esqueci tudo
468. 210. Joana ele esperava
469. 211. Nara ele esperava que
470. 212. Joana Esperava
471. [é que eu não consegui passar
472. 213. Maria ele esperava o que? crescer e ser professor, é isso? porque
473. {crescer}
474. eu não entendi
475. [não eu falei não parou de estudar... entendeu? você não deve
476. {estudar}
477. ter percebido mas eu fiz isso aqui {estudar estudar}
478. 216. Psicóloga ((concorda))
479. 217. ((pausa longa e risos))
480. 218. Nara ela tá esperando a gente ()
481. 219. Pesquisadora ele venceu e agora ele é professor, e isso aqui é o que?
{ganhar}
482. 220. Psicóloga [((concorda))
483. 221. Maria ele ganhou no caso

484. {ganhar ganhar}
 485. 222. Pesquisadora ganhou ganhou {b-b-b}
 486. {ganhou ganhou}
 [
487. 223. Psicóloga campeão do big brother ai ela ficou, porque isso pro surdo
 488. {campeão} {ganhar ganhar}
 489. pode ser conseguir, ai ele conseguiu ser professor mas ele
 490. {ganhar}
 491. não ganhou ainda o big brother, pulou essa parte
 [
492. 224. Maria eu falei ganhou na vida nem falei
 493. que ganhou o big brother
 494. {ganhar vida}
495. 225. Psicóloga é:: mas co-
 496. {campeão}
497. 226. Maria (mostra pra Psicóloga no papel)) ()
 498. 227. Psicóloga entendeu? são coisas que ficam faltando e que você pode
 499. estar adicionando, big brother que não tem um sinal
 500. {b-b-b}
 501. específico, mas ele inventou uma coisa que ()
 502. *big brother*{b-b-b}*big brother*
 [
503. 228. Maria é, e assim a primeira vez que ele falou esse sinal
 504. comigo foi hoje
505. 229. Psicóloga eu sou boazinha eu nem botei que ele é gay
 ((risos))
506. 230. Maria Deus me livre
 507. 231. Nara a Brenda falou pra mim quando eu tava vendo big brother lá,
 508. ó, isso é coisa de Miguel ((olha para Joana))
 509. 232. Joana ((vira a cara))
 510. 233. Nara umas coisinhas que eles ficam inventando “{entendido}”
 511. “que isso filha?” “é sim Miguel me falou ele é gay” eu falei
 512. “a tá”
513. 234. Paula essa aí que era o fácil pra mim?
 ((todo dizem não))
 por isso que eu fiz
514. 235. Maria a frase era... o texto era “Jean passou por muita dificuldade
 515. 236. Psicóloga na infância, ele não desistiu estudou, tornou-se professor, ele
 516. não é só campeão no bbb, ele é campeão na vida... (segundo
 517. o jornal) li num livro ((risos))... viu? é difícil? mas assim
 518. olha quanta informação você tá passando aí? tá passando que
 519. é um cara que teve um monte de dificuldades e tal, passou
 520. fome, teve= aí isso você pode tá detalhando, passou fome
 521.
 522. [
523. 237. Joana (mas isso é
 524. teatro)
525. 238. Psicóloga mas olha quanta informação você tá passando... todo mundo
 526. tá falando disso “pô o cara né? que isso teve estudo e agora
 527. tá lá milionário, pô o cara não desistiu, pô o cara é culto,
 528. pôxa você viu?” todos os jornais tem essa frase é:: “ ele
 529. mostrou que há vida inteligente no big brother”
 ((todos concordam))
530. 239. Psicóloga todos os jornais dizem isso, todas as revistas dizem isso e
 531. realmente o cara é culto, o cara correu atrás, mas por que?
 532. nasceu em berço de ouro? não nasceu correu atrás pra isso
 [
533. 240. Nara ele construiu o berço de ouro dele
 534. 241. Maria viu o quarto dele? o quarto dele né cheio de livros
 535. 242. Nara ele é muito inteligente venceu () assim incrível

536. 243. Psicóloga mas quer dizer, tá todo mundo falando disso, porque os
537. surdos não vão falar?
538. 244. Nara É
539. 245. Psicóloga eu fui benevolente ()
540. 246. ((risos))
541. 247. ? ai meu Deus
542. 248. Psicóloga ((ri))
543. 249. Nara ela me deixa com uma cara desse tamanho a Brenda “que
544. isso?”
545. 250. Joana [é complicado
546. (tem que saber falar)
547. 251. Maria é porque o Miguel chegou numa parte que pra ele ele vê uma
548. pessoa e fala que {entendido} *o que?*
549. 252. Joana [((concorda)) é uma coisa assim né é::
550. 253. Maria Cristiano ainda não chegou ne ne ne nesse momento
551. 254. Joana mas gente em casa tudo bem tipo só o filho da gente né, mas
552. qualquer um surdo que venha perguntar alguma coisa porque
553. a gente eu eu eu pelo menos não sei língua de sinais tão bem
554. a ponto de explicar essas coisas
555. 255. Maria ((concorda))
556. 256. Joana então eu vou ter que rebolar pra poder explicar pra qualquer
557. outro surdo
558. 257. Maria [é o que eu falei, eu tenho sinal pro
559. o meu filho, na hora que ele falou comigo “mãe, hoje sexta-
560. {hoje}
561. feira tem é:: o *big brother*” eu logo {falei} big brother,
562. entendeu? é um jeito meu e dele de se comunicar
563. 258. Joana ((concorda)) exatamente que você encontrou
564. 259. Maria entendeu? ele fala alguma coisa, todo mundo pergunta, “você
565. entendeu?” entendo, às vezes num gesto assim que ele faz...
566. eu sei o que ele quer, eu já sei o
567. 260. Psicóloga [é a história da pepeta que
568. ela falou logo no inicio, ela falou no inicio “a:: da pepeta pra
569. mamãe” o que que é pepeta? “a Pepe” o que que é pepe? “é
570. chupeta”, porque dentro daquela família foi criado... ((olha
571. para Pesquisadora)) aquele símbolo lingüístico, acho que era
572. isso que você tinha falado, não é?
573. 261. Pesquisadora É
574. 262. Psicóloga mestrado em lingüística eu não posso ((ri))
575. 263. Pesquisadora falta muito ainda
576. 264. Joana () mundo dos surdos, conversar com outros os surdos,
577. porque a linguagem que a gente tem, como ela falou, só com
578. os nossos filhos, aquela coisa de você falar, ela te entender,
579. ué já? ()
580. 265. Nara eu entendo o que a minha filha fala mas se eu parar para
581. conversar com outro com qualquer outro “que que ele tá
582. falando ali”
583. 266. Psicóloga [olha o que eu vou falar pra vocês ((ri)) toda a expressão da
584. Paula *comemorar* ((ri)) não é parecido? um sono tão
585. profundo
586. 267. Paula comigo?
587. 268. Joana () eu já me armo quando eu vejo um surdo
588. 269. Psicóloga mas olha só, se você não for conversar com ele você não vai
589. estar desvendando esse mistério, vai tá criando uma barreira,
590. “desculpa não entendi, fala de novo tô aprendendo”

591. {desculpa não entender falar de novo aprender}
 592. porque assim até pra você pegar sinais pra tá passando pro
 593. seu filho.
 594. 270. Nara mas Geisa o que que é isso { ? }?
 595. 271. Psicóloga Desconto
 596. 272. Nara desconto?
 597. 273. Psicóloga qual contexto?
 598. 274. Nara escola, alguma coisa na escola que Miguel desconto Marcelo
 599. 275. Joana perdeu
 600. {perder}
 []
 601. 276. Maria perdeu
 602. {perder}
 603. 277. Joana perdeu ponto
 604. {perder}
 605. 278. Psicóloga pode ser desconto ou perdeu ponto
 606. 279. Nara a sim, a ta
 607. 280. Paula e isso aqui?
 608. {ganhar}
 609. 281. Joana ganhou
 610. {ganhar}
 611. 282. Psicóloga ganhou vamos?... tá entendendo? ó:: eu tô atendendo uma
 612. uma surda de vinte um anos no meu consultório e agora que
 613. ela tá se entrosando com a mãe, aí eu pedi que mãe fizesse
 614. um curso de libras e tal, aí ela “ai Geisa, eu tô tão feliz”, a
 615. mãe na quarta-feira, “eu tô tão feliz sabe por que? eu
 616. descobri que eu sou difícil, minha filha sempre que a gente
 617. {difícil}
 618. discutia, ela virava pra mim {difícil}, eu pensava que, eu
 619. entendia que ela falava que eu só vivo sempre cansada, mas
 620. {cansada}
 621. cansada é assim {cansada}, eu sou é difícil, e outra coisa eu
 622. faço é:: eu faço vergonha à ela pros amigos dela” ((risos))
 623. {vergonha}
 624. mas toda boba, que ela agora entendeu o que que a filha,
 625. quando a filha reclamava com ela
 626. 283. Nara Misericórdia “a sua mentirosa” () eu sorri de canto a canto
 ((risos))
 627. 284. Joana é duro
 628. 285. Psicóloga agora que elas estão conseguindo se comunicar ela achou o
 629. máximo entender que ela era difícil, o que que ela entendia, a
 630. filha reclamava que ela-, por exemplo, a menina- ela chegava
 631. em casa a menina estava com um monte de amigos, tudo
 632. bagunçado e ela trabalhou o dia inteiro ai ela “a não não vai
 633. todo mundo pra casa, não quero amigo dormindo aqui, a não
 634. sei o que” reclamando “pô cheguei cansada do trabalho” ai
 635. ela falava “você é difícil” e ela entendia ela
 636. {difícil}
 637. falar que ela só vivia cansada, era o contexto dela, ela
 638. chegava falando que estava cansada
 639. 286. Joana exatamente ((ri))
 640. 287. Psicóloga ai depois que ela descobriu que ela era difícil e fazia ela
 641. passar vergonha, ela não entendia o que era isso, ela achava
 642. que deixava ela irritada ((ri)) tudo a ver né? porque ela
 643. {vergonha vergonha} {vergonha}
 644. estava com uma expressão de irritada, reclamando que ela
 645. passava vergonha, mas a expressão não era de vergonha era
 646. de estar irritada, né?
 647. 288. Joana ()
 648. 289. Nara vou lá ver se a Darlene pegou as crianças já

649.	290.	Psicóloga	pegou nada
650.	291.	Nara	pegou não?
651.	292.	Psicóloga	Nara deixa a Paula, tadinha ela é novinha, eu deixei duas frases pra você moles
652.			
653.	293.	Nara	olha eu tenho duas semanas de curso de libras, pega leve comigo, ta?
654.			
655.	294.	Psicóloga	olha aqui ((mostrando a noticia)) coisa boba
656.	295.	Nara	((olha a noticia)) hum:: () ((risos)) como é que eu vou fazer isso gente?
657.			
658.	296.	Psicóloga	olha as duas
659.	297.	Nara	todas as duas
660.	298.	Psicóloga	((cara de reprovação))
661.	299.	Nara	não tá é:: essa aqui é bem mais fácil, não, vou fazer a debaixo porque provavelmente é a única que eu ia conseguir explicar pra ela... {conhecer Duque de Caxias muito longe {libras}
662.			
663.			
664.			
665.			muita pessoas morrer porque não sei eu pensar polícia atirar}
666.			*não sei* {morrer muitas}
667.	300.	Psicóloga	((chama Nara)) {eu vi palavra c-h-a-c-i-n-a o que}?
668.	301.	Nara	{de novo}
669.	302.	Psicóloga	{c-h-a-c-i-n-a o que}?
670.	303.	Nara	*espera* ((risos)) <u>Malvada</u>
671.	304.	Joana	a Brenda perguntaria isso
672.	305.	Psicóloga	Tá
673.	306.	Joana	
674.	307.	Nara	com certeza {como pessoa morre junto... muito homem mulher morrer junto}
675.			{namorado junto}?
676.	308.	Psicóloga	{pode ou pai ou mãe filho pode}
677.	309.	Nara	[ela tá castigando
678.	310.	Joana	((concorda)) ai olha só, que que foi mesmo? que foi falado?
679.	311.	Psicóloga	((risos)) que que ela falou pra Brenda?
680.			
681.	312.	Psicóloga	da chacina que houve lá no
682.	313.	Maria	foi lá em Caxias
683.	314.	Paula	na verdade é na verdade não foi em Duque de Caxias
684.	315.	Psicóloga	não
685.	316.	Nara	foi na Baixada
686.	317.	Psicóloga	eu usei Caxias como referência, você conhece Caxias? mais longe ((ri))
687.	318.	Nara	[ela botou... Nova Iguaçu é
688.			
689.	319.	Psicóloga	melhor tá... Nova Iguaçu é melhor
690.			
691.	320.	Nara	não porque ela conhece Caxias, dava menos confusão, na baixada o único sinal que ela conhece é de Caxias
692.			
693.	321.	Maria	É
694.	322.	Nara	Duque de Caxias
695.	323.	Psicóloga	não mas foi ótimo
696.	324.	Nara	((comemora))
697.	325.	Psicóloga	deixa só eu explicar o porquê, vai o que mais?
698.	326.	Nara	só isso
699.	327.	Psicóloga	ai o que que a Brenda perguntou?
700.	328.	Joana	o que que é chacina
701.	329.	Psicóloga	o que que é chacina, e o que que ela respondeu?
702.	330.	Joana	que é um monte de pessoas que morrem juntas
			[que morrem juntas
703.	331.	Paula	
704.	332.	Psicóloga	mas só que ai... é é um monte de pessoas que morrem juntas

705. e ai [
706. 333. Joana [uma
707. batida de ônibus
708. 334. Psicóloga numa batida de ônibus um monte de gente morre junto
709. 335. Nara mas ai eu expliquei que
710. 336. Psicóloga [e o junto... mas ai pera aí depois ela explicou
711. {junto}
712. mas é polícia matou um monte de gente atirou
713. {polícia atirar}
714. 337. Nara [polícia atirou
715. {polícia atirar}
716. 338. Maria é mas ai você até perguntou porquê por isso que nós estamos
717. falando
718. 339. Joana é ((ri))
719. 340. Psicóloga eu não e outra coisa muitas pessoas morreram junto, isso é
720. mais português
721. 341. Nara hum::
722. 342. Psicóloga vamos colocar pessoas {fila atirar} entendeu? morreu caiu
723. {pessoas } {morrer cair cair}
724. caiu caiu caiu
725. 343. Nara ()
726. 344. Psicóloga não é claro, mas foi excelente, mas é que em vez de botar
727. muitas pessoas juntas... por exemplo junto, quem é junto?
728. {muitas pessoas juntas} {junto junto}
729. namorado, eram namorados? pode ser pai pode ser mãe, ai
730. {namorado namorado}
731. você ampliou
732. 345. Nara É
733. 346. Psicóloga mas eu mostrei assim quem anda sempre junto é namorado,
734. {junto}
735. eu tô junto da Mel ((abraça a Pesquisadora))aí... mataram nós
736. duas, elas estão separadas elas viveram porque elas estão
737. separadas, entendeu? é assim, é é viajar no que no que pode
738. dar margem a isso tudo
739. 347. Joana é... esse negócio de muito, essas coisas acontecem muito com
740. a gente (), acaba com esse muito
741. {estudar} {estudar muito}
742. 348. Psicóloga e outra coisa, porque que eu botei Baixada? Baixada não é só
743. Duque de Caxias
744. 349. Nara É
745. 350. Psicóloga então assim, já é uma informação a mais que você pode dar a
746. ela
747. 351. Maria Baixada o que?
748. 352. Nara Baixada
749. 353. Psicóloga ela sempre fala de Duque de Caxias, mas Baixada não é só
750. Duque de Caxias, então você já pode usar, São João de
751. Meriti é Baixada, Nova Iguaçu é Baixada, e tal
752. 354. Nara eu usei de referência porque como o pai dela mora em
753. Caxias, Caxias ela conhece, eu falei “conhece Caxias? mais
754. longe ainda”
755. 355. Psicóloga mas ai você pode explicar o que é Baixada, porque isso ela
756. vai ler em tudo que é manchete de jornal, Baixada, ai ela
757. pode conhecer a Baixada só como Duque de Caxias, mas é
758. ótimo porque assim, você tem que começar do universo
759. deles, do que que adianta você falar Baixada... ela não vai
760. {b-a-i-x-a-d-a}
761. saber o que que é, nem aonde é

762.	356.	Nara	posso sentar
763.	357.	Psicóloga	((concorda))
			[
764.	358.	Maria	o Cristiano se eu falar com ele ele não sabe os os as
765.			idades,os bairros que tem aqui no Rio... ainda mais se eu
766.			falar da Baixada pra ele e começasse a falar os bairros ele ia
767.			ficar mais atordoado ainda, tipo assim, eu ganhei uma agenda
768.			do shopping Botafogo aqui, Botafogo Praia-, ai ele viu
769.			escrito Botafogo, ele “mãe você gosta do botafogo?”
			((risos))
770.	359.	Pesquisadora	que legal
771.	360.	Psicóloga	ótimo, maravilhoso
772.	361.	Maria	entendeu? “mãe você gosta do Botafogo?”
773.	362.	Psicóloga	hã hã, qual o time dele?
774.	363.	Maria	é Flamengo
			[
775.	364.	Nara	é Flamengo
776.	365.	Psicóloga	Traidora
777.	366.	Nara	preconceituoso () pode ser o que? Flamenguista
778.			((risos))
			[
779.	367.	Psicóloga	ele é um menino inteligente, vai
780.	368.	Maria	entendeu? ai eu tive que explicar com ele que não, que era
781.			um local, que era local onde ele um bairro, uma cidade, que
782.			era até onde ficava a fono também, que se chamava
783.			Botafogo, que era um shopping onde a minha amiga
784.			{ amiga }
785.			trabalha, entendeu? isso que eu tô falando, é compli-
786.	369.	Psicóloga	você ta ampliando
787.	370.	Nara	a Brenda conhece os bairros da linha do metrô, ela conhece
788.			aqueles bairros, ela olha e já já associa, ela vê o nome e já faz
789.			o sinal, então quer dizer que então vai aos poucos, ai ela
790.			conhece perto da minha casa Penha, Olaria que eu não sei o
791.			sinal mas eu escrevo pra ela, o-l-a-r-i-a
792.	371.	Psicóloga	{ }
793.	372.	Nara	é assim?
794.	373.	Psicóloga	()
795.	374.	Nara	a:: ai eu escrevo para ela Olaria, Penha onde a gente mora,
796.			Caxias onde o pai mora, a gente às vezes eu pego o mapa e
797.			vou fazendo as siglas que tem, é SP entendeu falo pra ela que
798.			é São Paulo que é longe e assim vai... eu tento, não sei se
799.			entra, mas que eu tento tento
800.	375.	Psicóloga	mas está dando informação, e até aonde ela entender até onde
801.			ela pegar ela vai estar perguntando, o que? onde? porque?
802.			quando? o que aconteceu? e ela está crescendo com isso, né?
803.			é:: aqui é uma frase tão pequenininha, coloquei chacina da
804.			Baixada, () mas que você pode fazer uma história imensa
805.			com isso, pode ensinar um monte de coisa né? a tá muitas
806.			pessoas morreram... mas o que que é a
807.			{ muitas pessoas morrer }
808.			palavra chacina?eu já li em muitos lugares, já vi em vários
809.			{ palavra } {vi}
810.			jornais, o que que é?... aí você pode fazer uma festa () a
811.			frase que ninguém quis foi, Daniela Ciccareli está grávida de
812.			um mês do Ronaldinho ((ri)), por que? porque tem que ta se
813.			referindo a duas pessoas, porque quando você pega uma foto
814.			e mostra “ela grávida” é fácil, agora, mostrar quem é
815.			{ grávida }
816.			ela, explicar
817.	376.	Nara	a namorada do Ronaldo, conhece a namorada do Ronaldo?

818. {namorada conhecer namorada Ronaldo}
819. 377. Maria é fácil
820. 378. Joana é assim ou assim ((referindo-se ao sinal do Ronaldinho))
821. 379. Nara é assim diz a Brenda que é assim
822. {Ronaldinho Ronaldinho}
823. 380. Joana o outro é assim, tem diferença de um pro outro Ronaldinho,
824. {Ronaldo Gaúcho}
825. as crianças eu acho que sabem
[
826. 381. Nara é assim não é assim não, alguém falou pra mim que é assim
827. pra frente
828. 382. Joana um é assim e outro assim, eu não sei
829. 383. Nara sei lá, eu sei que o:: esse aí é o assim, pelo menos foi o que
830. {Ronaldinho}
831. ela me falou
832.
833. 384. Psicóloga gente, então a gente vai fechar por aqui... foi muito bom,
834. muito rico e assim o que eu queria que vocês fossem
835. atentas a esses detalhes, que a gente pode estar passando um
836. monte de coisas, né? e às vezes a gente... não comenta ou
837. comenta de forma superficial, e assim a gente tem uma gama
838. de coisas pra aprender, né? e as informações vem através da
839. gente enquanto família, né? a gente pegou situações de fora,
840. mas no caderno de atividade que vocês estão fazendo com a
841. fono, é:: provavelmente vocês vão ter atividades do dia-a-dia,
842. do cotidiano deles, e que é importante que eles façam o
843. caderno, que eles vão estar passando para as terapeutas
844.
845. 385. Maria é legal mesmo
846. 386. Psicóloga e assim vocês estão trocando com eles, e assim como pode
847. falar de coisas do cotidiano, porque não falar de coisas que
848. acontecem fora? que acontecem na sociedade, que tá todo
849. mundo sabendo, né?
850. 387. Maria lá na rua essa semana, um pittbul atacou uma mulher, foi um
851. desespero uma confusão, aí deu polícia, deu corpo de
852. bombeiros, deu tudo na rua
853. 388. Nara mas ela sobreviveu?
854. 389. Maria sobreviveu, machucou tudo, mas foi um desespero, o rapaz
855. que foi tentar ajudar caiu lá de cima, porque ele não deixava
856. ninguém entrar, foi horrível mesmo, foi a noite toda aquele
857. desespero na rua, até conseguir tirar a mulher, tirar o
858. cachorro
859. 390. Psicóloga era a dona do cachorro?
860. 391. Maria era:: era a mãe mãe da mulher do dono, a sogra do rapaz,
861. então foi aquele desespero ((ri))
862. 392. Psicóloga então foi proposital, heim?
863. 393. Maria aí o que que aconteceu o Cristiano ficou naquele tumulto
864. todo, toda hora me perguntando o que tinha acontecido e tal,
865. o pai dele não saiu pra ver, ficou dentro de casa e tal, quando
866. ele entrou
867. 394. Psicóloga contou tudo
868. 395. Maria foi lá todo metido “por que que você não foi lá?”
869. perguntando pro pai “por que você-” eu achei legal porque
870. ele contou tudo nos mínimos detalhes, entendeu? porque toda
871. hora ele me perguntava eu falava alguma coisa
872. 396. Psicóloga o que a gente não faz pra eles, como falou tá bom, por isso
873. tem um bando de por que e vocês reclamam
[
874. 397. Maria ((ri)) aí morreu ali
875. 398. Nara não mas eles falam muito

876. 399. Maria não é? os detalhes todinho, aí ta bom como é que eu chamo
877. ele? Como é? Como é o nome dele? um moleque que fala pra
878. caramba, vai lá perguntar pro_ ele vai te contar tudinho, aí
879. ele ri pra caramba, ele se achou especial contar aquela
880. novidade toda, né?
881. 400. Joana essas crianças são tão::
882. 401. Maria não é, ele se sente
883. 402. Joana o Miguel então quando vai contar alguma coisa do jornal
884. “{machucar homem}” falei “se machucou?”
(todos riem))
885. 403. Joana eu falei “vem cá vem cá” “{pular cair machucar muito
886. sangue}
887. 404. Nara é aí que agente vê o mico que a gente pagou
888. 405. Joana mas vim
889. 406. Psicóloga saiam da frente
890. 407. Joana aí ele foi todo contente botou o jornal pra contar {machucar}
(risos))
891. 408. Joana ai meu Deus () a novidade que ele veio da rua
892. 409. Maria né?
893. 410. Joana ele pulou o muro, coitado a vizinha veio ajudar, ele ficou
894. todo torto e ensangüentado
895. 411. Maira ensangüentado
896. 412. Psicóloga bom então informação vocês tem só falta passar pra eles ()
897. não tenham medo, não é fácil
898. 413. Paula dificuldade enorme, nossa
899. 414. Joana quanto mais se aprende mais difícil ô::
900. 415. Nara pior, às vezes eles querem, não sei se acontece, a Brenda tem
901. mania de conduzir o assunto... ela ela chega pra mim me
902. pergunta uma coisa, mas quando ela percebe que não é a
903. resposta que ela ouviu, ela começa a conduzir a coisa, aí aí é
904. um caso sério, porque já tá difícil de fazer o que eu sei,
905. imagina fazer o que ela quer que eu faça
906. 416. Psicóloga mas ela tá perguntando pra você, você não tá respondendo o
907. que ela quer
908. 417. Nara eu não acho não, não acho não
909. 418. Psicóloga ((ri)) não por que na verdade você queria que fosse aquilo
910. ali, respondeu e acabou
911. 419. Nara é
912. 420. Psicóloga é mas não é o que ela queria ouvir
913. 421. Nara não mesmo
914. 422. Psicóloga então ela tá te ajudando, tá tentando mostrar o que que é ela
915. queria, né? e aí te deixa em pânico, porque na verdade você
916. ficou medo de não saber o que é, não saber explicar o que
917. que é
918. 423. Nara eles tem uma necessidade de conduzir a coisa, aquela historia
919. do menino lá, tem uns amigos, faz o sinal “eu não conheço,
920. quem é?” quando ele fez assim ((imita o menino)), o menino
921. eu só fica assim((imita o menino)), gente eu comecei a rir
922. falei “a: conheço”... eles conduzem a coisa
923. {conhecer}
924. pra gente facilita realmente tem esse dom
925. 424. Psicóloga ((ri)) é:: então vou deixar esse dever de casa pra vocês,
926. pegarem num jornal dessa semana uma manchete e conversar
927. com eles
928. 425. Paula não faz isso comigo, não brinca
929. 426. Psicóloga a:: não faz isso, porque assim, é claro que vocês vão falar aos
930. pouquinhos, não precisa senta com ele e ler não, abre só
931. perto dele, ele vai perguntar “o que que é isso?”
932. 427. Paula hã hã
933. 428. Psicóloga e assim começa

Transcrição 4 – Participação efetiva no tratamento do filho surdo: uma tarefa a ser cumprida no Ambulatório, em casa e na escola.

Local: INDC – Instituto de Neurologia Deolindo Couto – UFRJ

Data: 08 de Abril de 2005

Participantes incluídos na pesquisa

Psicóloga – Geisa
 Maria – mãe do Cristiano
 Joana – mãe do Miguel
 Nara – mãe da Brenda
 Pesquisadora - Mel

Outros participantes da interação

Ana – Psicóloga participante
 Laura – mãe de paciente
 Carla
 José – pai de paciente

Participantes relatados

Miriam – coordenadora do Ambulatório de Surdez
 Marcela – coordenadora do Ambulatório de Atraso de Linguagem

- | | | | |
|-----|-----|--------------|--|
| 1. | 1. | Psicóloga | vou explicar para Ana, é:: a gente faz o seguinte, cada um fala o seu nome e o nome do filho, no caso se não tem filho, vai o projeto, nome do surdo ou filho, entendeu? ((olha para pesquisadora)) a cara da Mel |
| 2. | | | |
| 3. | | | |
| 4. | | | |
| 5. | 2. | Pesquisadora | ((concorda)) |
| 6. | 3. | Psicóloga | a Mel começou no grupo com seis, as coisas tão diminuindo, acho que até chegar lá |
| 7. | | | ((risos)) |
| 8. | 4. | Psicóloga | bom, meu nome é Geisa sou mãe da Daniele |
| 9. | 5. | Carla | () meu nome é Carla () |
| 10. | 6. | Nara | meu nome é Nara sou mãe da Brenda |
| 11. | 7. | Joana | Joana mãe do Miguel |
| 12. | 8. | Laura | Laura mãe do André |
| 13. | 9. | Maria | cris- ((risos)) Maria mãe do Cristiano, falei o Cristiano antes |
| 14. | 10. | Pai | José pai da Mariana |
| 15. | 11. | Ana | Ana (posso se mãe de Pedro) ((risos)) |
| 16. | 12. | Pesquisadora | Melissa mãe do Alejandro, voltei pro Alejandro |
| | | | ((risos)) |
| 17. | 13. | Psicóloga | () a gestação, né? ela vai () mais até ter um nome definido |
| 18. | | | |
| 19. | 14. | Pesquisadora | não, vai ser Alejandro e João Manuel, acabou por aí |
| 20. | 15. | Psicóloga | aí vem duas meninas |
| 21. | 16. | | ((todos falam ao mesmo tempo)) |
| 22. | 17. | Psicóloga | é gente olha só, é na verdade... o tema que eu queria tratar com o grupo hoje não é um tema específico, né? como a gente vem tratando durante essas semanas, mas eu queria tirar dúvidas é:: infelizmente o meu alvo ((começa a tocar um celular, ri e dança)) |
| 23. | | | ((risos)) |
| 24. | | | |
| 25. | | | |
| 26. | 18. | ? | que isso? |
| 27. | 19. | Psicóloga | sei lá |
| 28. | | | ((a gravação é interrompida)) |
| 29. | 20. | Psicóloga | quem tava aqui quando eu falei sobre o trabalho que:: a equipe de fono ia fazer, caderno de atividades?... () |
| 30. | | | |
| 31. | 21. | Nara | não, você me falou depois |
| 32. | 22. | Psicóloga | ((concorda)) é a Miriam também fez uma reunião |
| 33. | 23. | ? | é |
| 34. | 24. | Psicóloga | com o pessoal, né? é:: o que aconteceu, as mudanças estão |

35. começando a acontecer, né?, na verdade é:: a equipe de fono tem
36. uma:: um objetivo, tem uma diretriz que é ta preparando as
37. crianças, é adaptando o aparelho dessas crianças, né? e::
38. preparando a escrita e tal, e aí o que acontece? precisa de um
39. acompanhamento em casa, né? não adianta a criança vir pra
40. terapia, chega aqui coloca o aparelho, chega em casa tira o
41. aparelho e fica o dia inteiro sem aparelho, aí a mãe chega e fala
42. “não adaptou”... não vai adaptar nunca, em casa não é colocado,
43. né? é:: então fica uma estória complicada, então não dá pra
44. trabalhar com essa criança se ela não tem acompanhamento em
45. casa, né? nosso horário já é curto, foi reduzido... se não tiver a
46. continuidade em casa... não vai ser um trabalho bem feito, não vai
47. acontecer, a gente não vai ver os resultados do trabalho... é:: e aí a
48. proposta da Mirian é que é:: ninguém se sentisse coagido, né?
49. ninguém sentisse posto, “vou ser então colocado pra fora, vou ser
50. cortado” não, se você não tem como fazer em casa, né? e tal, o que
51. que é pra fazer em casa? o caderno de atividades, que a criança vai
52. ta é fazendo desenhos sobre o que aconteceu com ela, sobre o final
53. de semana, sobre um tema específico... a leitura de um livrinho,
54. que ninguém vai ter um gasto com isso, porque o caderno de
55. atividade é dado pela fono, é o livrinho também, cada fono
56. comprou um e elas estão trocando entre si, né? então não estão
57. tendo gasto com isso, mas as vezes não tem tempo, a mãe chega
58. em casa vai cuidar do outro filho, e vai:: arrumar mil e outras
59. coisas, é:: o que a Mirian não queria é que ninguém ficasse se
60. justificando, “Miriam olha só, hoje não deu tempo de fazer com a
61. Brenda é porque:: ai foi uma correria lá em casa e não deu tempo”
62. “ó hoje o Miguel não trouxe” não é pra ficar justificando, cada um
63. tem sua justificativa própria, mas assim se você não tem como
64. fazer então a gente vai passar pra segunda opção como tratamento,
65. isso não quer dizer que ele vai ser deixado de lado, entendeu? mas
66. se não tem como adaptar o aparelho, se a criança não vem a
67. terapia... fica complicado o trabalho, né? então qual é a segunda
68. opção? é ta trabalhando com essa criança o comportamento, jogos
69. com regras, mas sem aquela preocupação de tem que preparar pra
70. língua escrita, e tem que falar, e tem que fazer, e tem que adaptar,
71. isso aí ((faz que sim com a cabeça)) não vai ser obrigação do
72. ambulatório, né? isso seria entre os pais e a equipe de fono e a
73. equipe de um modo geral... é o que aconteceu? as mudanças já
74. estão acontecendo, né? se a criança é:: tem um atraso de
75. linguagem grande, se ele não vai conseguir falar se vai ficar difícil
76. pra ele, vai ficar puxado, é:: o que acontece? é:: se é feito esse
77. trabalho e a criança não consegue, não tem o acompanhamento da
78. família, vai ser uma frustração geral, pra pra:: terapeuta que está
79. atendendo “pôxa, eu tô tentando e a criança não evolui”, né? só
80. que essa criança não ta tendo o acompanhamento em casa, vai ter
81. uma frustração por parte da família, por que nossa vai falar “
82. nossa não ta evoluindo, não ta (passando disso)”, pra Miriam,
83. pra todo mundo, né?
84. então pra evitar essa frustração vamos, vamos pro segundo:: pra
85. segunda opção que é a parte de regras, né? do comportamento da
86. criança, é:: isso não quer dizer que a criança não vai fazer fono,
87. que a criança só vai ficar na língua de sinais, não é isso... dentro da
88. fono vai se trabalhado exatamente isso com ela, regras,
89. comportamento, né? é:: leitura logográfica, lembra que eu
90. expliquei, sobre quando você vê aquele m do Mc Donalds, a
91. criança vê, ela não sabe ler Mc Donalds, mas pelo símbolo, pelas
92. letras, ela sabe o que que é aquilo, né? é:: desenhinho da Barbie,
93. né? qualquer menina não precisa ler que sabe “a:: mãe é aquela
94. Barbie ali, a:: bolsinha da Barbie” mas pela letra, né? então faz a

95. leitura logográfica... e o que aconteceu? é:: essas mudanças
 96. começaram a acontecer, uma ou outra criança, já não tava “ó vai
 97. ter que ficar na segunda escolha porque não tem como” e aí eu vi
 98. monte de mãe desesperada, chorando “e agora? então eu vou tirar,
 99. não vai fazer, não ta mais aqui”, eu falei “gente peraí, então não tá
 100. claro o que deve ser feito” o ambulatório de forma alguma tá
 101. abandonando a criança, só tá tentando fazer com que ela não fique
 102. frustrada, né? trabalhar de uma outra forma, né? só que um monte
 103. de mãe que precisa ouvir e não tá vindo... e aí o que que acontece?
 104. se a gente chega na na naquele lugar da cordinha ali, que fica todo
 105. mundo batendo papo e a Laura chega e comenta isso, ou a Nara
 106. chega e comenta, uma de vocês, () vai resolver a situação?
 107. ((faz que não com a cabeça))
 108. 25. Laura e a responsabilidade deles, delas no caso, onde está? não adianta
 109. eu chegar e comentar com você tá acontecendo isso com o André,
 110. mas... ou com seu filho, sei lá (você não tá participando de nada,
 111. então)
 112. 26. Psicóloga é:: ocorre que assim, é:: acaba virando um telefone sem fio, né? eu
 113. viro pra Mel e falo assim “olha sabe que o Miguel não tá
 114. desenvolvendo muito bem” você “é pôxa, pena, né? a família não
 115. tá ajudando?” eu “é tá difícil” aí a Mel vai e comenta com a Ana,
 116. aí a Ana vai e comenta com a Maria, aí a Maria chega pra Joana e
 117. fala assim “ó sabia que seu filho vai ser cortado?”
 ((risos))
 118. 27. Joana x nove... x nove ((ri))
 []
 119. 28. Maria É
 120. 29. ? Paredão
 121. 30. Psicóloga mas assim, em algum momento eu falei que o Miguel ia ser
 122. cortado?... aí daqui a pouco encontro a Joana em prantos, “(),
 123. porque o Miguel vai ser cortado” gente
 124. 31. Joana é verdade
 125. 32. Psicóloga foi a Maria
 ((risos))
 126. 33. Psicóloga foi a Maria () (que foi Ana, que foi a Mel, que fui eu)
 127. 34. Maria aí eu “não, eu só falei o recado” ((ri))
 []
 128. 35. Joana ()... em vez de você falar “hum mentira () dela,() ta
 129. falando por que? quem é você pra falar?() mas às vezes a
 130. pessoa não aceita, também tem isso
 131. 36. Psicóloga quem passa pra frente (conta um conto)
 132. 37. Joana () ou então de tanta raiva do que escutou... (passa pra
 133. Miriam) () as vezes nem foi assim que falou pra ela, né?
 134. 38. Laura aí quem se torna o monstro é Miriam, né como sempre
 135. 39. Joana ()
 136. 40. Laura exatamente, mas aí até surgir quem falou a verdade... vai ser uma
 137. coisa bárbara, né? aí você vai direto e pergunta a Miriam o que que
 138. tá havendo, eu acho que é a melhor solução, () ir direto na
 139. pessoa que está no (projeto)
 []
 140. 41. Joana ()
 141. 42. Maria sabe o que acontece? os comentários há, não adianta você dizer
 142. que não, porque a gente (fica ali sentado) e os comentários
 acontecem
 143. 43. Laura é ()
 144. 44. Maria a gente conversa sobre os nossos filhos só que se é uma pessoa por
 145. exemplo que ta vindo na reunião não vai distorcer o que se
 146. comentou ali
 147. 45. Joana Exatamente
 148. 46. Laura É

149. 47. Maria mas se é uma pessoa que não vem vai tirar dali só aquilo que quer
150. e vai distorcer tudo
((outra mães concordam))
151. 48. Psicóloga quando a gente se reuniu na quarta-feira, eu comentei que alguém
152. do ambulatório tinha que ir, né? é:: iam pro Fundão, né? e:: com
153. problema burocrático acabou não:: não começando lá, né? um dos
154. ambulatórios era o da Marcela, e aí foi, e aí tipo “aí que bom que
155. ela foi que aí nós vamos pegar a sala, que pena que perdemos a
156. Marcela” de repente (quem perde o meio da mensagem) “que bom
157. que a Marcela voltou” foi mais ou menos isso numa mesma
158. semana, né? então e agora a Marcela... é a volta dos que não
159. foram, né? acabou nem indo e agora a gente já ocupou as salas,
160. então vai ter que remanejar e aí remanejamos os horários... na
161. semana se- aí eu comentei na sexta-feira, expliquei o que tava
162. acontecendo, né? na semana seguinte
[
163. 49. Maria você ficou até naquela salinha ali
164. 50. Psicóloga foi
165. 51. Maria tiramos toda as duvidas eu lembro
166. 52. Psicóloga naquela sauna, né? ganharam uma sauna de presente
167. 53. Maria foi
168. 54. Psicóloga daí o que aconteceu na segunda-feira seguinte?
169. 55. Maria O ambulatório de surdez vai pro Fundão
[
170. 56. Psicóloga “pelo amor de deus o ambulatório vai pro fundão, mas eu
171. moro longe, não me preparei” aí eu esperei o desespero e perguntei
172. “mas quem falou isso pra senhora?” “você” “não somos nós que
173. vamos” né? aí pedi que a Miriam fizesse uma reunião com todo
174. mundo, expliquei de novo que nós não iríamos e tal... então assim,
175. enquanto é ... uma má informação, uma informação errada, mas tá
176. atingindo o desenvolver do trabalho, o desenvolvimento do
177. trabalho, né? que a partir do momento em que uma mãe pensa em
178. tirar do ambulatório, porque o ambulatório não tá assistindo se
179. filho... tá influenciando essa criança, é? é que bom que que essas
180. mães tem vindo falar comigo, apesar de não ter ido na reunião,
181. porque se não vem “ó vou tirar ()” ... a criança acaba perdendo
182. ((faz que sim com a cabeça))
183. 57. Maria quem perde é a criança mesmo
184. 58. Psicóloga O tempo todo, é sempre a criança
((gravação é interrompida))
185. 59. Psicóloga “ó não tô conseguindo fazer o caderno de atividades com o meu
186. filho”
187. 60. Joana () também não sabe
188. 61. Psicóloga e aí eu queria saber de vocês como tá sendo o caderno de
189. atividades, o que que tá acontecendo, o que tá sendo colocado?
190. como é, como é que vocês fazem pra tá animando seu filho, sua
191. filha, pra ta desenhando, pra ta fazendo?
192. 62. Joana eu pego sempre domingo, a noite
193. 63. Maria É
194. 64. Joana porque a semana toda ele tá na escola... quase novidades não
195. acontecem, né? eu acho, assim pra poder, que a gente possa
196. escrever, então eu pego domingo... aí no tem o sábado, acontece
197. alguma coisa, uma tia visitou foi na casa de alguém, né? ou o
198. (fluminense) ganhou ((risos)) e tal ai eu pego no domingo a noite,
199. no início é difícil? às vezes é, eu falo assim “e o caderno
200. {caderno
201. vermelho?” que eu encapei de vermelho, “caderno vermelho?” aí
202. vermelho}
203. vai lá lembra, vai lá e desenha, né?... aí tudo que aconteceu, o fato
204. e tal... já tava fazendo esse trabalho ano passado, né? então, quer

205. dizer, é mais uma continuidade da coisa
 206. 65. Maria O Cristiano também
 [
 207. 66. Psicóloga (com relação ao livro?)
 208. 67. Joana o livro ele ainda, ó() ela deixou um ele fez, aí aí não fiz
 209. trocas, apenas as atividades que ela mandou fazer em casa, né? ela
 210. deu umas folhinhas com nome, de umas:: foi:: no caso foi
 211. vestuário, nomes, objetos pra poder trabalhar com ele, né?
 212. 68. Psicóloga mas tem interessado, o livro, o tema? tem interessado?
 213. 69. Joana A se ()?
 214. 70. Psicóloga É
 215. 71. Joana discute é:: como eu falei na questão de é:: ... do objetivo meu em
 216. relação a ele, né? a questão de querer que saia falando:: numa boa,
 217. mas assim questão de você pegar o livro, mesmo que seja uma
 218. leitura que eu sei que é pra:: bem infantil, mas ainda tem palavras
 219. novas que eu sei que ele nunca viu, não conhece, né? é:: potrinho,
 220. o que que é potrinho? né? no caso filhote, né? da égua e do cavalo,
 221. ele não sabia o que era isso, então quer dizer, tirava o mínimo, né?
 222. o mínimo pra ele é grande de mais, é bobagem, mas pra ele é
 223. grande... dar nome aquilo, dar nome ao cavalo, dar nome ao
 224. potrinho, né? recordar quilo que já viu, árvore ()
 225. 72. Psicóloga tô perguntando isso, porque uma grande preocupação das mães
 226. quando se falava da troca de livros, é:: naquela reunião da salinha,
 227. as mães torcendo a cara ((ri)) é então a grande preocupação era “a
 228. mas os temas vão ser muito infantis e aí não vai ter graça pra eles”
 229. e o que foi comentado foi realmente isso, né? ((referindo-se ao que
 230. foi dito por Joana)) sempre vão ter palavras novas, eles vão tá
 231. aprendendo sempre alguma coisa de novo
 232.
 233. 73. Maria e eles ligam uma coisa a outra, né? porque Cristiano, na atividade
 234. tinha que encontrar sílabas soltas pra:: é virar... () da maneira
 235. que ele quisesse em casa, virava, fazer uma brincadeira e aí eu
 236. virei as sílabas todas, peguei o caderno, mamãe Cristiano, a gente
 237. virava, quem formasse a palavra a gente escrevia a palavra que
 238. formou, e como ele tinha lido o livro, tinha palavras que surgiram
 239. ali que estavam no livro também, ele logo pegava “me dá aqui
 240. mãe” e me mostrava, sabe?
 241. 74. Psicóloga a que legal
 242. 75. Maria foi muito interessante, foi legal a beça, ele “vamos brincar de
 243. palavras” aí ele brincou com a irmã, com o pai, todo mundo jogou,
 244. brincou de palavras com ele, ele amou, amou mesmo, e o::
 245. 76. Psicóloga claro, né? () a família toda ((risos))
 246. 77. Maria ((ri e concorda))
 247. 78. Laura é interessante que incentiva eles, eles querem ganhar, ele quer
 248. aprender então (só melhora)
 [
 249. 79. Maria ele pegava o envelopinho e “vamos brincar de palavras” aí
 250. sentava pra brincar de palavras, aí “mãe aqui” lia o livro, depois aí
 251. quando surgia uma palavra que tinha no livro, até no fono acabou
 252. acontecendo isso mesmo, ele pegou a palavra que tinha no livro “ó
 253. aqui tem” aí foi lá, porque palavras que ele lembrou e o caderno de
 254. atividades eu faço, também faço igual a Joana, no domingo,
 255. porque aí já aconteceu coisas no sábado, e na:: no domingo e coisa
 256. e tal, aí domingo de tardinha ele pega pra fazer, aí ele faz, desenha
 257. e pra depois contar aqui pra fono, porque geralmente sábado e
 258. domingo tem mais novidade e ele gosta de fazer... até ontem, no
 259. caso de:: no sábado uma vizinha minha tinha casado, aí ela chegou
 260. ontem de lua-de-mel, aí ele foi lá abraçar, cumprimentar... aí eu
 261. tava contando “ó você e Luis Cláudio tão bem no caderno de
 262. Cristiano da fono” ((riso)) porque ele desenhava os dois no

263. casamento, que ele foi no casamento, aí ele desenhou até o óculos
264. do Luis Cláudio ele desenhou ((risos)) ficou idêntico
265. 80. Joana detalhes, né?
266. 81. Maria os detalhes, aí ela “ai que legal”, ta lá
267. 82. Joana mas Cristiano gosta de desenhar?
268. 83. Maria Gosta
269. 84. Joana Miguel não gosta
270. 85. Maria gosta, e ele ta muito ligado
[
271. 86. Joana não gosta de desenhar, mas ele faz o caderno
272. 87. Maria Cristiano gosta
273. 88. Joana ele sabe que é um trabalho... mas não gosta de desenhar
[
274. 89. Nara é faz porque tem que fazer ()
275. 90. Maria Não Cristiano gosta, Cristiano ta com::
276. 91. Joana () ((ri))
277. 92. Maria de copiar, ele olha um desenho... aí fica olhando, e vai olhando e
278. desenhando, ele ta muito com esse negócio, ele tem várias folhas
279. lá que ele fica desenhando
280. 93. Laura o André também tem isso
281. 94. Maria ele gosta
282. 95. Laura ele gosta de desenho
283. 96. Psicóloga hã, como é o caderno do Dé?
284. 97. Laura do Dé, a:: do André é mais assim aos sábados quando:: porque
285. geralmente o pai tá de folga no domingo, aí o pai estando em
286. casa... é o tempo todo com o pai, quer dizer, então eu aproveito o
287. sábado a tarde, né? que tá mais descansado, no domingo sempre
288. vai brincar, aí eu trabalho com ele... a:: caderno da fono, aí das
289. palavrinhas ele é::, ele recorta, até palavras que tem na, quando
290. vem da fono... recorta no jornal, procura no jornal tem aquelas... é
291. leituras, pra ir também, pra poder aprender a procurar, mas sempre
292. as palavras que tem na fono
293. 98. Psicóloga ele gosta?
294. 99. Laura gosta, adora, e quando ele ganha “e:: eu ganhei, André, mãe olha é
295. igual o da fono” aí é muito legal... tá adorando, o da quarta-feira
296. também o trabalho de Darlene tá sendo muito importante, muito
297. bom, tá amando, ta adorando
298. 100. ? ()
299. 101. Laura Ta ótimo
300. 102. Psicóloga vamos dar um tempinho pra ele
301. 103. Laura a ta
302. 104. Psicóloga peraí, deixa eu conversar com o José... você quer falar antes, Mel?
303.
304. 105. Pesquisadora não, não vai
305. 106. Psicóloga José ((risos)) ()
306. 107. ? a Mari ainda não ta na parte do caderno de atividades
((algumas pessoas concordam))
307. 108. Audair ela não ta ainda na fase de escola, é:: quem trabalha mais com a
308. Mariana é a Lucia, mais de dedicação assim nessa parte
309. 109. Psicóloga segunda-feira acompanhei o atendimento da Mari na Darlene,
310. coisa mais fofa, ela vestindo uma Barbie, né?... ela perguntando se
311. tava bonita, aí mostrava, que não combinava, aí foi vestir uma
312. {bonita}
313. roupa na parte de baixo, e era tipo:: a cauda de uma seria, né? ela
314. botou e olhou pra Darlene assim tipo “ué... cade o pé dela?” né? a
315. Darlene “a:: é peixe” aí ela “peixe” e deu a maior gargalhada
316. {peixe} {peixe}
((risos))
317. 110. Psicóloga quer dizer, né? tudo de novo, ela enfiando a roupa e... daqui a
318. pouco ((faz expressão de questionamento)) aí apontou pro pé da

319. Darlene ou pro pé dela, como dizendo cadê o pé da boneca, né?...
 320. nara?
 321. 111. Nara O que?
 ((risos))
 322. 112. Psicóloga bom dia, () planeta Terra, Geisa, psicóloga
 [
 323. 113. Joana () (sexta-feira)
 324. 114. Nara ((ri)) para, não esse negócio do::
 325. 115. ((toca o celular da Joana))
 326. 116. Nara Ê:: salva pelo celular
 327. 117. Joana Desculpa ((levanta, pega a bolsa, sai e a gravação é interrompida))
 328. 118. Nara esse caderno de exercício, da Brenda, eu faço da seguinte forma...
 329. é:: só tava trabalhando só em cima de estorinha, ela não gostou,
 330. porque ela trocou de livro, mas como da primeira vez ela esqueceu
 331. porque que a Branca de Neve acordou, a fono devolveu o livro da
 332. Branca de Neve, então ela tá irritada com isso, porque todo mundo
 333. trocou, menos ela... tá, aí tanto que às vezes durante a semana eu
 334. dou uma repassadazinha, quando eu tenho tempo, aí eu falo, é eu
 335. perguntei pra ela, ela falou que já sabe, que já conhece a branca de
 336. neve, que ela não queria fazer de novo... eu falei pra ela “sua fono
 337. falou que precisa”, ela me olhou de cara feia e saiu de perto...
 338. entendeu? ela não gostou porque ela teve que voltar e os amigos
 339. dela trocaram, ela ta muito nessa fase de que os amigos fazem, ela
 340. que fazer também... mas o:: às vezes que eu faço eu pego
 341. justamente o domingo, aí depois que tudo passou e tem alguma
 342. coisa pra fazer, ela não faz só também o livro, ela faz as atividades
 343. do fim de semana... e até pra segunda-feira ela esquece, não sei os
 344. outros, mas ela esquece as coisas muito fácil, então se eu trabalhar
 345. com ela no sábado, na segunda ela não lembra mais, ela pode
 346. lembrar uma coisinha ou outra mas a maioria ela já perdeu, então
 347. prefiro deixar sempre pro último dia pra ver como é que fica.
 348.
 349. 119. Psicóloga olha só, ela esqueceu o quê que eu não entendi?
 350. 120. Nara ela esqueceu, ela:: ela contou a estória toda, mas aí quando a,
 351. quando perguntou pra ela por que que a Branca de Neve acordou,
 352. ela não sabia responder, ela falou aí... ela mostrou pra ela a cena, a
 353. pagina que tava o rapaz beijando a branca de neve, mas ela ((faz
 354. gesto de indiferença)) sabe? ela não conseguiu assimilar a coisa...
 355. aí trocou de livro, quando foi na outra semana devolveram o livro
 356. pra ela, ela ficou indignada
 357. 121. Psicóloga você perguntou pra ela por que que a Branca de Neve acordou?
 358. 122. Nara perguntei
 359. 123. Psicóloga e ela?
 360. 124. Nara ela ficou assim ((faz expressão de pensando)) “filha, por que ela
 361. {porque
 362. acordou?”, ela “não sei” falei “o que que o homem fez?” ela “não
 363. acordar} {não sei} {não
 364. sei” e tinha acabado de falar que ele tinha dado um beijo nela
 365. sei}
 366. 125. Pesquisadora mas você perguntou pra ela se ela queria saber por que?
 367. 126. Nara não, só falei... ela falou pra mim “a:: não sei esqueci”, aí eu falei
 368. que ele deu um beijo, ela “a ta”, ela e repetiu “deu um beijo”
 369. 127. Pesquisadora é porque eu acho interessante, a gente despertar a curiosidade da
 370. criança também, por exemplo, “você sabe por que a Branca de
 371. Neve acordou?” “não, não sei” “quer que eu te conte?... vamos
 372. tentar lembrar juntos?” porque é importante pra ela que você esteja
 373. o tempo todo assinalando, marcando, é um trabalho mas eu to com
 374. você, a gente vai fazer juntos... porque é:: pra ela na fase que ela
 375. ta, hoje em dia Brenda tem mil e outros interesses... a Brenda ta
 376. pensando em namorar, ta pensando

377. 128. Nara [ô:: dia inteiro ela fala em Miguel, todo dia é
378. Miguel, “Miguel mãe, conhece Miguel?” falo “Meu Deus do céu”
379. Miguel, Miguel, Miguel, o tempo todo, Miguel que falou, Miguel
380. que explicou, Miguel que ensinou
381. ((celular da Joana toca novamente))
382. 129. Joana não aguento não ((levanta e pega a bolsa))
((risos))
383. 130. ? melhor desligar
384. 131. Nara vai quebrar o que agora?
385. 132. ((gravação foi interrompida))
386. 133. Nara ela vai falar pra mim e faz o sinal, eu “onde você aprendeu, na
387. escola?” “não Miguel”... ela achou um amigo na escola que::
388. {escola} {Miguel}
389. ((faz gesto de união))
390. 134. Pesquisadora Ajuda
391. 135. Nara ((concorda))
((todos concordam))
392. 136. ? não é só na escola
393. 137. Psicóloga () eles pararam numa banca de jornal, eles tavam comentando
394. sobre todas as manchetes, né? então a principal era morte do Papa
395. e tal, aí o Miguel falando pra ela “ele morreu, porque já tava muito
396. velho, tava sofrendo” ela “é ele era muito velho?” ele “mais de
397. oitenta” aí pra mim “ele não tinha mais de
398. {oitenta mais} {ter oitenta mais}
399. oitenta?” “tinha” ela “mais de oitenta é muito velho, como uma
400. {oitenta mais velho} {como
401. pessoa mais de oitenta?” eles estavam encantados, né? quer dizer,
402. pessoa oitenta mais idade}
403. é o que a gente até comentou aqui na sexta-feira passada, são
404. coisas do cotidiano, e eles tão () também
[
405. 138. Nara eles tão com uma afinidade enorme,
406. mas é coisa de amizade, mas acho bonitinho que tipo na estória do
407. Carlos, ela dizia que... ia se matar do coração, aí agora não ela fala
408. “o Miguel é meu amigo, meu amigo, gosto muito do
409. {amigo} {gostar muito}
410. Miguel, Miguel é meu amigo, eles estão com afinidade”... então é::
411. tudo, todo dia chega em casa com a notícia, Miguel ensinou...
412. Miguel ta ensinado a falar inglês agora, tá ensinado a falar inglês,
413. Miguel
414. 139. Pesquisadora que coisa
415. 140. Nara pra ter idéia
416. 141. Psicóloga também seria uma boa idéia eles estarem trocando, né? conversas
417. sobre o caderno de atividades, sobre o livro, porque o que
418. acontece, pra ela não ta parecendo ser uma coisa prazerosa, né? é
419. uma cobrança
420. 142. Pesquisadora ou então conversar
[
421. 143. Nara () ela não gosta de desenhar, se der uma livro pra pintar,
422. ela pinta que é uma maravilha, agora mandou ela desenhar, o bico
423. vai desse tamanho, ela faz dois rabisco e fala que tá pronto
424. 144. Psicóloga ta, mas ela tá compreendendo o porquê dela ter que fazer isso?
425. 145. Nara eu expliquei pra ela que é o trabalho da fono, ela tem trabalho, que
426. a fono passou, que ela precisa fazer, pra ela aprender, pra ela
427. crescer, falei pra ela “você não falou pra mim que queria falar?
428. então você precisa fazer o dever, pra você aprender e depois
429. aprender a falar” usei desse jeito com ela
430. 146. Pesquisadora eu não sei se são todos os livros que eles estão trabalhando que
431. tem, mas alguns é:: tem em banca de jornal aquelas revistinhas que

432. vem dos temas da disney, por exemplo, da branca de neve, só que
 433. é pra colorir... aí vem caça palavras, tem pra ligar:: o desenho a
 434. sua sombra, alguma coisa assim, então no caso de crianças que
 435. tem muita dificuldade com desenho, na verdade não tem prazer no
 436. desenho... essa seria, esse seria um outro recurso que poderia fazer
 437. essa ponte
 [
438. 147. Nara isso ela tem em casa, não com temas da Disney, como meu
 439. marido trabalha em kombi
440. 148. Psicóloga a questão é que eles tem que trazer estórias deles, do cotidiano
 441. deles
 [
442. 149. ? tem que trazer
 443. deles
444. 150. Nara como meu marido trabalha em kombi, o pessoal, passa muito na
 445. rua vendendo três por um real, esses livrosinhos com micro
 446. estórias, com estórias bem pequenininhas, aí depois com três,
 447. quatro paginas pra criança pintar, pra fazer exatamente, pra::
 448. separar as silabas, essa coisa toda, isso ela faz com a maior boa
 449. vontade
450. 151. Pesquisadora mas agora quando, no caderno de atividades ela tem que trazer
 451. uma vivência dela
 ((todos concordam))
452. 152. Nara uma vivência dela e tem que trazer uma coisa, e ela tem que fazer
 453. um desenho baseado no que ela entendeu na estória do livro, pelo
 454. menos foi isso que eu entendi, né? aí a única vez que ela fez um
 455. desenho prazeroso, foi aquele dia da vitória do Vasco de dois a
 456. zero, que ela desenhou o:: gramado assim, () aí ela desenhou o
 457. gramado, o placar dois a zero, só isso, o único dia que ela
 458. desenhou assim... de boa vontade
 [
459. 153. Joana assim no caso, tipo a questão de () não
 [
460. 154. Nara não a fono dela falou pra
 461. mim
462. 155. Psicóloga de repente é uma coisa especifica da fono da Brenda
463. 156. Nara É
464. 157. Joana a ta
465. 158. Nara ela pode () toda semana, mas ela tem que fazer no caderno o
 466. que ela entendeu na estoria
467. 159. Joana (e nem) pra mim, né? (não vou cobrar assim) a questão de você...
 468. é:: não da tempo de colocar as palavras, trabalhar essas palavras do
 469. livro , e sim assim... ler
470. 160. Maria é porque cada uma fono ta trabalhando de uma maneira diferente
471. 161. Psicóloga a necessidade especifica do seu filho
472. 162. Maria porque Cristiano é assim, o livro ele lê, o livro de estória, ele lê e
 473. chega aqui ele conta a estória pra ela
474. 163. Laura do André a mesma coisa
475. 164. Maria do Cristiano é assim, o caderno de atividades, eles faz o que
 476. aconteceu com ele no final de semana e tudo, e depois escreve ao
 477. lado, porque assim de repente é o que ela está trabalhando ((a
 478. gravação é interrompida))
479. 165. Nara a estória em libras do jeito que eu, chegando próximo do que eu
 480. contei pra ele em libras
481. 166. Joana hunrum ((concordando)) da estória desenhada ou da estória?
482. 167. Nara (ajudava ela só a desenhar, porque o pensamento tá ótimo)
483. 168. Psicóloga a desenhar o que?
484. 169. Nara isso que a fono pediu, que ela desenhasse o que ela entendeu da
 485. estória no caderno
486. 170. Maria (aí de repente porque ela não gosta de desenhar ela faz de má

487. vontade)
488. 171. Nara ((concorda))
489. 172. Psicóloga é porque, olha só, se fosse a questão dela, da dificuldade de ta se colocando, de tá desenhando as questões dela, (uma coisa prazerosa são as conversas com o Miguel), né? “a você não aprendeu português com Miguel?” então ela pode desenhar, ela, o Miguel e a palavra que ela aprendeu com o Miguel, né? é uma vivência dela
- 490.
- 491.
- 492.
- 493.
- 494.
495. 173. Nara () no aniversário do meu sobrinho, que ela chegou, “me da o caderno pra eu desenhar a festa” de aniversário do meu sobrinho, entendeu?
- 496.
- 497.
498. 174. Psicóloga então o problema ta sendo desenhar
[
499. 175. Nara o problema tá sendo desenhar a
estória, é problema com a estória
- 500.
501. 176. Laura a primeira vez com o André foi o seguinte, ele levou... leu, e aí quer dizer, ele passou pra ela depois o que lemos em casa... essa semana agora... voltei na segunda-feira, mas a outra anterior ela pediu pra ler, passar o que entendeu e desenhar do lado... entendeu? quer dizer, ele vai explicar o que ele fez e o que escreveu pra pra fono
- 502.
- 503.
- 504.
- 505.
506. 177. Psicóloga foi exatamente então o que a fono da Brenda pediu
507. 178. Laura É
[
508. 179. Maria é, e o caso do Cristiano já é diferente, e o caso do Miguel foi outra coisa
- 509.
510. 180. Laura cada dia que passa, ela deve fazer uma coisa assim diferente, um trabalho, não... (parecido mas assim) diferente como a outra fono passava, ela pediu pra ele fazer o que ele, o que aconteceu da segunda até na próxima... quarta-feira no caso, o que aconteceu em casa, desenho e explicar, onde ele foi, o que fez ((olha para Joana))
[
- 511.
- 512.
- 513.
- 514.
515. 181. Joana {nascer}
516. ((conversando com Nara)) desculpe
517. 182. Laura ((faz não com a cabeça))
[
518. 183. Psicóloga alguém nasceu
((risos))
519. 184. Psicóloga até porque qual é a palavra que a gente mais usa aqui? não é contextualizar? né? a gente vive falando que uma criança não é igual a outra, que o contexto de vida dela é diferente, né? então assim... não tem nem sentido passar a mesma coisa pra todo mundo, tipo a Mariana precisa fazer, não faz parte da realidade da Mariana, ela não vai fazer, né? então assim, é eu acho, é o que deve ta sendo feito é vamos ver, é:: nas atividades usar um livro, mas dependendo da necessidade especifica do seu filho
- 520.
- 521.
- 522.
- 523.
- 524.
- 525.
- 526.
527. 185. ? isso da criança
528. 186. Psicóloga já que a própria Nara falou que a Brenda esquece muito as coisas, de repente é isso que ela ta querendo trabalhar com ela... né? agora o que não impede, Nara, de você chegar pra fono e falar “olha não to conseguindo, não ta dando certo”, né? ‘ela não tá se sentindo bem com isso” porque também, a Brenda tá na adolescência, né? então assim “todo mundo troca e eu não troco, por que? por que eu sou pior? Por que eu não aprendi? por que eu sou burra?”né? isso tudo passa pela cabeça de qualquer adolescente, não é pelo fato da Brenda ser surda que não vai passar pela cabecinha dela, né? “por que todo mundo trocou e eu não? por que só eu fui diferente?” né? então assim, “a:: porque você, é:: não lembrou do final, por que você não lembrou do final? então vamos conversar sobre isso, por que será que você não lembrou do final?... de repente foi falta de
- 529.
- 530.
- 531.
- 532.
- 533.
- 534.
- 535.
- 536.
- 537.
- 538.
- 539.
- 540.

541. atenção, porque ela viu ali o beijo, acabou de falar do beijo, “por
542. que?” “a:: não sei”, né? é uma coisa que não ta sendo gostoso,
543. prazeroso pra ela... a estória não ta sendo uma coisa que ta
544. estimulando, que ta motivando, então é uma coisa ((faz expressão
545. de desanimo)) sabe quando alguém ta conversando com você
546. sobre um assunto que não ta te interessando e você “hãã, é, hãã”
547. de repente se alguém perguntar, você não sabe nem sobre o que
548. que é que ta falando, pode ser o que esteja acontecendo com ela,
549. não to dizendo que seja, mas pode ser, e a gente só vai saber
550. conversando, tanto com ela como com a fono, né? se eu to me
551. sentindo diferente dos outros, é pior que os outros, que todo
552. mundo trocou e eu não por que eu vou insistir nisso? né? de
553. repente até a estória de uma branca de neve, todo mundo sabe
554. Branca de Neve, branca de neve caiu pra mim... o outro com uma
555. estorinha infantil, mas é um potrinho não sei da onde, ninguém
556. conhece a estória, branca de neve todo mundo conhece, e aí o que
557. é perguntado eu também não sei responder, aí eu vou ter que voltar
558. pra isso, né?... então assim, explica pra ela um contexto maior
559. também, diz que “ó você teve que ler de novo, porque de repente
560. você tava com falta de atenção, você não sabe quem beijou? você
561. não viu quem beijou? então você não tava atenta quando foi falado
562. isso”, né? mas assim explicar pra ela, que se torne pra ela uma
563. coisa prazerosa... vamos lá, é o que você faria, Maria, se fosse o
564. caso do Cristiano?
565.
566. 187. Maria ((ri))
567. 188. Psicóloga a gente falou que ia trocar experiências, né? que pra você foi muito
568. fácil, Cristiano chegou, e fez, e jogou, e todo mundo participou, né
569. ? se fosse o caso da sua filha () e então (se fosse ao
570. contrario)... Cristiano chegou e não gostou porque o livro foi
571. devolvido, é o mesmo livro, “todo mundo trocou e eu não troquei”
572.
573. 189. Maria não mas o Cristiano no:: primeiro livro ela deu um livro grossão a
574. ele, uma estória enorme, ele ficou com o livro de novo, ela deu o
575. livro de novo e ele falou que não queria, que já tinha visto o livro
576. a:: que que você fez ?
577. 190. Psicóloga
578. 191. Maria aí eu falei pra ele que não, que ele ia ter que ler de novo pra ele
579. aprender mais, pra ele entender direito a estória, pra ele chegar e
580. contar, que ele ia contar direito aí não ia necessitar mais ler o
581. livro, e ele aceitou na outra semana ele foi e leu, é:: eu li com ele
582. no qual ele contou, nós ficamos lendo, aí o que aconteceu, como
583. ele queria aprender realmente como tinha falado que não tinha
584. entendido, então como ele queria aprender ele ficou até com mais
585. interesse no livro pra ler realmente e entendeu, começou a fazer as
586. perguntas aí ele passou dessa fase, o primeiro livro ele levou duas
587. vezes
587. 192. Psicóloga o Cristiano tá com quantos anos ?
588. 193. Maria Sete
589. 194. Psicóloga então vamos passar para o Miguel e André... que eles são da
590. (mesma turma)
591. 195. Joana Miguel só teve um livro até hoje, já devolvi (me deram um hoje)
592. 196. Psicóloga ã?... não vou dizer o que eu fiz
593. ((risos))
594. 197. ? que foi ?
595. 198. ((risos))
596. 199. Psicóloga se fosse... e ele tivesse levado o livro da Branca de Neve... e o
597. livro voltasse... ã? ((questionando a Joana))
598. 200. Joana que que eu faria? ((pensa))
599. 201. Psicóloga até porque a aceitação do Cristiano ()
600. 202. Laura É

601. 203. Maria ele não passou, mas depois ele conseguiu levar numa boa, eu tive
602. que:: foi mais fácil de repente realmente explicar... do que pra
603. Brenda ((ri))
604. 204. Joana (tem que entrar na) questão de interesse, né ? () fica até
605. difícil também falar assim (porque)
606. [
607. 205. Psicóloga (então vou deixar) pra Laura falar primeiro
608. 206. Laura é eu falo, falo, falo, tudo bem,((risos)) porque o dele, é o dele
609. voltou, no caso o dele foi assim, voltou
610. [
610. 207. Maria se fosse a Brenda
611. 208. Psicóloga se fosse a Brenda
612. 209. Laura a ta... se fosse a Brenda, mas é difícil
613. 210. Psicóloga se fosse fácil eu não ia perguntar, gente
614. 211. Laura eu ia virar cambalhotas, eu ia fingir que eu era a Branca de Neve,
615. sei lá pra ele poder entender, porque se ele não tava entendendo no
616. momento às vezes é o que eu faço com, com os quatro, quer dizer,
617. eu, no caso, o meu esposo e os dois, ele não tá entendendo a gente
618. vira cambalhota, um mata o outro, sei lá a gente tenta explicar até
619. chegar aquilo ali, o que realmente a gente quer, pra poder ele ter
620. interesse de aprender e sei lá
621. 212. Psicóloga e fazer um teatro
622. 213. Laura fazer um teatro, pois é
623. 214. Psicóloga ()
624. 215. Joana (graças a Deus) () ((ri))
625. 216. Maria não, e o teatro da branca de neve foi feito aqui
626. 217. Psicóloga (boa, é verdade), e aí... você falou isso com ela?
627. 218. Nara Falei
628. 219. Psicóloga lembra da peça?
629. 220. Nara ela chegou, não, quando ela viu o livro, ela como é que é? “branca
630. de neve? conheço”
631. {branca de neve conhecer}
632. 221. Joana eu acho que (a questão de interesse) é o isso, de repente ela
633. conhece
634. 222. Nara [
635. ela olhou, ela olhou,
636. ela olhou, assim ela “i:: Branca de Neve? conheço” ainda
637. {branca de neve conhecer}
638. fiz o sinal errado, que eu fiz neve assim ((demonstrando)), não é
639. {não}
640. assim... conheço
641. {neve conhecer}
641. 223. Psicóloga que nem chuva
642. 224. Nara é, ela já conhece a estória
643. 225. Joana então, de repente assim, é:: não trabalhar a estória, mas trabalhar
644. de repente palavras soltas, aproveitar então pra trabalhar o
645. português
646. 226. Nara não, porque quem ensina o português pra ela é o Miguel
647. 227. Joana pôxa
648. 228. ? até o sinal (é o Miguel)
649. 229. Nara ((concorda))
650. 230. Joana não e o Miguel no português é uma beleza ((ironizando)) Nossa
651. Senhora ((ri))
((gravação interrompida))
652. 231. Nara “vou falar em português”, e aí faz o sinal... “que isso aí Brenda?”
653. “Miguel”
654. {Miguel}
655. 232. Joana (o amor é lindo, né, gente?)
656. ((risos))
o que ele não faz?

657. 234. Psicóloga o amor impulsiona
658. 235. Joana (eles nem namoram) ((ri)) não eu quis, a questão assim, de
659. trabalhar com as palavras, né? trabalhar até com o português já que
660. ela conhece a estória, já sabe () (de repente fez o teatro) você
661. e ela, né? e mais quem tiver em casa
662. 236. Nara (a gente falou do) João , o soldadinho João foi a mesma coisa
663. também
664. 237. Joana então trabalha o português, ainda na estória, já que ela já conhece a
665. estória, já domina bem essa questão da libras, faz o contrario,
666. trabalha o português então, pede palavras soltas “conhece? aqui, o
667. que que é isso aqui?” ((faz que não com a cabeça)) geralmente vai
668. fazer isso, né? “lembra, árvore” “a:: ta::”
669. {árvore}
670. 238. Laura aí vai recorta, mostra que é árvore
671. 239. Nara mas sabe o que acontece, Joana, aí já entra em outro trabalho que
672. ela passou pra mim, ela me deu silabas e mandou montar palavras
673. com a Brenda em casa, aí se eu pegar o livro pra trabalhar
674. português e trabalhar as palavras que ela mandou, vou dar um nó
675. na cabeça de garota
676. 240. Maria não você pode juntar o trabalho da silabas com o trabalho do livro
677. 241. Joana É
678. 242. Maria “ó vamos ler uma palavra aqui no livro”, igual eu fazia com o
679. Cristiano, ele ligou as silabas que ele tava:: , com as:: palavras que
680. estavam formando com as silabas, ao livro
681. 243. Joana é verdade
682. 244. Maria ele ligou, eu não tava naquele momento trabalhando aquilo com
683. ele “vamos brincar de palavras, vamos fazer umas palavras, ta”...
684. mas ele foi lá e pegou o livro, porque ele tinha visto aquela palavra
685. no livro
686. 245. Laura mostrou, né?
687. 246. Maria ((concorda))
688. 247. Laura é o que eu faço com André, no caso, mostro no jornal, se ele vê
689. placas na rua ele faz “ó aprendemos na fono, é igual”
690. 248. Psicóloga é complementar
691. 249. Laura Exato
692. 250. Nara não, porque aí veja, aí ela chega lá, ela:: ela passa dois, ela sempre
693. passa dois tipos de exercícios, ela passa esse com as silabas e
694. passa o livro, então quando ela chega lá, a Brenda tem que contar a
695. estorinha pra ela, pra ver, ela questiona, per-, faz umas perguntas
696. sobre a estória... tudo bem, aí ela vai lá e pega as palavrinha
697. “agora vamos fazer isso aqui” e faz as palavras, então se eu ficar
698. trabalhando só as palavras com ela e essas palavras procurar
699. dentro da estória, quando ela for perguntar “Brenda, que estória é
700. essa” “não sei”
701. 251. Psicóloga não, mas peraí, isso não quer dizer que você não vá trabalhar o
702. livro com ela
703. 252. Maria você vai fazer que fique mais interessante, trabalhando as palavras
704. junto
705. 253. Psicóloga Hunrum ((concordando))
706. 254. Maria já que ela sabe a estória “então conta a estória pra mim”... aí ele tá,
707. vai contar a estória, aí você “agora eu vou ler pra você” você lê,
708. faz o que quiser “agora vamos brincar” com essas palavras lá,
709. “então vamos ver quais palavras que tem aqui que não?” não é que
710. ela vai deixar de ler o livro, primeiro ela
711. 255. Psicóloga é:: e isso tem que ficar claro pra ela, tem que entender a estória,
712. tem que explicar a estória, até porque ... eu acho que ela fica mais
713. a vontade se ela explica pra você, né? se você questionar “a:: não
714. sei” mais fácil de falar não sei pra você do que falar pra fono... né?
715. e aí depois disso “a:: vamos encontrar” exatamente a idéia que a
716. Maria deu “vamos encontras as palavras da estória? será que tem?”

717. né?
718. 256. Joana Porque eu acho que da mais abertura também
719. 257. Psicóloga “que aí olha só o Miguel te ensina tantas palavras, ó a gente pode de repente achar palavras novas pra você ta ensinando pro Miguel”
- 720.
721. 258. ? Isso
722. 259. Psicóloga “aí vocês brincam de trocar palavras” entendeu? porque aí o interesse é maior, aí vem a compreensão
- 723.
724. 260. ((mães falam ao mesmo tempo))
725. 261. Psicóloga ã? ((dirigindo-se a Nara))
726. 262. Nara eu me acho incapaz
727. 263. ? não é incapaz
728. 264. Nara eu me acho incapaz
729. 265. Psicóloga Incapaz de que?
730. 266. Nara de ensinar a ela, de fazer com que ela entenda isso, entendeu?
731. ((começa a chorar))
732. 267. Psicóloga mas olha só, Nara, a questão não é:: saber como ensinar, às vezes é só usar uma estratégia diferente, e a gente tá aqui pra isso... né?
733. ((concordo))
734. 268. Nara
735. 269. Psicóloga como:: quando a Maria falou “(a:: acha palavra)” “mas aí como ela vou ensinar o livro?” você tava tão preocupada com o livro, você nem viu que podia ser uma coisa complementar
- 736.
- 737.
738. 270. Nara que as palavras, (pra mim são fáceis), porque as palavras eu sento pra trabalhar com ela, ela tem maior vontade de aprender, entendeu? ela tá, o vocabulário mudou muito, eu até me assusto com ela, ela tá falando coisas pra mim que eu não sabia que ela conhecia... entendeu? aí é aquela estória da chacina que você me perguntou, ela fala “ó você conhece essa palavra?” e aí faz tal, eu “você conhece, sabe o que que é isso?” ela “não” aí eu vou e
741. {conhecer saber isso}
- 742.
- 743.
- 744.
- 745.
- 746.
- 747.
- 748.
- 749.
750. explico, aí eu vou e ensino “ó isso serve pra isso, isso se come, isso não se come, isso se usa” esse tipo de coisa, agora esse negócio do livro eu não consigo passar pra ela, não consigo e a fono cobra, entendeu? fico até com vergonha de falar, mas pô, não consigo ((chorando novamente))
751. 271. Psicóloga mas olha só, não é pra ter vergonha não, porque hoje você não vai conseguir, amanhã vai ser a Joana, depois a Laura, Maria e o pior são as que não conseguem e não estão aqui, ta difícil agora mas vai passar, né?
- 752.
- 753.
- 754.
755. 272. Maria Justamente
756. 273. Psicóloga e isso acontece com tudo quanto é mãe de surdo também... então é:: exatamente, é o grupo é pra isso.. uma idéia maravilhosa
- 757.
758. 274. Nara (não tinha visto a coisa por esse lado)
759. 275. Psicóloga você tá entendendo? é claro, porque assim, quando a gente esta dentro do problema é mais difícil da gente encontrar solução
- 760.
761. 276. Joana é a estória () livro infantil, “o que que eu vou fazer com isso? que que eu vou fazer com isso aqui?” só ()
- 762.
763. 277. Nara (ela vive me questionando), ela pergunta porque que ela não pode brincar, eu falo “Brenda, faz seu trabalho da escola, seu trabalho da fono” “a:: não eu quero brincar, por que eu não posso? minhas amigas estão na rua brincando, por que eu não posso?” “a:: porque tem dever” “por que eu tenho que fazer?” e tudo dela é na base do porquê, e outra... me matando do coração, sai batendo os tamancos pela casa ela sai assim ((bate os pés no chão)) eu “ai meu Deus” (pegar o martelo) só no pezinho dela
- 764.
- 765.
- 766.
- 767.
- 768.
- 769.
- 770.
771. 278. Psicóloga Bem vinda a adolescência
772. 279. Nara vou dar só no pé dela, martelo só no pé tum tum tum ((fazendo o gesto de martelar)) pra parar (de bater os cascos pra mim)
773. ((mães concordam))
774. 280. Maria ontem mesmo eu falei pra ela “você vai voltar, não vai agora, você não vai fazer assim do jeito que você fez, volta... quando você se
- 775.

776. acalmar você vai, se for... se for” voltou, depois falou comigo
777. direitinho
778. 281. Joana Miguel, bate o braço, bate o pé, pá:: ((batendo os braços))
779. 282. Nara faz assim com a mão ((imita o gesto feito por Brenda)) que raiva,
780. isso me mata de raiva, que ela faz assim, ela me mata do coração
781. 283. Psicóloga e aí faz o que?
782. 284. Nara eu falo “vem aqui, me respeita eu sou sua mãe, senta aqui”... aí
783. {respeito}
784. ela também não responde, quando eu falo pra ela de respeito ela...
785. senta e, o bico ta lá lá no porta, mas ela ta lá sentada me olhando
786. assim de canto, “ó não me olha assim que eu não gosto”, ela::
787. ((desvia o olhar))
788. 285. Psicóloga nesta sala, levante a mão quem nunca bateu o pé, ou ficou com
789. raiva, ou saiu emburrado
((todos falam ao mesmo tempo))
790. 286. Joana mentira
791. 287. Nara ((faz que não)) eu não (batia)
792. 288. Joana mentira
793. {mentira}
794. 289. Psicóloga na sua época, per aí, uma pergunta, na sua época meninas de onze,
795. doze anos engravidavam?
((todos respondem que não))
796. 290. Psicóloga eu com doze anos ainda brincava de Barbie, agora hoje as meninas
797. de onze, doze anos, tão brincando com criança de verdade
((todos concordam))
798. 291. Psicóloga então assim, é a sua época, a sua geração, não é a da Brenda... né?
799. então assim, não é porque você não fazia “a:: com onze anos” com
800. onze anos fazem e fazem muito mais (que isso)
801. 292. ? tem coisas até que a gente nem conhece
802. 293. Joana ()
803. 294. Maria Cristiano tá na fase da teimosia, eu falo cem vezes pra ela atender
804. meia, e quando atende mais ou menos, entendeu?
805. ((risos e falam ao mesmo tempo))
806. 295. Maria Entendeu ((ri)) porque faz, mas não faz legal, entendeu?
[
807. 296. Nara () (só pra encher
808. a paciência)
809. 297. Maria é... o pai dele tava falando
[
810. 298. Nara faz direitinho quando a gente dá as costas
811. 299. Maria ((concorda)) o pai dele tava falando “ele tá muito teimoso” e ele
812. faz de uma maneira que acaba irritando a gente mesmo, a gente
813. “não faz” ele vai lá e faz, ainda fica rindo de lá
814. 300. Joana o negócio do:: () uai ((ri)) debochado
[
815. 301. Psicóloga mas aí olha só
[
816. 302. Maria eu falei que não
817. 303. Joana saiu e não quis saber, foi embora mesmo
[
818. 304. Nara ()
819. 305. Joana ()
820. 306. Maria “você não viu não?” “(ta dormindo)” entendeu? ele é assim
821. 307. Joana ()
822. 308. Psicóloga agora olha só, é:: Laura, Maria e Joana já passaram por isso, José
823. ainda vai passar e você está passando ((faz que não com a
824. cabeça))... são fases, né? é:: achei muito interessante que a Nara
825. falou “a:: mas eu me acho incapaz” aqui mesmo nessa sala, a Nara
826. já deu idéias maravilhosas pra outras mães, né? e qual é
827. sentimentos dessas mães (nesse momento pra se) sentir capaz, não

828. é a primeira vez que eu ouço isso nessa sala
((todos falam ao mesmo tempo))
829. 309. Nara porque você vê, a gente, no caso não é só eu, só posso falar por
830. mim, aqui no caso sou eu, eu não trabalho, às vezes eu quero, tô
831. cheia, tem faxina pra fazer em casa, tem, eu não faço por que? tô
832. levando a Brenda pro tratamento, eu tô levando a Brenda na
833. escola, aí me sinto, uma simples estória da Branca de Neve, que
834. Juan consegue me contra a Branca de Neve de trás pra frente, eu
835. não consigo fazer com que a minha filha entenda
836. 310. Psicóloga Juan ouviu isso desde um aninho e pouco
837. 311. Nara não, eu sei, não é comparando uma coisa, não é comparando, mas
838. você acaba se sentindo, é, você começa questionar o seu
839. sacrifício, você passa o dia inteiro na rua, com fome, com sede,
840. com frio, calor, não toma um banho, entendeu? sendo que você vai
841. chegar em casa oito horas da noite, com trezentas coisas pra
842. fazer... pra chegar na hora vai contar uma estória não consiga
843. fazer que entenda
844. 312. Joana deixa eu falar um coisa, eu quase toda vez que coloco () me
845. sinto incapaz, logo me arrependo, todo dia... e antigamente, eu
846. não, eu não, no começo eu ainda não me perdoava, eu achava
847. assim “como é que pode? sou professora”
848. 313. Nara ((ri))
849. 314. Psicóloga olha (que péssimo) a cobrança é maior ainda, né?
850. 315. Joana pôxa, vou me cobrar (se não, não vou ficar legal), eu tinha isso
851. assim ainda marcado... com o tempo a coisa foi mudando, porque
852. a diferença existe e existe mesmo, aí eu vejo, com a Samantha, eu
853. paro e discuto as coisa com ela, e coisa vai do jeito que eu quero,
854. com ele, eu falo “não consigo” toda vez, no começo, as primeiras,
855. os primeiros momentos eu me sinto assim arrasada, eu falo assim
856. “meu Deus do céu, o que que é isso?” aí depois a coisa vai, é bem
857. mais demorado, às vezes é uma coisinha assim que você passa em
858. segundos pra ela, pra ele passa assim a manhã toda, falei
859. “caramba, eu fiz só isso com ele” isso é uma coisa horrível, que
860. coisa horrível
861. 316. Maria se sente, tem hora que da gente fala:: () sobre algumas é::
862. [
863. 317. Nara eu me sinto burra... eu me sinto às
864. vezes burra
865. 318. Joana aí eu fico desesperada, falo “(tenho que terminar aquilo), tenho
866. que fazer mais o que? que que eu tenho mais que fazer? já não sei
867. mais o que fazer, pô, sabe, pô, porque que não é do jeito que dê
868. (pelo menos pra eu descansar)() porque não se interessa,
869. nesse momento, por isso aqui? se interessa por outra coisa, né?
870. 319. Psicóloga a:: mais quanta mãe de ouvinte eu não ouço falando isso...
871. “porque o namoro dos jovens, quando toca Kelly Key na rádio, ela
872. sabe a letra todinha, mas se vai interpretar um texto de português,
873. não entende, não quer, (geografia) não sabe escrever, mas tem uma
874. Kelly Key, ela sabe na ponta da língua... ouvinte, porque o
875. interesse dela é só o que ela quer, o funk, que é aquilo só falado,
876. batido, um monte de letra que não presta, ela aprende, agora o
877. texto de português, não entende, a a matéria de geografia não sabe
878. fazer
879. 320. Maria eu falo, pra (Suzane, Dandara rebola o dia todo) () ((ri)) o pai
880. chega “vai lá, vai lá, vai lá”, é o tempo todo dançando, aí quando
881. chega com alguma coisa do português, (nota baixa) eu “Dan, me
882. responde isso aqui” ela vai e responde, “tã vendo, falta de atenção”
883. ta entendendo?
884. 321. Psicóloga e às vezes sabe
885. 322. Maria realmente, não é porque é surdo ou é ouvinte, existe realmente,
886. mas é que com eles, Geisa, pelo tudo que nós fazemos, nós,

887. quando acontece alguma coisa que não dá certo, a gente fica
888. arrasada
889. 323. Psicóloga Até porque a cobrança (não vem só de fora, né gente?)
890. 324. Joana Exato
891. 325. Maria é
892. 326. Joana e às vezes fica aquela coisa
893. 327. Psicóloga a sua cobrança é muito maior que a de fora
894. 328. Maria com certeza
895. 329. Psicóloga você tem que dar conta da sua cobrança e da cobrança de fora
896. 330. Laura pô, eu faço tudo isso, eu saio de manhã, eu vou, tudo certinho, né?
897.
898. 331. Joana () ou outra pessoa qualquer, é só você... só você tem que
899. aprender libras, só você tem que saber ensinar, só você, aí você faz
900. a experiência do pai tentando ensinar
901. 332. Psicóloga mas olha tem a exceção (nessa reunião) ((referindo-se ao pai da
902. Mariana))
903. 333. Joana ((olha para José e ri)) desculpa, José
904. 334. Psicóloga (está sendo) mas não tem que ser só você
905. 335. Joana que bom que vai ser assim, né José?
((risos))
906. 336. Maria que bom que começou de uma maneira certa ((ri))
907. 337. Laura eu até que dou sorte
908. 338. Joana se tivesse, também seria a mesma coisa eu acho
909. 339. Nara não, Joana, é:: a última coisa que eu quero é:: botar asinha naquela
910. coisa feia, você sabe disso
911. 340. Joana ((ri))
912. 341. Nara mas o problema todo é que tipo, ele trabalha de domingo a
913. domingo... aí às vezes, hoje, eu saí de casa ele tava dormindo, não
914. tive coragem de acordar ele e falar “tô saindo” quando eu chegar,
915. ele não ta em casa não chegou do trabalho ainda, então quando ele
916. chegar quem ta dormindo sou eu, e ele não tem coragem de me
917. acordar, e por aí vai... agora o dia que ele fica em casa, ela fala
918. assim “Nara, me dá a Brenda pra eu sair com ela” ele tenta ,
919. entendeu? ele tenta, ele tenta... chega pra ele e fala “isso aqui é oi
920. em libras” “ó não vem com isso não, que eu consigo
921. {oi}
922. conversar muito bem com ela”
923. 342. Psicóloga e ela consegue conversar com ele?
924. 343. Nara mentira, Geisa, eu já peguei a Brenda falando cada coisa pra ele...
925. a Brenda falando cada coisa pra ele, ela chamando ele de burro,
926. chamando de burro, fazendo assim {burro} falando que ele é
927. burro, e ele “que bonitinho” e eu morrendo de ri, agora eles
928. conversam muito bem, eles conversam muito bem, eu falo “você tá
929. entendendo o que ela tá falando?” “a gente tá brincando, que não
930. sei o que” eu “a é ta bom”
931. 344. Psicóloga aí eu quero ver quando ela perguntar pra ele o que é camisinha,
932. pior pra que que serve a camisinha, aí ()
[
933. 345. Joana ela já sabe ((risos)) ela já
934. sabe, Miguel explicou pra ela
935. 346. Psicóloga a:: o Miguel explicou, olha o Miguel explicou
936. 347. Joana não, ele fez, levou () pra escola, foi a revolução total
937. 348. Nara vou matar o Miguel
[
938. 349. Psicóloga A:: eu lembro
939. 350. Joana É vai rindo, tragédia
940. 351. Nara É
941. 352. Joana é mas é aquilo que você fala, né? () com o Miguel,
942. lembrei de você, quando eu escutei eu corri, “quantos anos você
943. {quantos anos voce

944. tem?” eu corri, “para tudo” ((ri))
 945. ter} {correr}
 946. 353. Nara não (meu marido é melhor) assim “bolo, sabe? bolo, bolo, bolo...
 947. *bolo* *bate palmas*
 948. parabéns, você, você” assim muito engraçado, é muito engraçado
 {você você}
949. 354. Joana Miguel olha pra cara dele ((rindo))
 950. 355. Psicóloga () um adolescente falou pro pai “eu sou surdo, não sou
 951. retardado”
 ((risos))
952. 356. Maria (eu acho assim, porque o avô de Cristiano) falava que não ia
 953. aprender língua de sinais, que ele não precisava, que não tinha
 954. necessidade, que o garoto ia falar, não sei o que, não sei o que,
 955. hoje em dia também ele tenta virar de cabeça pra baixo pra falar,
 956. eu acho interessante, porque pelo menos ele tenta, entendeu? aí
 957. ele, de manhã ele fala “você já vai pra Darlene” com dois dedos
 958. {Darlene}
 959. só, aí Cristiano “ta errado {Darlene}”
 960. {errado}
 ((risos))
961. 357. Nara não, vocês precisam ver, quando () aprende uma palavra fica
 962. se achando
963. 358. Joana É
 964. 359. Nara fica se achando, ele se acha “não falei pra você que eu me entendo
 965. muito bem com ela”
966. 360. Joana “você fica nervosa, no tumulto, aí já consegui, matemática beleza”
 967. matemática
 [
968. 361. Psicóloga matemática é ótimo
 969. 362. Joana geografia não é, quando começa com esse esquema, eu “pára, pára,
 970. ta bom” aí eu paro tudo que eu tenho que fazer, ele ta lá largado,
 971. né?
972. 363. Nara É
 973. 364. Psicóloga já está... largado
 974. ((gravação foi interrompida))
975. 365. Psicóloga tipo assim é:: claro a gente tem que é:: tentar no contexto de vida
 976. de cada um, cada um tem um tipo de vida diferente, horário
 977. diferente, marido de um trabalha é:: num horário, o outro não
 978. trabalha, o outro faz bico, então isso tem que ser levado em conta,
 979. mas eu acho que tem, tem momentos também que o pai pode estar
 980. presente e a mãe meio que:: ((faz gesto de afastamento))
 981. “responsabilidade minha, eu tenho que fazer” tipo dever de casa aí,
 982. o a:: atividade do caderno, se vai fazer um um:: teatro, ele pode
 983. entrar, ele não tá em casa? “a:: deixa ele, tem que descansar”
 984.
985. 366. Laura o meu
 986. 367. Psicóloga tá lendo jornal, vendo televisão, ele vai ter que vir, porque isso é
 987. importante pra eles também, pras crianças também
988. 368. Laura o Gabriel, o André, sempre pede pra ajudar, pro pai ajudar... e às
 989. vezes ele “i:: hoje você tá muito chata comigo” no caso, às vezes
 990. que eu já começo cedo, já vou “vamos (embora) rápido, vamos
 991. bora pra escola” aquele corre corre
992. 369. Maria Mas a mãe tem aquela fama, a chata, a megera
 993. 370. Laura a bruxa tudo, mas aí ele “i:: quero esperar o papai” então a gente
 994. espera o pai e convida, chama o pai “pai pode ensinar?” o pai que
 995. ensina o português e fica (grrr), “que sinal é esse? O que que eu
 996. vou fazer?” quer dizer, aí ele manda lavar roupa, o André vai
 997. varrer casa, vai lavar roupa, fazer alguma coisa, ele não quer eu
 998. presente, quer que eu deixo, mas aí vai o pai
 999. 371. Maria mas você não consegue nem lavar roupa, né?

1000. 372. Laura É
((risos))
1001. 373. Maria você nunca consegue lavar roupa ((ri))
1002. 374. Laura aí o pai me chama “como é que eu vou fazer isso aqui, me explica?” aí eu finjo que to: conversando com ele, ele quer saber o que eu falei pro pai, pra poder o pai passar pra ele, mas ele se sente o máximo, né? sabendo ou não, mas ele dá o jeito dele pra ensinar, quer dizer ele se sente o máximo
1007. 375. Psicóloga gente, qualquer dúvida vai tirar onda ((ri))
1008. 376. Laura pois é
1009. 377. Psicóloga isso é muito importante pra eles, e assim não é pra criança ouvinte ou surda, é pra tudo que é criança
1011. 378. Laura pra tudo é
1012. 379. Psicóloga lembro que teve um feriado aí... e aí, enfim, meu marido conseguiu trocar o trabalho dele, num:: véspera de feriado, trocou o trabalho, o horário de trabalho pra poder buscar a Dani, então fomos nós dois, aí ela “vó, hoje eu sai da escola de pai e mãe, foi o máximo” então quer dizer, foi muito importante pra ela aquilo, foi uma loucura pra gente conseguir trocar o horário pra tá os dois aqui, mas foi o máximo pra ela
1019. 380. Laura no dia das folgas dele-
1020. 381. Psicóloga ((faz um gesto interrompendo Laura))
1021. 382. Laura pode, fala
1022. 383. Audair Pode
1023. 384. Laura desculpa, pode falar
1024. 385. Audair não pode, depois eu falo
1025. 386. Laura todos os dias eles falam “quando você vai folgar?” ele já vai, ele já marca na folhinha, o dia da folga, né? aí você... “pode levar?... pra escola, porque a fono você não vai” quer dizer, pra fono às vezes é distante, eu sei que ele viaja o dia todo, que é chato mesmo, ficar trabalhando o dia todo no ônibus... “você vai pra escola?” então o pai vai levar, busca, às vezes ele não quer ir de carro, quer ir de ônibus com o pai pra conhecer os amigos do pai.. que é o mesmo da mãe, né? geralmente
1033. 387. Psicóloga pra mostrar também, que o pai que veio
1034. 388. Laura pra mostrar, ele se sente o máximo, eu ó... “eu sou sua amiga,
{amiga}
1036. aquele de bigode, aquele de:: trancinha” enfim fala pra mim com que foi, com quem não foi, quer dizer, ele quer contar a estória dele, mas ele se sente muito bem quando sai junto com o pai
1039. 389. Joana isso é importante
1040. 390. Laura dia da folga é uma coisa, é só o pai ((ri e olha para José))
1041. 391. José é o pai da Brenda, ele num:: quer saber de libras... (tenho outra solução), pega aos poucos algumas palavras e mesmo que ele “eu não quero saber disso”, mas esse sinal significa isso, né? e assim aos poucos vai fazendo, e:: porque a Brenda tá na adolescência, ela vai passar a sentir vergonha do pai diante de outros surdos
1046. 392. Nara eu já falei isso pra ele
1047. 393. José com certeza, porque
- [
1048. 394. Nara eu falei isso pra ele ()
1049. 395. José porque ele vai ter, é ela:: com os outros surdos, né? já tem toda uma comunicação, aí vão fazer algum sinal, ele não vai saber responder a:: aquilo que ta... fazendo a colega dela, ela vai começar a:: querer se afastar, não querer ter ele presente diante dos outros que:: né tenha:: a alguma é linguagem de libras, é então falar isso pra ele, mas aos poucos ()
1055. 396. ? “você tem que aprender”
1056. 397. ((todos falam ao mesmo tempo))
- [

1057. 398. Nara () então ele queria perguntar se a kombi
1058. passava em Brás de Pina, então ele tava tentando fazer em libras, e
1059. alguém falou assim “ó, o pai da Brenda, a a Brenda é surda chama
1060. o pai da Brenda, que o pai dela sabe” ... e aquilo foi o fim do
1061. mundo, aí por fim o pobrezinho do surdo foi lá e escreveu brás de
1062. pina “a:: sei” aí meu marido levou ele e nem cobrou passagem, ele
1063. “a:: fiz uma boa ação, nem cobre a passagem dele” eu falei “vem
1064. cá, boa ação? não cobrar passagem de um real? a boa ação seria se
1065. você onde ele queria saltar... essa que é a boa ação”, os colegas, os
1066. amigos falaram “pô, (cara), tu tem um filho surdo... tua filha (vai
1067. pra escola de surdos) e você não sabe nada de libras?... pelo menos
1068. o básico, falo pra ele “ó não pode”
1069. {não poder}
1070. 399. Psicóloga caiu a ficha, quando veio de fora assim, alguém falando?
1071. 400. Nara não, ele ficou revoltado (saiu de lá xingando todo mundo)
1072. 401. José ()
1073. 402. Nara falou que da vida dele quem sabe é ele
1074. 403. Psicóloga a:: não caiu a ficha ((ri)) é (se ele ta revoltado) não caiu a ficha
1075. 404. Nara da vida dele quem sabe é ele
1076. 405. José mas não pode cobrar muito dele, tem que ser aos poucos, cada::
1077. linguagem mais usada, né? agora principalmente na adolescência,
1078. aí é alguns momentos que vocês encontram durante a semana, isso
1079. isso aqui significa isso, aí você repete durante a semana todo
1080. mesmo, mas aquilo vai entrando na cabeça dele, aí uma hora ele
1081. vai dizer, isso aí eu já sei, entendeu? já sei o que significa, seria
1082. tipo de uma solução
1083. 406. Psicóloga é:: até porque é:: isso não é orgulho só pro filho, mas pro pai
1084. também, né? é de vez em quando eu pego o ônibus, de vez em
1085. quando não, de vez em sempre ((risos)) (eu pego o ônibus) perto
1086. da casa da minha mãe, e dependendo do horário meu pai me leva
1087. no ponto
1088. 407. ? aí que bonitinho
1089. 408. Psicóloga é, ele acha o máximo que eu abraçada com ele ou de mão dada, aí
1090. outro dia ele falando assim “sabe que o vizinho veio falar? que
1091. acha o máximo que eu levo você, depois levo sua irmã no ponto e
1092. vocês duas vão abraçadas” ele sente maior orgulho das filhas não
1093. ter vergonha dele, “pô eu achei o máximo”
1094. 409. ((risos))
1095. 410. (meu pai falando isso) eu achei tão engraçado, que eu sabia que
1096. assim como é gostoso pra mim, é pra ele, mas nunca ia imaginar
1097. que fosse tão importante, né? olha só é tão importante que um
1098. vizinho foi comentar com ele, que a filha não faz isso, né? então
1099. assim, é recíproco, assim como é prazeroso pra gente, é pra ele,
1100. assim como é vergonhoso pra Brenda, já está sendo pra ele, os
1101. amigos “ué peraí, você tem uma filha surda e sabe dialogar com
ela”
1102. 411. Nara no trabalho, não (Léo), (Léo) tem filho surdo, chama ele e aí todo
1103. acabado
1104. 412. Psicóloga por que que a primeira pergunta do surdo, quando vai conversar
1105. com interprete é “você é surdo?” “não” “seu marido é surdo?”
1106. “não” “seu filho é surdo? por que você aprendeu a língua de
1107. sinais?” que assim da minha família muito mal a mãe aprende,
1108. “por que que você que não tem ninguém ta aprendendo?”
1109. 413. Nara mas isso pergunto isso pra todo mundo, lá no curso, a gente ta
1110. fazendo curso no Ines, lá no curso “você tem deficiente na família?
1111. por que que você veio fazer curso de libras?” pra todo mundo sem
1112. exceção, eu pergunto isso
1113. 414. Psicóloga e qual o sentimento quando alguém fala assim “não, é que eu me
1114. interesse pelo surdo não tenho ninguém na família”?
1115. 415. Nara eu acho o maior barato... acho o maior barato, mas a maioria

1116. responde assim “não esse negócio da inclusão social tô vendo que
1117. a a a a abre campo, que não sei o que, sabe? que trabalhar com
1118. surdo é muito bom, quero ganhar dinheiro”
1119. 416. Laura ()
1120. 417. Nara é já escutei essa resposta, Joana ((cutuca Joana e ri))
1121. 418. Joana ((ri))
1122. 419. Psicóloga mas aí pode (perguntar) o nome, não chega até ao final do curso,
1123. porque assim, eu trabalho com o Marcelo, no curso dele, então
1124. assim de vez, eu peço as pessoas pra:: é:: escreverem por que
1125. entraram no curso e assinarem em baixo, então de vez em quando
1126. “porque eu queria qual é”... isso não chega até o final
1127. 420. Joana não não
1128. 421. Psicóloga aliás não passa do segundo mês de curso... entrou pra ver qual é
1129. ((ri))
1130. 422. Nara mas na minha turma desistiu bastante gente mesmo
1131. 423. Psicóloga ((concorda)) pode ver é um funil, tipo vestibular? é um funil
1132. 424. Joana tem uma menina que ta se interessando demais, ela ta no nível três,
1133. né? ela ta adorando, começou assim por::... por interesse só, aí fez
1134. o nível um, fez o nível dois, fez o nível três, já está pensando em
1135. ((faz que não com a cabeça)) ta procurando:: sobre projeto da
1136. Eulália, assistiu a palestra na Uerj da:: da Eliane e sabia quem era,
1137. falei “eu conheço, Eliane” (aí enchi a bola dela) se você quiser um
1138. dia (é nossa bolsista), vai lá conhecer o ambulatório... ela falou “é
1139. mesmo”
1140. 425. Nara [minha amiga,
1141. {amiga}
1142. minha intima
1143. 426. Joana () ((ri))
1144. 427. Psicóloga [(que que ela faz)?
1145. 428. Joana ela ta adorando, professora de inglês, ela não trabalha com criança,
1146. não trabalha com surdos, não tem contato, mas ta adorando, quer
1147. continuar
1148. 429. Pesquisadora () que acaba que a gente:: roda roda, debate assuntos e mais
1149. assuntos, né? tem sempre uma novidade, tem sempre uma coisa
1150. diferente que ta acontecendo com umas, que não ta acontecendo
1151. com o outro, mas a gente volta sempre ao ponto de partida e na
1152. verdade, nosso ponto de chegada, que é justamente o
1153. comprometimento e a família, e no caso, o pai e a mãe, né? o:: as
1154. pessoas responsáveis tem é algo a assinalar e ao dizer que “bom,
1155. eu tenho um filho, que não vai compartilhar a mesma vida que a
1156. minha... e o que que eu vou fazer pra que ele entenda o mundo no
1157. qual (ele vive)? eu não posso levá-lo pra uma ilha só de surdos,
1158. isso não existe” até poderia, né? uma surdolândia da vida
((risos))
1159. 430. Pesquisadora () que:: qual o seu papel quando você diz “ele vai ser ()”
1160. porque até então ()... é por isso que todas vocês, todos
1161. vocês estão aqui... é difícil, é cansativo, mas é esse o papel...
1162. ninguém nunca passou no vestibular sem ter estudado, porque
1163. nunca encarou um mestrado sem ter estudado, ninguém nunca
1164. cresceu... sem ter passado por dificuldades, passado por medos,
1165. passado por frustrações, mas é o papel, (quando eu quis isso)...
1166. então uma coisa que eu acho que tinha que ficar mais do que claro
1167. pra cada uma das mães que tivessem:: na verdade o desconforto,
1168. ou a sorte, ou o medo, de ter um filho surdo é... a escolha é sua, da
1169. mesma forma que se ele fosse ouvinte você teria que escolher, qual
1170. a escola que ele vai estudar, se ele vai pra creche com três meses
1171. ou se você vai pedir licença, mais um pouquinho, no trabalho pra
1172. ficar mais tempo com ele, se você vai deixá-lo com uma baba em

1173. casa, essa é a escolha que você faz, você é responsável por aquele
 1174. ser... assim como você faz a escolha de que ele vai se tratar, de que
 1175. ele vai ter educação bilíngüe, de que ele poder usufruir daquilo que
 1176. a comunidade surda oferece e daquilo que a comunidade ouvinte,
 1177. que é a comunidade dele também, oferece... porque quando tem
 1178. chacina, quando o papa morre, não morre na surdolândia... morre
 1179. no nosso mundo, no nosso país, morre no:: contexto dos ouvintes...
 1180. e por que eles não podem saber disso?... aí que ta, a gente precisa
 1181. ta muito certo do que a gente quer, pra poder diante das
 1182. dificuldades “calma aí, o desespero acontece, mas eu vou dar conta
 1183. de fazer diferente” ela não quer entender uma estória, mas a gente
 1184. vai fazer o teatro, nem que o pai dela tenha que entrar na estória,
 1185. se fazer de príncipe, eu vou ta deitada, ele vai me beija eu vou
 1186. levantar... porque são artifícios que a gente tem que ter pra bancar
 1187. a nossa escolha... não é fácil, não é... eu quando banquei a escolha
 1188. de ser fonoaudióloga surda, será que foi fácil? não foi, quanta
 1189. gente chegou pra mim e perguntou se eu ia até o final “mas vão
 1190. deixar você se formar? vão liberar o seu diploma?”
 1191.
 1192. 431. Psicóloga sempre tem alguém pra dar uma baixada
 1193. 432. Pesquisadora mas eu vim até o final, eu acho importante isso, se o meu papel era
 1194. ser fonoaudióloga, eu fiz... se o papel de cada um de vocês é ser
 1195. pai e é ser mãe, então faça, sem medo... a gente tá aqui pra isso,
 1196. pra ajudar vocês, a terapeuta, a fono da Brenda tá lá pra isso “olha
 1197. não tô conseguindo, eu quero que a Brenda aprenda, eu quero que
 1198. a Brenda saiba tudo que tá escrito aí, mas eu não tô conseguindo,
 1199. me ajuda?” por que se a gente não for reconhecer, do
 1200. fonoaudiólogo, do psicólogo, do professor deles, os nossos
 1201. verdadeiros companheiros? a gente vai reconhecer em quem?
 1202. quem é que vai ajudar a gente? da mesma forma como se ele fosse
 1203. ouvinte e soubesse a letra da Kelly Key, mas que não soubesse
 1204. interpretar o texto, ele entende perfeitamente quem é o cachorrinho
 1205. da estória, ele sabe que não cachorrinho que late... ele
 1206. perfeitamente qual é:: ((faz gesto de troca)) é o sentido daquele
 1207. cachorrinho da:: da música da Kelly Key, mas não quer entender o
 1208. porque que a branca de neve acordou, são interesses diferentes,
 1209. mas se a gente não chegar pra professora e dizer “olha só, a gente
 1210. precisa trabalhar interpretação com ele, não precisa? isso aqui,
 1211. essa estória não ta rolando não, vamos partir pra kelly key”... o
 1212. poder de::, a função de compreensão, de integrar trechos da estória
 1213. pra fazer um todo, vai ta sendo trabalhada do mesmo jeito, só que
 1214. com um artifício de algo que é mais prazeroso, a nossa criatividade
 1215. é isso, ter filho não é é:: viver entre o céu e o inferno? então vamos
 1216. lá, a gente se veste de anjo e quando tiver a gente vai pegar aquele
 1217. tridente e sair correndo atrás deles.. é a nossa função, é ta aqui pra
 1218. isso
 1219. 433. Joana de anjo é pra Cristiano, Diane é o inferno ((referindo-se a Maria))
 1220. 434. Maria (ai meu deus) ela viajou
 1221. 435. Pesquisadora eu sei que muitas vezes pode ta parecendo “a:: calma aí Melissa
 1222. você não tem nem filho () não inventa” mas eu posso não ter
 1223. filho, mas eu conheço criança... e mais ainda, eu conheço muito de
 1224. cada uma de vocês, cada uma de vocês... eu sei dos medos, das
 1225. expectativas, não de todas, mas de alguns eu sei... então por que
 1226. não? ta trocando isso aqui, eu não sou mãe não, mas teoricamente
 1227. eu acho que isso funcionaria, e eu sou humilde pra dizer, “gente,
 1228. olha só, eu ainda não sei como é isso não, mas vocês me ensinam”
 1229. vamos aprender juntos, se o ser humano não for humilde pra
 1230. aprender junto... ‘acho melhor nem perguntar’ fica nessa de, você
 1231. ta se fechando, ta se fechando, ta se fechando, meu deus do céu
 1232. 436. Psicóloga e não (peca) nunca, né?

1233. 437. Pesquisadora se ta, tem que evoluir, né? então pega, leva pra fono da Brenda
 1234. “olha ta acontecendo isso, to aqui pedindo sua ajuda” se você
 1235. sentir que não deu muito certo, vai pra Mirian, se não deu muito
 1236. certo, volta, a gente ta aqui pra isso... sabe olha quantas cabeças
 pensando aqui
1237. 438. Psicóloga eu acho que (daqui sai) uma solução muito boa, né?
 1238. 439. Pesquisadora Claro
 1239. 440. Psicóloga agora é tentar por em prática, e deu certo, ()
 ((gravação foi interrompida))
1240. 441. Nara um dia ele tava tentando me explicar o negocio lá da, da segunda
 1241. estorinha da Brenda, a ponto de sem menor cerimônia se jogou no
 1242. chão pra mostra que a fruta tinha caído “ó” ela “eu sou igual”
 1243. {eu igual}
 1244. mostrou lá a fruta, aí ela mostrou, ela se jogou no chão lá, pra
 1245. mostrar pra ela, ou seja, não tem barreira a gente... isso aí por
 1246. vergonha de falar com ela não tem não, mas às vezes a vergonha
 1247. de falar, é a vergonha de você assumir a sua incapacidade, não
 1248. vergonha de chegar até a ela, mas a vergonha da sua incapacidade
 1249. 442. Psicóloga ta, mas não ficou claro ainda isso pra você? que não é você que é
 1250. incapaz, né? é uma dificuldade dela e uma dificuldade sua e que
 1251. vocês vão ta se adaptando pra chegar e resolver essa questão,
 1252. assim como eu tenho os meus momentos de incapacidade, a
 1253. Melissa tem os dela, a Maria tem os dela, o José tem os dele, né?
 1254. isso aí é:: não é uma questão sua, “a:: a Nara não sabe lidar com a
 1255. filha dela” não é isso... momentos da vida, como a Mel falou, a
 1256. gente tem escolhas o tempo todo, né? umas a gente escolhe e não
 1257. dá muito certo, outras a gente escolhe e é um sucesso, mas a gente
 1258. vai ter que escolher, né? o fato de você não escolher nada já é uma
 1259. escolha, né? então assim a gente vai ta o tempo todo errando e
 1260. acertando, claro que a gente erra assim tentando acertar, né? então
 1261. não é uma incapacidade sua
1262. 443. Maria (eu considero)a sexta-feira aqui é mui::to importante, meu deus do
 1263. céu
1264. 444. Psicóloga acho que hoje foi riquíssimo, né?